




FRUTAL – MG
1835 ~ 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GEOGRAFIA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DE FRUTAL - MG

UBERLÂNDIA – MG
2012

ADRIANO REIS DE PAULA E SILVA

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DE FRUTAL - MG

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Gestão do Território.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho.

**INSTITUTO DE GEOGRAFIA
UBERLÂNDIA – MG
2012**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586t Silva, Adriano Reis de Paula e, 1976-
2012 As transformações socioespaciais de Frutal – MG / Adriano Reis de
Paula e Silva. -- 2012.
172 f. : il.

Orientador: Vitor Ribeiro Filho.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Inclui bibliografia.

1. Geografia - Teses. 2. Análise espacial – Frutal (MG) - Teses.
3. Desenvolvimento regional – Frutal (MG) - Teses. 4. Espaço urbano
– Frutal (MG) – Teses. I. Ribeiro Filho, Vitor. II. Universidade Federal
de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 910.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Adriano Reis de Paula e Silva

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DE FRUTAL - MG

Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho (Orientador - IG/UFU)

Prof. Dr. Geraldo Alves de Souza (UFAM - Manaus)

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares (IG/UFU)

Data: 11 de dezembro de 2012.

Resultado: _____

*Aos meus pais, Jesus de Paula e
Sebastiana Pontes (in memorian),
exemplos de amor e determinação.
Responsáveis pela formação de meu
caráter e por me ensinar a lutar por ideais,
exemplos de vida e trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, Deus, pela nossa existência e possibilidades de compartilhar alegrias e tristezas, que nos fomentam por novos desafios.

Ao meu orientador, professor Vitor Ribeiro Filho, pela atenção e apreço dispensados ao longo destes três anos, com quem compartilho os méritos resultantes deste trabalho.

À professora Beatriz Ribeiro Soares, por sua função de ‘madrinha’ em todo o meu processo. Sou grato por sua amizade, atenção e, em especial, pelas contribuições oferecidas durante o exame de qualificação. Agradeço-lhe pela participação na minha banca de defesa.

Ao professor Júlio César de Lima Ramires que ofereceu importantes apontamentos no processo de qualificação.

Ao professor Geraldo Alves de Souza (Universidade Federal do Amazonas) por ter aceitado o convite para participar de minha banca de defesa.

À UFU (Universidade Federal de Uberlândia), que por meio do IG (Instituto de Geografia) me acolheu disponibilizando de boa infraestrutura e ótimo quadro profissional. Ao corpo docente da Pós Graduação em Geografia. Agradeço a todos os colaboradores que dedicaram atenção ao longo de todo o processo, da seleção à defesa, e a todos os colegas que se fizeram presentes (Andressa, Érica, Kássia, Fernanda, Flávia Amáro, João Manuel, José Manuel, Josué, Lorennna, Marcus Vinícios, Michelly, Rones, Sanny e Vinícios). Em especial, agradeço a colega Lidiane Alves pela atenção e colaboração, com simpatia e comentários pertinentes. À Clarice Monteiro Vitorino (jornalista e licenciada em Letras) pela revisão da língua portuguesa.

À minha mãe Sebastiana Pontes (*in memorian*), agradeço pela vida, pelos ensinamentos e exemplos de fé e perseverança perante Deus e à família! Ao meu pai Jesus de Paula, por ter me incentivado a estudar e a caminhar com dignidade. Aos entes próximos da minha grande família, irmãos Ana Maria, Analice, Eli Marinel, José Luiz e José Jerônimo, meus sogros João Gomes e Sebastiana Olga, meus cunhadas(os), pela torcida e apoio sempre que precisei. Aos meus sobrinhos Alexandre e Igor que colaboraram na participação de coleta de dados na prefeitura e levantamento fotográfico. Ao jovem poeta Alexandre, enfatizo a sua participação com os textos utilizados na epígrafe e na abertura dos capítulos.

À Eliana Gomes, minha esposa, pelo apoio, carinho e sugestões que foram importantes para essa dissertação. Ela sempre esteve ao meu lado e deu forças em todos os momentos até a finalização do trabalho, foram muitos lanches preparados na madrugada, com o amor e no conforto do nosso lar. Dessa união, surgiram nossos

filhos, João Gabriel e Luiz Miguel, que são a razão de nossas lutas na construção de uma família.

À cidade de Frutal, que me acolhe como filho para a realização do primeiro trabalho, em nível científico de mestrado, sobre este município. Agradeço a todos os amigos e agentes sociais pela hospitalidade e colaboração na coleta de dados, especialmente aos senhores Adalberto José Queiroz, Ildebrando Miranda, Jorge Abukater e Mauri Alves. À Prefeita Maria Cecília pelo apoio nesta pesquisa, e importante colaboração oferecida na coleta de dados e entrevista. À equipe do Acervo Público de Frutal que, por intermédio da professora Ana Maria e Secretaria Municipal da Cultura Zulmira Azevedo, e do colega Raphael, nos recebeu com atenção e disponibilidade. Às professoras Terezinha Lamounier e Maria José Lacerda, pela contribuição direta por meio das longas conversas, e pelas obras por elas oferecidas como historiadoras.

À UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais), onde sou membro da equipe do Campus Frutal. Aos amigos e colaboradores deste campus, da recepção à manutenção, principalmente aos professores que me apoiaram nessa caminhada, Ademir, Alynson, Ana Lázara, Ana Maria Taveira, Ana Paula, Ana Maria Zanoni, Ariane, Claudia, Devanir Donizete, Eduardo, Eliton, Geisiane, João Luiz, José Rodrigues, Isabel, Leila, Leonardo, Marildo, Michel, Mirtis, Mônica Cortes, Mônica Queiroz, Osânia, Renata Campolim, Renata Colombo, Ricardo, Rogério, Valdeir e Willian. Especialmente, aos colegas que compartilharam longas horas de viagens à Uberlândia: Bethânia, Humberto Cecconi, Josney Freitas, Maiza, Marcelo Murari, Sérgio Portari e Vera Lúcia. Aos colegas Ana Lúcia, Claudia, Elisângela, Leuzana, Taciana, Valério e Wanderley pela atenção na coleta de dados no acervo da UEMG. À professora Maria Batista, coordenadora pedagógica, que sempre me dedicou uma atenção especial. Ao Ronaldo Wilson, por ter acreditado na realização deste trabalho, depositando total apoio como diretor do campus, além de participar de diversas etapas da coleta de dados. Ao Nécio Rodrigues, secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pela atenção prestada ao longo de todo trabalho. Em linhas gerais, agradeço a esta instituição por ter viabilizado esta conquista, por intermédio do programa de apoio à capacitação profissional da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais) e Fundação Renato Azeredo (Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais), por apoio financeiro concedido durante a execução da pesquisa na Pós-Graduação, e em especial agradeço aos colaboradores Anúbia Palma, Eduardo Reis, Claudia Esteves, Regina Barroso e Rogério Alves. À equipe de comunicação da UEMG Ana Carolina, Daniela Moreira, Eduardo e Wander (em 2011) durante a coleta de dados e entrevista aos agentes sociais.

Aos meus alunos da UEMG, de forma especial, agradeço àqueles que participaram da pesquisa de campo: Carmem, Enya Romio, Fabíola Andrade, Igor Jewan, Islávia Carlas, João Birolli, Joyce Souza, Matheus Ribeiro, Matheus Frizoni, Priscila, Suelen Regina, Taís Elaine, Thaciana Rosa e Wander Carvalho.

Aos meus colegas de profissão em Frutal, arquitetos, engenheiros, mestre de obras, pedreiros e serventes, que me incentivaram nesta empreitada. De maneira especial, aos integrantes da empresa In'Cubus arquitetura e engenharia, os Arquitetos Carlos Brinck e João de Deus, que atenderam os nossos clientes durante a minha ausência, principalmente nos meses finais, na ocasião de fechamento deste trabalho. Agradeço, também a Arquiteta Grazielle e os Cadistas Alexandre, Arrenios e Victor. Destaco que a imagem utilizada na capa desta dissertação é resultado do trabalho desta equipe de profissionais. E os colegas profissionais Adevilson Bessa, Adriano Oliveira, Alexandre Petrachi, Alexandre Oliveira, Altair Petrachi, Carmem Luci, David Carlos, Eleisson, Leonardo, Marcos Menezes, Maria Luiza, Ricardo, Rinaldo e Washington pela atenção e parceria ao longo desses anos.

Aos amigos pelo apoio e incentivo nesta fase de minha vida, de maneira especial destaco: Adenilton, Afonso, Crystyan Dresley, Dinalva, Dino, Fabiano Vieira, Florêncio Neto, Prof.^a Gracielle, José Joubert, Kilmer, Lauro César, Marcelo Cortes, Otávio Queiroz, Pablo, Rafael Queiroz, Ricardo Soares, Romes, Rodrigo de Paula, Rodrigo Rocha, Vitor Atanes e Wagner.

Por fim, agradeço a todos e a todas que manifestaram seu apoio, direta ou indiretamente, auxiliando-me nessa caminhada.

*Vejo, a todo tempo, passar por ti
bandeirantes, desbravadores
e homens de altivas ideias.*

*Nasces por entre frutos
e sonhos.*

*E te fazes grande
na força da terra,
no campo,
no campus,
no seio do mesmo fruto que te criou.*

Alexandre de Paula

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a organização espacial e a dinâmica de Frutal (MG), município que, nos últimos anos, tem passado por grande dinamismo econômico e, portanto, transformações socioespaciais. Inicialmente, aborda-se o processo de urbanização brasileiro, a importância das pequenas cidades e as transformações, sobretudo, no âmbito da centralidade, ou seja, da influência do poder de polarização e/ou comando de determinados espaços em função da concentração de certos elementos. É apresentada historicamente a gênese e o desenvolvimento econômico, demográfico e socioespacial de Frutal e sua inserção no contexto regional. Por fim, são consideradas algumas variáveis de análise, como as atividades econômicas do município, principalmente aquelas relacionadas ao agronegócio, que possibilitaram entender a relação entre o crescimento destas com a dinâmica do espaço urbano e, conseqüentemente, do espaço interurbano de Frutal. Portanto, o estudo permite entender o papel dos agentes sociais na transformação socioespacial deste município, cujos reflexos também são verificados em sua rede urbana. A partir deste trabalho são apontadas algumas tendências para o município de Frutal, bem como para a sua microrregião.

Palavras-chave: Agronegócio. Frutal (MG). Dinâmica. Pequenas cidades.

ABSTRACT

This work's purpose is to understand the spatial organization and dynamics of Frutal (MG), a small town that has been going through great economic dynamism throughout the last years and, therefore, socio-spatial changes. At first, Brazil's urbanization process is approached as well as the importance of small cities and the transformations, above all, within the ambit of centrality, that is to say, concerning the influence of the power of polarization and/or leadership from defined spaces due to their concentration of specific elements. Historically, it is presented Frutal's genesis, its development in the economic, demographic and socio-spatial areas and its insertion into regional context. At last, some analysis variables are taken into consideration, such as the county's economic activities, specially those related to agribusiness, which allowed us to understand the connection between their development and Frutal's urban and consequently, interurban dynamics. Finally, this paper helps us to understand the role of social agents in this county's socio-spatial transformations, of which reflections are also noticeable in the urban range. From this work, some tendencies are indicated to Frutal's county and its micro-region.

Keywords: Agribusiness, Frutal (MG), Dynamics. Small town.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Propaganda do Hotel Martinelli, Barretos-SP.....	53
--	----

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Embarcações à vapor, 1915.....	52
Foto 2 - Inauguração da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em Uberaba (1889).....	58
Foto 3 - Vista da primeira igreja na área central, 1871.....	68
Foto 4 - Jardim Municipal de Frutal, 1895.....	70
Foto 5 - Coreto Municipal, 1930.....	87
Foto 6 - Grupo Escolar, 1924.....	87
Foto 7 - Casa da Cultura, 2012 (Antigo prédio da Prefeitura e Fórum).....	88
Foto 8 - Reservatório de Água de Frutal, 1921.....	89
Foto 9 - Primeira Rodoviária de Frutal (1948).....	90
Foto 10 - Praça das Jardineiras, 1945.....	91
Foto 11 - Rua Senador Gomes da Silva, Lanchonete ‘Ponto Chic’ (A: 1950 e B: 2012)...	92
Foto 12 - Construção da nova Igreja da Matriz: Paróquia Nossa Senhora do Carmo (A:1955; B:1968; C:2012).....	93
Foto 13 - Cervejaria Premium: vista geral da unidade industrial (2010).....	108
Foto 14 - Frutal: conjunto habitacional Henrique João Alves em Aparecida de Minas.....	114
Foto 15 - Frutal: conjunto habitacional Henrique João Alves em Aparecida de Minas.....	119
Foto 16 - Avenida Juscelino Kubitschek: problemas urbanos* (2011).....	122
Foto 17 - Frutal: vista do Banco Bradesco e geral da Avenida Cel Delfino Nunes (2011)	128
Foto 18 - Rio Grande: pescadores no município de Planura e pôr do sol (2011).....	148

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil: evolução da população urbana e rural (1950 – 2010).....	29
Gráfico 2 - Frutal: evolução da população urbana e rural (1970 – 2010).....	64
Gráfico 3 - Frutal: vacas ordenhadas no município de Frutal (1974 – 2009).....	76
Gráfico 4 – Cana-de-açúcar: área plantada no município de Frutal (ha) (1990 – 2009)...	83
Gráfico 5 - Frutal: produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços corrente total e por atividade econômica (1999 - 2009).....	105

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Frutal na região de influência de Belo Horizonte (MG).....	36
Mapa 2 - Minas Gerais: hierarquia das cidades médias de Minas Gerais (2006).....	37
Mapa 3 - Sertão da Farinha Podre: população nas freguesias com base nos dados do recenseamento do império (1872).....	59
Mapa 4 - Triângulo Mineiro: hierarquia urbana (2001).....	62
Mapa 5 - Frutal - localização do município (2012).....	71
Mapa 6 - Pontal do Triângulo: rodovias nas Microrregiões Geográficas de Ituiutaba e Frutal.	72
Mapa 7 - Minas Gerais: distribuição das vacas ordenhadas por microrregião (1990 e 2004).....	76
Mapa 8 - Frutal: localização dos eventos agropecuários e Sindicato Rural de Frutal (2012)..	100
Mapa 9 - Frutal: expansão urbana (1990 - 2010).....	116
Mapa 10 - Frutal: Avenida Juscelino Kubitschek (2012).....	120
Mapa 11 - Frutal: Avenidas Euvaldo Lodi & Juscelino Kubitschek (2012).....	124
Mapa 12 - Frutal: Avenida José de Alencar (2012).....	126
Mapa 13 - Frutal: Centro (2012).....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Brasil, Grande Região e Minas Gerais: população nos censos demográficos por situação do domicílio (1950 – 2010).....	28
Tabela 2 - Brasil, Grande Região e Minas Gerais: evolução percentual da população por situação do domicílio (1950 – 2010).....	30
Tabela 3 - Brasil e Minas Gerais: indicadores sociais municipais da população dos municípios por classes (2000*).....	38
Tabela 4 - Triângulo Mineiro: população dos distritos em 1872 e 1890, e crescimento demográfico relativo.....	60
Tabela 5 - Municípios da Microrregião de Frutal – População total, urbano e rural (1950).....	63
Tabela 6 - Evolução da população total: Brasil, Minas Gerais, Triângulo Mineiro e Microrregiões e Frutal (1991 – 2010).....	65
Tabela 7 - Microrregião de Frutal: população total dos municípios (2010).....	65
Tabela 8 - Frutal: população economicamente ativa (1991; 2000 – 2010*).....	66
Tabela 9 - Efetivos do rebanho em Frutal (1970; 1980; 1990; 2000 e 2010).....	74
Tabela 10 - Principais produtos agrícolas, segundo área colhida (ha) e produção (tn) (2000 e 2010).....	77
Tabela 11 Principais produtores de abacaxi, amendoim, cana-de-açúcar e laranja (2011).....	78
Tabela 12 – Safra agrícola: previsão de produção (2011/2012).....	85
Tabela 13 – Animais comercializados em eventos pecuários na modalidade presencial: principais municípios no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (2011).....	101
Tabela 14 - Regional de Uberaba: resumo Anual da receita de emissão das GTA's (2011).....	101
Tabela 15 - Microrregião de Frutal: produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total, e respectivas participações dos municípios (2009).....	104
Tabela 16 - Frutal: produto interno bruto per capita a preços correntes (2002; 2005; 2008 - 2010*).....	106
Tabela 17 - Frutal: arrecadação de ICMS e outras receitas (2002; 2005; 2008 - 2011)....	109
Tabela 18 - Frutal: arrecadação de IPVA (2005; 2008 - 2011).....	109
Tabela 19 - Frutal: evolução do espaço urbano por loteamentos implantados (1990 - 2010).....	112
Tabela 20 - Frutal: loteamentos públicos (1990; 2000 - 2010).....	113
Tabela 21 - Frutal: alvarás de habitação e licenças para construir (1991; 2000; 2010; 2011 - 2012).....	114
Tabela 22 - Frutal: condomínios residenciais (1980 - 2010).....	118

Tabela 23 - Frota de veículos: por tipo e com placa segundo o município de Frutal (2001; 2004; 2008 e 2012*); Minas Gerais e Brasil (2012*).....	130
Tabela 24 - Frutal: conexões interurbanas por modal rodoviário (2011*).....	136
Tabela 25 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por município/UF no vestibular 2012*...	139
Tabela 26 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por estado no vestibular 2012*	141
Tabela 27 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por curso no vestibular 2013*	141
Tabela 28 - Unidades de Saúde em Frutal: atendimentos realizados mensal (2011).....	144
Tabela 29 - Polícia Militar: boletins de ocorrências (B.O.), lesão corporal e homicídios consumados em Frutal e Microrregião (2000; 2004 e 2008).....	146
Tabela 30 - Polícia Militar: boletins de ocorrências (B.O.), lesão corporal e homicídios consumados em Frutal e Microrregião (2009; 2010 e 2011).....	147
Tabela 31: Corpo de Bombeiros Militar: ocorrências com automotores em Frutal (2007 e 2011).....	148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIF	- Associação Comercial e Industrial de Frutal
ANA	- Agência Nacional de Águas
APAC	- Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
APAE	- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDMG	- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
CAPDO	- Cooperativa Agrária dos Cafeicultores D'Oeste de São Paulo
CAPEZOBE	- Cooperativa Agropecuária da Zona de Bebedouro
CDL	- Câmara de Dirigentes Lojistas
CEMIG	- Centrais Elétricas de Minas Gerais
CEF	- Caixa Econômica Federal
CIRETRAN	- Circunscrição Regional de Trânsito
COHAB/MG	- Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais
COOFRUL	- Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal
COOPERCANA	- Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
COOPERCITRUS	- Cooperativa de Produtores Rurais
COPASA	- Companhia de Saneamento de Minas Gerais
CORAGRO	- Coragro Comércio e Representações Agrícolas Ltda
CREA-MG	- Inspeção do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais
CREDICITRUS	- Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus
CRM-MG	- Delegacia Seccional do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais
ECT	- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
EMBRAPA	- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (),
ENVARG	- Engenharia Vale do Rio Grande Ltda
ETE	- Estação de Tratamento de Esgoto
FAF	- Faculdade Frutal
FEACIF	- Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Frutal
FURNAS	- Furnas Centrais Elétricas S.A.
GTA....	- Guia de Trânsito Animal
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IEF	- Instituto Estadual de Florestas
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IMA	- Instituto Mineiro de Agropecuária
IML	- Instituto Médico Legal
INSS	- Agência Regionais da Previdência Social
ITECON	- Instituto de Educação Continuada
IFTM	- Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IPVA	- Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
OAB	- Ordem dos Advogados do Brasil
PAC	- Programa de Ação Concentrada
PEA	- População Economicamente Ativa

PEP	- Programa de Educação Profissional
PIB	- Produto Interno Bruto
REGIC	- Região de Influência de Cidades
SECTES	- Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais
SEF/MG	- Agência da Receita Federal do Brasil, Agência Regional da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais
SERFHAU	- Serviço Federal de Habitação e Urbanismo
SICOOB	- Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
SIDRA	- Sistema IBGE de Recuperação Automática
SRF	- Sindicato Rural de Frutal
SFH	- Sistema Financeiro de Habitação
TRE-MG	- Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais
TRT-MG/3ª REGIÃO	- Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região de Minas Gerais
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
Unesco	- Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
UEMG	- Universidade do Estado de Minas Gerais
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFTM	- Universidade Federal de Triângulo Mineiro
UFU	- Universidade Federal de Uberlândia
UNESP	- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIP	- Universidade Paulista
UTI	- Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
CAPÍTULO 1 – O ESPAÇO INTRAURBANO: ESTRUTURAÇÃO URBANA NAS PEQUENAS CIDADES.....	25
1.1. O processo de Urbanização no Brasil e as pequenas cidades: interdependência entre campo e cidade.....	26
1.2. A produção do espaço urbano: dinâmicas e transformações espaço-temporais.....	40
1.3. Centralidade nas pequenas cidades: a dinâmica de Frutal - MG.....	46
CAPÍTULO 2 – GENESE, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE FRUTAL-MG.....	55
2.1. Frutal no contexto do desenvolvimento do Sertão da Farinha Podre.....	56
2.2. A emergência do povoamento de Carmo de Frutal.....	66
2.3. Os fatores econômicos, demográficos e sociais de Frutal.....	73
CAPÍTULO 3 – AS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE FRUTAL-MG..	97
3.1. O agronegócio e a dinâmica econômica de Frutal.....	98
3.2. O espaço intraurbano de Frutal.....	110
3.3. As relações estabelecidas por Frutal em função de suas novas dinâmicas.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS.....	156
ANEXOS.....	161
Anexo A - Plano Diretor: Lei Complementar n.º 054/2006. Diretrizes e estratégias (2003 - 2006).....	162
Anexo B - Plano Diretor: Lei Complementar n.º 054/2006. Proposta sistema viário (2003 - 2006).....	163
Anexo C - Plano Diretor: Lei Complementar n.º 054/2006. Área de especial interesse municipal (2003 - 2006).....	164
APÊNDICES.....	165
Apêndice A - Frutal: planta de bairros e ilustrações (2012).....	166
Apêndice B - Entrevistados: entidades e comércio (2011).....	167
Apêndice C - Questionário aplicado: entidades e comércio (2011).....	168
Apêndice D - Entrevistados: agentes sociais (2011 - 2012).....	170
Apêndice E - Questionário* aplicado: agentes sociais (2011 - 2012).....	171

Década de 1950 - Rua Senador Gomes da Silva.



Fonte: Acervo Público de Frutal.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o desenvolvimento da agricultura e a exploração mineral foram as bases para a expansão do seu povoamento e surgimento da maior parte das cidades. Da mesma forma, a industrialização, juntamente com a modernização agrícola, colaborou para o crescimento urbano no Brasil. Nesse sentido, Santos (2009) observa que o processo de urbanização brasileiro foi dependente do desenvolvimento do capital industrial, sobretudo a partir da década de 1970. O processo de industrialização levou a população do campo a se deslocar para os espaços urbanos, onde existiam os parques industriais, como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, que receberam grandes contingentes populacionais (SPÓSITO, 2008).

O país era predominantemente rural até a metade século XX e, a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais, as cidades ganharam maior expressividade pela concentração de atividades econômicas e variedades de bens e serviços oferecidos. Santos (2009) enfatiza que a região Sudeste, já na década de 1980, apresentava mais de 80% de seus habitantes nas áreas urbanas.

Ainda com base em Santos (2009), pode-se afirmar que as pequenas e médias cidades, a partir da segunda metade do século XX, por várias razões, como em função da dinâmica econômica da região onde se encontram inseridas, apresentaram um intenso crescimento que resultou no surgimento de novas centralidades e ocupação socioespacial acelerada, bem como na materialização do “meio Científico-Técnico-Informacional”¹. Neste sentido, Santos (2009, p.134) destaca que a crescente urbanização brasileira: “aumenta o número de cidades locais e sua força, assim como os centros regionais, ao passo que as metrópoles regionais tendem a crescer relativamente mais que as próprias metrópoles do Sudeste”. Neste contexto, verifica-se que a partir dos últimos anos da década de 2000 foram notadas várias modificações na dinâmica socioeconômica de Frutal.

Nessa perspectiva, a intensificação em escala global de processos como a urbanização, a industrialização, além de outros eventos relacionados, corroboram para o processo de reprodução e acumulação de capital, capazes de desvendar uma cidade como produto-objeto que se tornou uma condição necessária para reprodução da sociedade contemporânea. Portanto, o processo de estruturação

¹ Compreende-se meio *Científico-Técnico-Informacional* como uma lógica constituída pela ciência, tecnologia e informação envolvidas em todas as formas de utilização e funcionamento do espaço (SANTOS, 2008a).

regional e a (re)distribuição da população, nos diferentes setores econômicos do país, são fatores que definiram a importância e as articulações entre as cidades da rede urbana brasileira. Influenciaram no crescimento populacional e (re)funcionalização das cidades, alterando a posição na hierarquia da rede urbana, conforme apontam os estudos sobre as pequenas e médias cidades da região de cerrado, como os apresentados por Amorin Filho (1991; 2000; 2007) e Santos (1994; 2009).

No âmbito intraurbano, conforme defende Corrêa (2005), após o aumento e diversificação da divisão do trabalho, as cidades se constituem a partir de duas situações distintas: via expansão do tecido urbano ou por sua refuncionalização com surgimento de determinados equipamentos e/ou novas áreas urbanas, sendo o dinamismo diretamente relacionado à lógica do capital.

As formas de produção e estruturação do espaço urbano têm se modificado gerando novas dinâmicas. No entanto, Spósito (2008) destaca que cada cidade apresenta as suas particularidades em relação aos serviços desempenhados, por interesses individuais ou interesses das coletividades, em manifesto a sua centralidade e condições da economia de sua hinterlândia.

A discussão sobre a reestruturação urbana adquiriu maior vigor na análise geográfica nas últimas décadas em função de todas as transformações pelas quais vêm passando as cidades. No entanto, como destaca Villaça (2001), nem sempre com a devida preocupação sobre as especificidades do processo nos níveis intraurbano e interurbano. Assim sendo, Whitacker (2003, p. 128) observa que se deve considerar o centro e a centralidade para a análise do espaço urbano, pois “não existe cidade sem centralidade”. Contudo, deve-se compreender o “conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na perspectiva de se entender como ela se realiza no âmbito de diferentes formações sociais”.

A compreensão da centralidade de um espaço urbano está intimamente vinculada a sua acessibilidade, abrangendo várias escalas de articulação das cidades, tanto no intra quanto no interurbano. Para Spósito (2008), as dinâmicas espaciais das cidades se sucedem rapidamente e estão em constante processo de estruturação e reestruturação. Diante disso, torna-se importante destacar que a centralidade abrange várias escalas, organizando e articulando a cidade em redes de produção em nível intraurbano e interurbano.

A problemática da pesquisa centra-se na discussão da dinâmica e transformações socioespaciais de Frutal (MG), uma pequena cidade localizada no cerrado mineiro.

A execução deste estudo justifica-se, de um lado, porque o município de Frutal vem passando por transformações e ganhando novas dinâmicas em decorrência do fortalecimento do agronegócio, sobretudo em função das fortes ligações de muitas atividades de comércio e serviços com o agronegócio. Acrescentam-se ainda as motivações particulares decorrentes de minha ligação familiar e profissional com essa cidade.

Para desenvolvimento desta pesquisa foram necessárias as seguintes atividades: inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas: pequenas cidades, relação cidade-campo, reestruturação produtiva, reestruturação espacial etc, para buscar suporte teórico para a análise da temática. Na fase seguinte, foi desenvolvida a pesquisa documental em órgãos públicos e instituições privadas, na busca por artigos e registros jornalísticos, fotos, material cartográfico, planilha de dados, entre outros, a fim de subsidiar a pesquisa a partir da análise de dados os quais envolvem fatores históricos, geográficos, físicos, sociais, econômicos, políticos, ambientais e institucionais. Prosseguindo, investigou-se potencialidades do município e, em contraponto, avaliou-se os problemas urbanos correspondentes. Foi feita uma pesquisa exploratória, levantamento fotográfico e coleta de informações na Prefeitura Municipal de Frutal e com outros agentes sociais a fim de compreender o atual processo de estruturação desta pequena cidade. Por fim, foi proposto um debate entre o embasamento teórico da temática e da realidade para analisar e interpretar os dados e, assim, iniciou-se o processo de redação do presente estudo.

As questões acerca do tema surgiram devido ao relativo desenvolvimento do município, especialmente na última década, que apresenta uma importante expansão espacial, horizontalizada, de acordo com mapas e dados coletados na Secretaria Municipal de Obras e Sistemas Viário. Nesse sentido, cabem algumas indagações: Quais as características socioespaciais de Frutal? Qual a importância da ação dos agentes sociais em Frutal e na sua Microrregião para a materialização de sua dinâmica? Qual a importância das atividades agropecuárias, considerando a nova dinâmica de Frutal?

O objetivo central da pesquisa é, portanto, compreender a organização espacial e a dinâmica de Frutal. Além disso, o estudo se norteia pelos seguintes objetivos específicos: a) refletir sobre o conceito da produção do espaço urbano de Frutal; b) averiguar as relações entre o desempenho dos setores econômicos e a organização espacial de Frutal; c) compreender e apontar tendências do processo de estruturação de Frutal; d) verificar as relações estabelecidas por Frutal, sua centralidade, considerando a sua nova dinâmica.

Para contemplar os objetivos propostos e responder aos questionamentos, a presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos, além das considerações finais. No capítulo 1, são apresentados alguns pressupostos teórico-conceituais acerca do processo de urbanização, estruturação do espaço urbano e as centralidades, considerando o contexto das pequenas cidades.

O capítulo 2 procurou apresentar o objeto de pesquisa, o município de Frutal. Considerou-se a situação do município no contexto de desenvolvimento do Triângulo Mineiro, bem como as particularidades socioeconômicas desde a origem do primeiro povoado, *Carmo de Fructal*.

No capítulo 3 são apresentadas análises das principais atividades econômicas do município, com destaque para aquelas relacionadas ao agronegócio. A partir do pressuposto de que tais atividades influenciam na organização do espaço urbano, são tecidas considerações sobre a dinâmica do espaço urbano de Frutal. Por fim, são consideradas as relações estabelecidas por este município, a fim de compreender a sua influencia regional.

A partir do entendimento da conjuntura de Frutal, nas considerações finais, são realizadas algumas apreensões das tendências e perspectivas para este município. Também são apresentadas algumas reflexões sobre ações que devem ser implementadas para a concretização de um efetivo desenvolvimento de Frutal, bem como de sua microrregião.

Década de 1970 - Rua Cônego Marinho, Centro.



Fonte: Acervo Público de Frutal.

1 - O ESPAÇO INTRAURBANO: ESTRUTURAÇÃO URBANA NAS PEQUENAS CIDADES

“Carregas o velho ritmo, ainda passam os carros de bois e amanhecem as cadeiras nas calçadas. Mas já se pode ouvir o ronco e o alarido da urbanização”

Alexandre de Paula

No primeiro capítulo propõe-se uma breve discussão sobre a produção do espaço urbano e centralidade no contexto das pequenas cidades. É abordado o processo de urbanização brasileiro a fim de viabilizar a discussão sobre a importância das pequenas cidades. Em seguida, são tratadas as temáticas da produção do espaço urbano com ênfase nas dinâmicas e transformações espaço-temporais, bem como a estruturação do espaço urbano a partir das transformações sociais e do processo de reprodução da economia. Para finalizar este capítulo, é abordada a questão do centro e da centralidade, fundamental para a compreensão da reestruturação do espaço urbano.

1.1.O processo de urbanização no Brasil e as pequenas cidades: interdependência entre campo e cidade

Para Milton Santos (2009), durante séculos o Brasil foi um país essencialmente agrícola, passando por uma urbanização pretérita. Somente a partir do século XVIII, a vida urbana se desenvolveu no Brasil. De acordo com esse autor, a casa da cidade torna-se a principal residência do fazendeiro. Contudo, verifica-se que foi necessário ainda mais um século para que a urbanização alcançasse a sua maturidade, o que ocorreu no século XIX, e outro século para adquirir as características atuais.

O processo pretérito refere-se muito mais à geração da cidade propriamente dita do que ao próprio processo de urbanização. As relações entre os lugares eram fracas, talvez devido às grandes dimensões territoriais do Brasil. Contudo, “a expansão da agricultura comercial e a exploração mineral foram a base de um povoamento e uma criação de riquezas redundando na ampliação da vida de relações e no surgimento de cidades no litoral e no interior”. Ainda, a modernização agrícola, mecanização da produção no campo e também do território urbano colaboram para novos impulsos e lógicas ao processo (SANTOS, 2009, p.22).

O período de maior desenvolvimento da urbanização brasileira foi na segunda metade do século XX, com destaque para o período após a década 1960,

principalmente em decorrência dos processos de industrialização, de um lado, e da modernização do campo, de outro lado, propiciando a intensificação do êxodo rural.

A vida econômica girava, primeiramente, no período colonial, em torno das atividades agrárias constituídas por uma população com profundas ligações com o campo, salvo alguns núcleos pontualmente localizados ao longo do litoral e em suas proximidades. Como parâmetro, Santos (2009) observou que, em 1900, apenas quatro cidades contavam com mais de 100 mil habitantes: Rio de Janeiro (691.565), São Paulo (239.820), Salvador (205.813), Recife (113.106), e o índice de urbanização chegava a 10,7%.

É importante ressaltar, conforme o autor adverte, que no Brasil, bem como na maioria dos países periféricos, a urbanização se deu de forma acelerada mesmo em regiões onde a industrialização não ocorreu de modo intenso, a exemplo da região Nordeste. O crescimento da economia industrial e, conseqüentemente, das cidades, deu origem a uma densa rede urbana, definida na década de 1970 em nove regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

Nesse sentido, Spósito (2001) ressalta que a Revolução Industrial influenciou na ocorrência do desenvolvimento econômico no Brasil, reproduzindo o desdobramento do capital acumulado no processo de urbanização. Destarte, Santos (2009) ressalta que o período entre 1940 e 1980 se caracteriza pela exata inversão do lugar definido como residência do cidadão brasileiro, com uma taxa de urbanização de 26,35%, na década de 1940, e alcançando 68,86%, em 1980. O processo é semelhante ao observado em alguns países da Europa durante o período de industrialização no século XIX.

Segundo as observações dos Indicadores Sociodemográficos², no final dos anos 1960 e no decorrer da década 1970, são apontados fortes deslocamentos migratórios do campo para cidade, o que intensifica e ao mesmo tempo diversifica a urbanização brasileira, com avanços efetivos no processo de assalariamento da PEA - População Economicamente Ativa, na crescente participação da mulher no mercado de trabalho, na configuração de um modelo econômico capitalista com o aumento do consumo de bens duráveis, o que representou alterações no

² A dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. IBGE: 2009.

comportamento reprodutivo. Nos últimos anos, constata-se a consolidação da estrutura urbana no País. Há uma intensificação do contingente nos grandes centros, fazendo com que mais de 80% de população passasse a residir em áreas urbanas a partir dos novos padrões familiares.

Assim, o crescimento urbano no Brasil desenvolveu-se ao mesmo tempo em que a industrialização avançou, modernizando as cidades. Nesse sentido, pode-se observar que o processo de urbanização brasileira está conexo ao desenvolvimento e (re)produção do capital industrial, que configura um novo modo de vida urbano, essencialmente após a década de 1970.

Apesar de o Brasil caracterizar-se como um país populoso, sua população apresenta densidades heterogêneas. Registros sobre o tamanho da população brasileira desde a realização do primeiro recenseamento, em 1872, mostram que a população aumentou cerca de 10 vezes, chegando a 121 milhões de habitantes, em 1980, e 190 milhões, levantados no último censo, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Brasil, Grande Região e Minas Gerais: população nos censos demográficos por situação do domicílio (1950 - 2010).

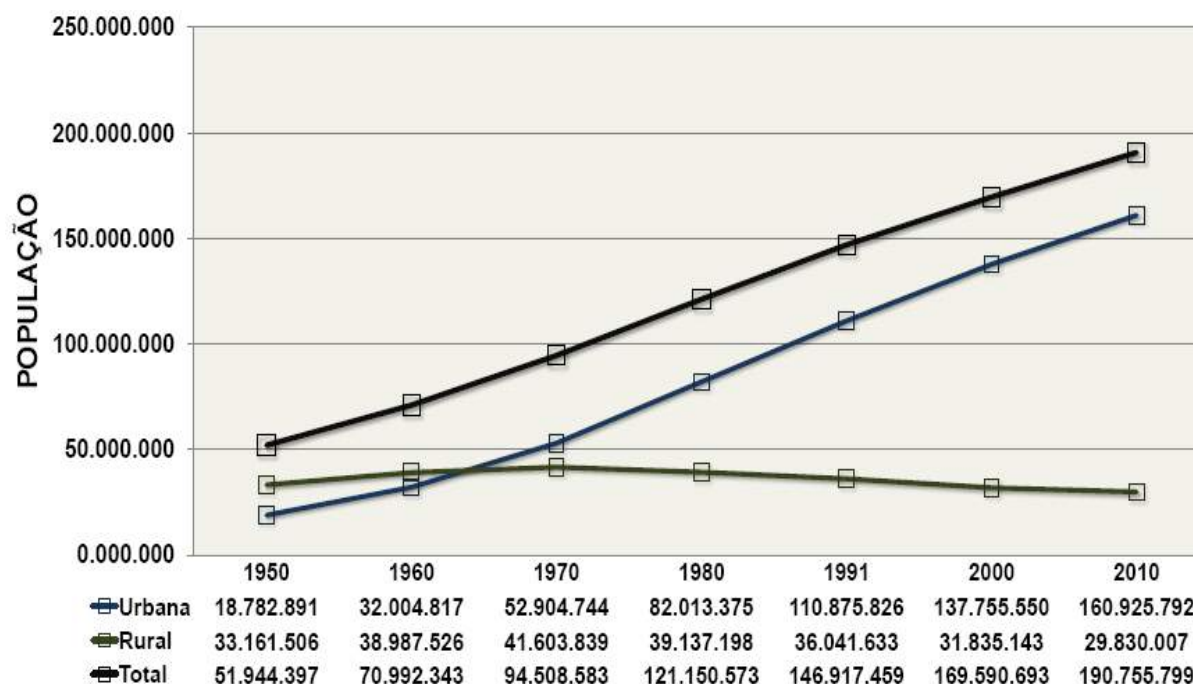
ORDEM REFERÊNCIA	TOTAL - POPULAÇÃO [PESSOAS]						
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	51.944.397	70.992.343	94.508.583	121.150.573	146.917.459	169.590.693	190.755.799
Norte	2.048.696	2.930.005	4.188.313	6.767.249	10.257.266	12.893.561	15.864.454
Nordeste	17.973.413	22.428.873	28.675.110	35.419.156	42.470.225	47.693.253	53.081.950
Sudeste	22.548.494	31.062.978	40.331.969	52.580.527	62.660.700	72.297.351	80.364.410
Sul	7.840.870	11.892.107	16.683.551	19.380.126	22.117.026	25.089.783	27.386.891
Centro-Oeste	1.532.924	2.678.380	4.629.640	7.003.515	9.412.242	11.616.745	14.058.094
Minas Gerais	7.782.188	9.960.040	11.645.095	13.651.852	15.731.961	17.866.402	19.597.330

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2011.

No contexto global, o Brasil aparece como o quinto país mais populoso do mundo, em posição inferior apenas a China, Índia, Estados Unidos e Indonésia. E as densidades demográficas das cinco Grandes Regiões definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são bastante heterogêneas, com variações entre 3 a 80 hab/km², sendo a Região Sudeste a mais densamente povoada – com 92,95% da população residindo nas cidades.

O gráfico 1 representa a relação entre as populações urbana e rural nos períodos de 1950 a 2010, em que se observa o crescimento populacional semelhante ao já mencionado acima e apresentado por Santos (2009), ocorrendo uma evolução gradativa da população urbana em detrimento da população rural.

Gráfico 1 - Brasil: evolução da população urbana e rural (1950 - 2010).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2011.

Neste gráfico observa-se, a partir de meados da década de 1960, a inversão do local de residência da população, generalizado a todas as regiões do país, porém mais notório nas regiões Sudeste e Sul. Considerando que parte dessa população que passa a residir na cidade continua a trabalhar no campo, Santos (2009) a denomina de “população agrícola” e afirma que:

[...] cresce mais depressa que a população rural. Entre 1960 e 1980, a população agrícola passa de 15.454.526 para 21.163.729, ao passo que a população rural fica praticamente estacionária: 38.418.798 em 1960, e 38.566.297 em 1980 (em 1970, são 41.054.054) (SANTOS, 2009, p.63).

O mesmo autor observa, ainda, que a população agrícola está dentro da parcela da população urbana, pois, apesar de desenvolver as suas atividades e ter

vínculo empregatício no campo, esse trabalhador reside na cidade. Isso colaborou para que o Brasil atingisse o alto índice de urbanização.

Analisando o percentual de urbanização brasileira, com base na tabela 2, referente à população urbana no Brasil entre 1950 e 2010, torna-se visível que as décadas 1970 e 1980 foram marcantes para a configuração de urbanização que conhecemos hoje, a qual atingiu o índice de 84,36% no ano de 2010.

Tabela 2 - Brasil, Grande Região e Minas Gerais: evolução percentual da população por situação do domicílio (1950 - 2010).

<i>Brasil, Grande Região e UF</i> ORDEM/REFERÊNCIA	URBANA - POPULAÇÃO URBANA [PERCENTUAL %]						
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	36,16	45,08	55,98	67,70	75,47	81,23	84,36
Norte	29,64	35,54	42,60	50,23	57,83	69,83	73,53
Nordeste	26,40	34,24	41,78	50,71	60,64	69,04	73,13
Sudeste	47,55	57,36	72,76	82,83	88,01	90,52	92,95
Sul	29,50	37,58	44,56	62,71	74,12	80,94	84,93
Centro-Oeste	25,91	37,16	50,94	70,68	81,26	86,73	88,80
Minas Gerais	29,85	39,80	52,96	67,28	74,86	82,00	85,29

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2011.

Dessa forma, pode-se considerar que a população brasileira é eminentemente urbana. O Brasil chegou ao final do século XX como um país urbano. Em 2000, a população urbana ultrapassou 2/3 da população total e atingiu a marca dos 138 milhões de pessoas residindo em cidades. No último censo (2010), a população urbana chegou a 160.925.792 pessoas, ao passo que a total foi de 190.755.799 habitantes.

Santos (2009, p. 138) analisa que as características técnicas e informacionais no território brasileiro se desdobraram para o campo, reestruturando e integrando grande parte do território. Assim, coloca a “cidade próxima” como importante no processo agrícola moderno, que a utiliza como base de apoio logístico, técnico e recrutamento operacional da mão obra que se torna especializada.

Vale ressaltar que o termo agropecuária refere-se ao grupo de atividades que usam a terra como fator de produção, ou seja, utilizam o campo para desenvolverem

a agricultura, a bovinocultura, o plantio de florestas, entre outros. Em outras palavras, a agropecuária é constituída pela agricultura e pela pecuária.

De acordo como Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, o termo agronegócio³ refere-se ao conjunto de atividades vinculadas à agropecuária que, do ponto de vista econômico, se divide em quatro segmentos básicos: o primeiro consiste na oferta de insumos para atividades agropecuárias; o segundo é representado pelo desenvolvimento de atividades agropecuárias de modo mais intenso; o terceiro segmento ocorre com a presença da agroindústria, que fortalece as atividades econômicas da cidade próxima; o quarto seguimento abarca o processo de distribuição das *commodities*⁴ agrícolas.

O desenvolvimento do agronegócio é decorrente das transformações sociais, sobretudo, daquelas relacionadas à modernização do processo produtivo, intensificado após a década de 1970.

Nesse contexto, o agronegócio é um dos setores mais importantes da economia nacional, com uma área cultivável de mais de 210 milhões de hectares, o que corresponde a 24% do território nacional, na região de cerrado. Dessa forma, o agronegócio agrega atividades em todos os setores da economia, seja primário, secundário ou terciário, mantendo fortes relações de dependência entre elas a partir da inserção de capital, tecnologia e ciências, além das cooperativas e associações.

Elias (2007) denominou de cidade do agronegócio os centros urbanos que têm como atividade econômica principal a produção agropecuária moderna, uma vez que a dinâmica socioespacial e econômica nestes centros urbanos revela interdependência entre os espaços do campo e da cidade.

Nesse entendimento, a autora observa que a reestruturação produtiva da agropecuária, que modifica essencialmente a dinâmica do território, é promotora:

³ Tradução do termo agribusiness (conceito norte-americano) que se compõe de cadeias produtivas da agropecuária. Estas possuem os seus componentes, ou seja, sistemas produtivos que se realizam em diferentes ecossistemas. Nesse contexto, essas atividades do agronegócio são apoiadas por várias instituições, seja de crédito, pesquisa ou assistência técnica, que colaboram para o desempenho do campo por uma nova ligação globalizada.

⁴ Commodities: Mercadorias, principalmente minérios e gêneros agrícolas, que são produzidos em larga escala e comercializados por fornecimento global. São diferentes produtos que se caracterizam por suas uniformidades. Geralmente, são produtos agrícolas sujeitos a processo de armazenagem e distribuição, às vezes, matéria prima como o café, a laranja e a soja ou produtos industrializados como o açúcar, etanol, suco de laranja enlatado e congelado, entre outros.

[...] de transformações nos elementos técnicos e sociais da estrutura agrária (especialmente alterando a base técnica da produção, as relações sociais de produção e a estrutura fundiária), que atinge tanto a base técnica quanto a econômica e social do setor, tem profundos impactos sobre os espaços agrícolas e urbanos. Estes passam, então, por um processo acelerado de reorganização, com incremento da urbanização e de processos de (re)estruturação urbana e regional, com a formação ou consolidação de Regiões Produtivas Agrícolas, por todo o Brasil (ELIAS, 2011, p.154-155).

Como apontado por Milton Santos (1979), em regiões modernizadas, especialmente naquelas que atendem às solicitações da agricultura tecnológica, o processo de urbanização brasileira sofreu profundas adequações, sobretudo a partir do movimento do meio técnico-científico, pois à medida que o campo se moderniza,

[...] requerendo máquinas, implementos, componentes, insumos materiais e intelectuais indispensáveis à produção, ao crédito, à administração pública e privada, o mecanismo territorial da oferta e da demanda de bens e serviços tende a ser substancialmente diferente da fase precedente (SANTOS, 1979, p. 50).

Nesse entendimento, o mesmo autor afirma que ocorreu uma

[...] modificação do sistema urbano, dada pela presença de indústrias agrícolas não urbanas, frequentemente firmas hegemônicas, dotadas não só da capacidade extremamente grande de adaptação à conjuntura, como da força de transformação da estrutura, porque têm o poder da mudança tecnológica e de transformação institucional (SANTOS, 1979, p.50).

Desse modo, para Santos (1979), em todo esse processo transformador, haverá também mudanças no conteúdo das cidades que possuem menores contingentes populacionais, pois, como argumenta Santos (2009), a urbanização brasileira foi o resultado da difusão da sociedade atual, sendo que a urbanização contém variáveis de um contexto moderno, ampliado, sobretudo, a partir do século XX, o que impõe possibilidades diferentes das que se conhecia até então, quando se considera as relações entre a cidade e o campo.

Portanto, coloca-se como importante para avaliação desse espaço, especialmente da cidade capitalista, considerar as especificações peculiares do local e de seu convívio e, ainda, novas dinâmicas presentes. Desse modo, os novos elementos constituídos, a exemplo de equipamentos urbanos e suas funções, assim como as organizações espaciais, manifestam-se por implicações que ultrapassam a dimensão meramente demográfica, tratadas como variáveis fundamentais para o

diagnóstico dos processos espaciais. Do mesmo modo, os fatores históricos ou turísticos, fonte de energia ou de trabalho devem ser levados em consideração para as possibilidades de ações a serem tomadas ou planejadas.

A realidade urbana brasileira é complexa e o estudo das pequenas cidades poderá possibilitar a compreensão de um universo de particularidades históricas distintas e com diferentes aspectos econômicos, formas e funções dentro do contexto político local e regional. Assim, compreende-se que cada cidade pequena poderá apresentar determinadas características que lhes são próprias, o que as difere umas das outras não somente pela dimensão demográfica, mas por sua produção, história e dinâmica do processo de produção neste espaço urbano, e também, sobretudo, pelo papel que esses centros urbanos assumem na divisão territorial do trabalho.

Para o estudo das cidades pequenas é preciso observar que esse não tem sido o principal enfoque da maioria das pesquisas desenvolvidas sobre o espaço urbano. Desse modo, as pesquisas, em sua maior parte, foram embasadas predominantemente na análise das grandes e médias cidades.

No entanto, observa-se um aumento gradativo da importância do papel desempenhado por essas cidades, que vêm, inclusive, estabelecendo relações com o global. A cidade local, de maneira geral, passa a se especializar na oferta de serviços e bens necessários à produção agropecuária de sua região imediata, exercendo poder centralizador nessas atividades.

De maneira geral, as pequenas cidades no Brasil, entendidas como espacialidades que compõem a totalidade do espaço brasileiro, são marcadas pela diversidade em função da ação dos seus agentes (SOARES, 2007).

A produção regional, a partir da relação com a cidade do campo, influi diretamente nas iniciativas dos agentes urbanos instalados nessas cidades. As atividades de fabricação e serviços se tornam relativamente especializadas a partir da inspiração nas atividades agropecuárias. Esta especialização ocorre devido às necessidades da produção, da circulação, do intercâmbio, da informação e dos agentes presentes nos espaços rural e urbano (SANTOS; SILVEIRA, 2003, p. 282.).

Considerando o espaço intraurbano, as cidades pequenas reúnem atividades tradicionais e novas, “abrigo também formas de burguesia e de classes médias tradicionais e modernas”, conforme afirmam Santos; Silveira (2003, p. 282). São centros urbanos monocêntricos, portanto há uma forte dependência da área central,

que se caracteriza por um grande número de atividades comerciais e fluxo de pessoas. Além disso, o tamanho da cidade tem correlação com a “importância da demanda criada pelas circunstâncias acima enumeradas e pela forma como se dá, em uma área mais ampla, a divisão territorial do trabalho”, de acordo com Santos; Silveira (2003, p. 282).

Santos (1979) observa que, antes, esta tipologia de cidade era considerada como a “cidade dos notáveis”, por exemplo: padre, professora primária, o telegrafista, o juiz, entre outros profissionais. Porém, hoje, aquela cidade cede lugar à “cidade econômica”, que abre espaço para o agrônomo, o veterinário, o bancário, o responsável pelos comércios especializados, que antes viviam nas capitais ou grandes cidades.

A cidade torna-se o *locus* da regulação do que se faz no campo, pois nela se assegura essa cooperação imposta pela nova divisão do trabalho agrícola, na busca de se “aperfeiçoar as exigências do campo, respondendo às suas demandas cada vez mais prementes e dando-lhes respostas cada vez mais imediatas” (SANTOS, 1979, p. 51).

Por compreender que para caracterizar os diferentes tipos de cidades não se leva em consideração apenas o contingente populacional, Santos (1997) utilizou o termo “cidades locais” para designar as pequenas cidades. De acordo com o autor, além das dimensões populacionais, a cidade local está no nível inferior de relações estabelecidas, pois suas atividades estão a serviço da população local e da zona de influência.

Assim, a denominação cidade local assinala a influência de uma cidade pequena, ou seja, restrita ao local, diferentemente das cidades médias, que apresentam uma área de influência maior. Estas cidades possuem um nível urbano importante, o que se torna fundamental para o seu entorno imediato, como vilas, distritos e a zona rural. Nesse espaço ocorrem os fluxos de produção, distribuição e consumo que atendem às necessidades locais.

O estudo realizado pelo IBGE denominado REGIC - Região de Influências das Cidades sobre as permanências e modificações da rede urbana brasileira deve ser considerado para compreensão da conjuntura das cidades. Nele são abordadas a estrutura da rede, das hierarquias estabelecidas considerando as diversas funções urbanas, além dos padrões de relacionamento hierárquico e não-hierárquico.

Assim, conforme o referido estudo, a hierarquia dos centros urbanos foi classificada em cinco grandes níveis, subdivididos em subníveis. As pequenas cidades foram classificadas neste estudo nos dois níveis mais inferiores: “centro local” e “centro de zona”, sendo o último subdividido em Centro de Zona A e Centro de Zona B.

O “centro local” caracteriza-se por apresentar uma centralidade e a atuação que se limitam ao município. Esses centros também possuem uma população inferior a 10 mil habitantes. Já o “centro de zona” refere-se às cidades de menor porte e com atuação direta na sua área de influência. O “Centro de Zona A” diz respeito às cidades com uma média de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos e o “Centro de Zona B” às cidades com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos.

De acordo com essa classificação, Frutal é classificada hierarquicamente no nível “Centro de Zona” e sub-nível “Centro de Zona A”, conforme o REGIC 2007 (IBGE, 2008)⁵. A cidade de Frutal exerce influência na Microrregião de mesmo nome, com uma mediana de 49 relacionamentos e população de 54.819 habitantes. No entanto, é importante destacar que a região do Baixo Vale do Rio Grande possui outro “Centro de Zona”, o município de Iturama⁶, que se classifica como “Centro de Zona B” por possuir uma população de 34.890 habitantes e uma mediana de 16 relacionamentos, sobretudo nos centros menores da Microrregião de Frutal.

No entanto, esta cidade exerce menor influência na região oeste do Triângulo Mineiro, também conhecida como Pontal do Triângulo, composta por duas

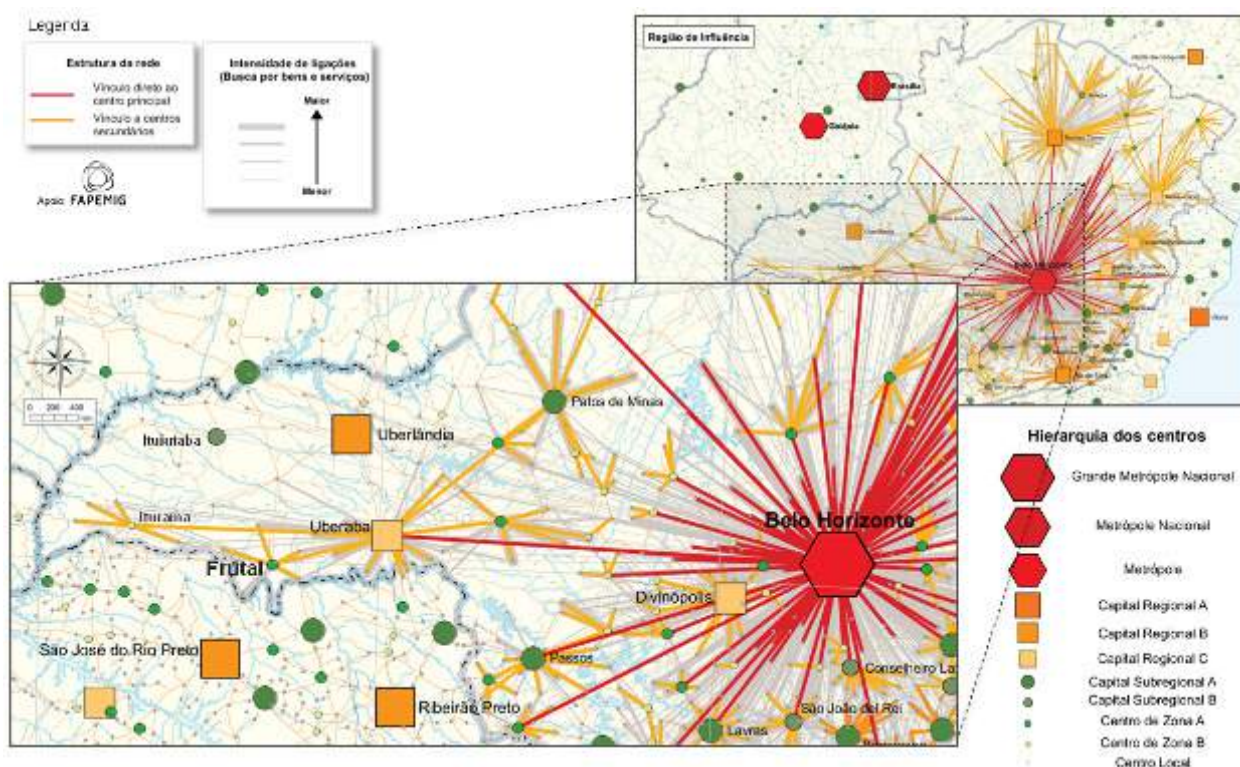
⁵ O documento intitulado “Região de Influência das Cidades” refere-se à conjuntura do ano de 2007, sendo que o documento foi publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2008.

⁶ Neste município ocorreu uma fragmentação territorial na década de 1990, o que pode se avaliar pelo contingente populacional que era de 45.699 habitantes em 1991 contra 29.832 em 1996 e 28.814 no Censo de 2000 (IBGE, 2000). Contudo, por meio das atividades agropecuárias e incremento do agronegócio, presente na agroindústria, contemporaneamente, este município apresenta relativo crescimento percebido pela população de 31.495 habitantes em 2007 e 34.890 habitantes em 2010. Pode-se avaliar a forte influência do agronegócio a partir da conquista do transporte ferroviário que beneficiará este município no escoamento da sua produção agrícola, uma vez que está em fase de conclusão o lote 5 da obra de extensão da Ferrovia Norte/Sul com um trecho de 141,82km entre União de Minas e Estrela D'Oeste (SP). Economicamente, esta pequena cidade corresponde a 19,58 do PIB da Microrregião de Frutal.

Microrregiões, a de Ituiutaba e a de Frutal. Certamente, porque aí se destaca o município de Ituiutaba, que recebe a classificação de “Centro Subregional B” REGIC 2007 (IBGE, 2008) e apresenta uma população superior a 90.000 habitantes, além do crescimento socioeconômico significativo por uma mediana de 71 relacionamentos.

De acordo com o REGIC 2007 (IBGE, 2008) que tem como base, sobretudo, nas relações de gestão, Frutal tem influência de Belo Horizonte, conforme representado no mapa 1. Porém, é importante destacar que Frutal também está sob influência da capital paulista, principalmente se consideradas as relações socioeconômicas.

Mapa 1 - Frutal na região de influência de Belo Horizonte (MG).



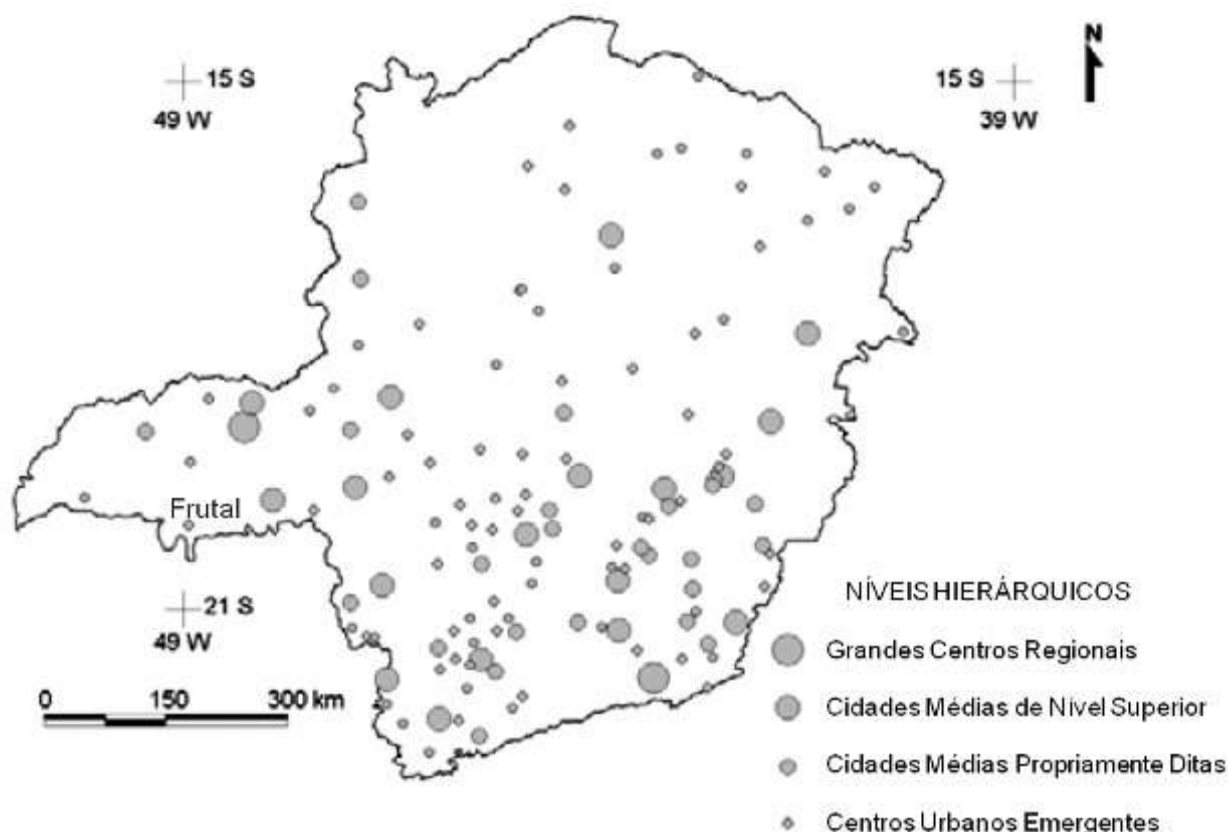
Fonte: REGIC 2007 (IBGE, 2008), 2012. **Adap.:** REIS DE PAULA, 2012.

Sobre a classificação de Frutal na hierarquia urbana, considerando a sua nova dinâmica, há estudos que apontam que este centro converge para um Centro Emergente⁷, na rede urbana do Triângulo Mineiro. Nesse sentido, Amorim Filho,

⁷ Centros Urbanos Emergentes – Este nível hierárquico é formado por cidades que se encontram na faixa transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas. Em termos

Bueno e Abreu (1982, p. 44) consideram que “[...] para esses espaços rurais, os centro urbanos emergentes representam a primeira válvula de abertura em relação ao mundo exterior”. No mapa 2, proposto por Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007), observa-se a hierarquia das cidades de Minas Gerais em relação às cidades médias conforme os níveis hierárquicos propostos.

Mapa 2 - Minas Gerais: hierarquia das cidades médias de Minas Gerais (2006).



Fonte: FILHO et al. (2007, p.16).

Este estudo se pauta em uma análise complexa. Observa-se que, em muitos casos, “o crescimento de certas cidades se mantém em vários setores e, mesmo assim, ela perde hierarquia. A razão pode estar no fato de que outra ou outras cidades cresceram em um ritmo ainda mais intenso”. O mesmo raciocínio vale para o sentido oposto. Assim, enfatizam que mesmo que “os indicadores gerais sejam

demográficos, normalmente os centros emergentes não chegam a 50.000 habitantes na sede municipal. A economia desses municípios em geral se encontra em fase de estruturação, podendo, portanto, apresentar desequilíbrios intersetoriais. Em muitos desses centros emergentes, observam-se importantes ligações com o mundo rural que os envolve (AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007. P. 9).

parecidos de uma classificação para a outra, as variáveis se modificam e isso interfere nos resultados, quando comparados” (AMORIM FILHO et al. 2007, p.17).

Os autores observaram ainda que as cidades que comandam as Microrregiões possuem relações que vão além das questões administrativas, com destaque para as relações por especialidades produtivas. Dessa forma, é possível avaliar que o município de Frutal desempenha um papel importante de Centro Emergente em sua Microrregião, vinculado à rede de outros centros maiores, circunvizinhos nesta região.

A tabela 3 apresenta a distribuição da população nos municípios segundo a classe demográfica, proposta pelo IBGE. Na tabela estão apresentados dados do Brasil e de Minas Gerais.

Tabela 3 - Brasil e Minas Gerais: indicadores sociais municipais da população dos municípios por classes (2000*).

POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS POR CLASSES	POPULAÇÃO			
	TOTAL HABITANTES	TOTAL PERCENTUAL	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%)	
			SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	
			URBANA	RURAL
Brasil	169.872.856	100%	81,2	18,8
Até 5.000	4.606.246	3%	50,1	49,9
De 5.001 até 10.000	9.370.299	6%	54,2	45,8
De 10.001 até 20.000	19.624.321	12%	56,4	43,6
De 20.001 até 50.000	28.864.840	17%	66,3	33,7
De 50.001 até 100.000	20.842.828	12%	81,2	18,8
De 100.001 até 500.000	39.755.647	23%	94,5	5,5
Mais de 500.000	46.808.675	28%	98	2,0
Minas Gerais	17.905.133	100%	81,9	18,1
Até 5.000	868.725	5%	54,4	45,6
De 5.001 até 10.000	1.866.477	10%	57,1	42,9
De 10.001 até 20.000	2.434.757	14%	64,5	35,5
De 20.001 até 50.000	3.075.372	17%	76,1	23,9
De 50.001 até 100.000	2.626.649	15%	89,2	10,8
De 100.001 até 500.000	3.755.205	21%	96,1	3,9
Mais de 500.000	3.277.948	18%	99,5	0,5

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Considerando a distribuição da população brasileira, observa-se a importância das pequenas cidades como local de residência de muitos brasileiros. Cerca de 50%

da população habita em municípios cuja classe é inferior a 100 mil habitantes. Do mesmo modo, em Minas Gerais, esse percentual é ainda maior, com 60% da sua população residente nas cidades pequenas.

Santos (1979) destaca que no Brasil, quando se leva em conta as cidades pequenas, observa-se um número de municípios bastante expressivo com essas características, justificando assim a busca pela interpretação desses centros que são importantes para a compreensão do quadro urbano.

Diante do contexto apresentado, cabe destacar que Frutal encontra-se inserida no grupo das pequenas cidades, com população em torno de 50.000 habitantes.

Esse pequeno centro se conecta na rede urbana por meio da complementariedade das funções e fluxos. Nesse contexto, o desenvolvimento das atividades agrícolas exerce grande influência nas atividades econômicas no e do espaço urbano da cidade local. Os pequenos centros urbanos estão tão intimamente ligados às influências de seu entorno, geralmente o campo, que podem sofrer modificações nas suas funções de acordo com o desenvolvimento deste.

As mudanças no setor rural, especialmente nas áreas do cerrado brasileiro, foi intensificada com o desenvolvimento da agroindústria, o que criou um espaço de produção e de consumo adaptado à realidade de cada lugar. Essas mudanças atingiram o setor urbano, modificado em função desse campo modernizado, possibilitando uma interação de complementariedade importante entre o campo e a cidade, conforme evidenciado por vários estudiosos.

Nessas condições, a cidade local contemporânea abarca uma importante função diante das necessidades que surgiram desse processo, podendo até alterar o seu conteúdo. Por meio de uma interdependência funcional entre o campo e cidade, ela se transforma e se equipa a fim de abastecer a agroindústria pela manutenção das novas técnicas e tecnologias. Nesse contexto, segundo Santos; Silveira (2003, p. 282), essas cidades também são denominadas de “cidades do campo”.

A modernização do campo possibilita a existência de um aparelho comercial, administrativo e bancário na cidade, mesmo nas menores. Elas, então, passam a necessitar dessas atividades urbanas frente à descentralização dos fluxos de capitais e informações das cidades médias e grandes, como afirma Santos (1979). Assim, esses canais levam à modernização das atividades primárias, secundárias e terciárias tanto no campo quanto na cidade.

Desse modo, as rápidas transformações decorrentes do atual período tecnológico podem provocar a introdução de valores e de alguns elementos mais modernos, bem como a substituição, completa ou parcial. Isso torna possível afirmar que cada cidade passa a ter uma relação direta com a demanda de sua região e grau de especialização, provocando movimentos nos níveis hierárquicos das aglomerações. No entender de Corrêa (2004), na etapa atual do desenvolvimento capitalista ocorrem processos de refuncionalização entre os núcleos urbanos, mediante perda de atividades e centralidade, ou ganho de novos elementos ou funções, sobretudo naquelas de maior inserção na divisão territorial do trabalho por meio da produção industrial.

O mesmo autor avalia que as transformações no campo podem alterar o padrão desses pequenos lugares centrais, cidade local, que podem evoluir para “prósperos lugares centrais em áreas agrícolas”, “pequenos centros especializados”, “pequenos centros transformados em reservatório de força de trabalho” ou “pequenos centros em áreas econômicas e demográficas” (CORRÊA, 2004, p. 75-76).

Para tanto, torna-se necessário avaliar o nível de desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais no processo de urbanização brasileira, de modo a entender que essa modernização não se realiza da mesma maneira em todos os lugares.

1.2. A produção do espaço urbano: dinâmicas e transformações espaço-temporais

É significativa a importância de se analisar os aspectos históricos que atuaram no processo de formação socioespacial da cidade, pois eles são essenciais à compreensão das diferentes transformações espaço-temporais da estrutura urbana. Em outras palavras, eles explicam as modificações espaciais, como a implantação de uma nova estrada, chegada de capitais, entre outras, as quais, por sua vez, implicam em novas inter-relações nesse espaço.

O espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores internos. Uma nova estrada, a chegadas de novos capitais ou a imposição de novas regras (preço,

moeda, impostos, etc.), levam a mudanças espaciais, do mesmo modo que a evolução “normal” das próprias estruturas, isso é, sua evolução interna, conduz igualmente a uma evolução. Num caso como no outro o movimento de mudança se deve a modificação nos modos de produção concretos (SANTOS, 1997, p.16).

O espaço urbano representa tanto o reflexo das ações que se realizam no presente quanto daquelas que se realizaram no passado e que deixaram materializadas as formas espaciais presentes. Assim sendo, esse espaço poderá refletir uma sequência de formas espaciais que “coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento”, como observa Corrêa (2010. p.148).

Além disso, o espaço torna-se um condicionante social pelo papel que as formas espaciais desempenham na organização das condições de produção e das próprias relações socioeconômicas. Afinal, nas palavras de Correia (2010), “o espaço urbano, visto como objetivação geográfica do estudo da cidade, apresenta, simultaneamente, várias características que interessam ao geógrafo. É fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e campo simbólico e de lutas”.

Nas grandes cidades capitalistas, o espaço urbano surge como um mosaico de paisagens que se justapõem, constituído pelo “núcleo central, a zona periférica do centro, áreas industriais, subcentros terciários, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo”, entre outras, submetidas à especulação imobiliária visando à futura expansão (CORRÊA, 2010. p.145).

De acordo com Amorim Filho (2005), no nível das pequenas cidades, o mais elementar da rede urbana, o zoneamento morfológico-funcional é bastante simples. A zona central compreende as ruas e praça principal com poucos equipamentos terciários, restringindo-se naqueles da administração, religiosos, comerciais tradicionais, com forte presença da função residencial. O anel pericentral, transição do centro para as áreas periféricas, é praticamente confundido com estas, sendo que a transição para o espaço rural ocorre bruscamente.

Portanto, nestes centros urbanos de menores dimensões geográficas e populacionais, o espaço urbano apresenta menor complexidade, a qual pode ser intensificada ou reduzida com o passar dos anos em função das transformações socioeconômicas pelas quais a cidade e sua região podem passar.

Nesse contexto, aparecem os fluxos de capital, circulações diárias das pessoas que migram entre o local de residência e de trabalho e o deslocamento de consumidores distintos, que integram as diferentes partes, ou seja, as paisagens e formas com distintas funções. Entre o processo social e a organização espacial, surge um elemento mediador que viabiliza o reflexo social por meio de suas formas e movimentos sobre o espaço, por meio de um conjunto de forças que atuam ao longo do tempo. Por conseguinte, os processos sociais e espaciais são operados pela ação de agentes sociais que organizam o espaço urbano, proprietários dos meios de produção ou de terras, empresas imobiliárias e de construção e o Estado, conforme observa Corrêa (2010). Nessa perspectiva, esse espaço consiste no lugar onde as relações capitalistas se reproduzem e se localizam com as suas manifestações de conflitos e contradições (LEFEBVRE, 1999).

Santos (2008a), argumentando sobre a necessidade de analisar o espaço urbano como categoria de formação econômica e espacial, afirma que somente é possível interpretar este espaço por meio da:

[...] história da sociedade mundial aliada à sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se descreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social (SANTOS, 2008a, p.22).

O mesmo autor observa, ainda, que nenhuma sociedade tem funções permanentes, marcadas por formas definitivas de propriedade e de relações sociais. Para definir o espaço urbano deve-se observar a natureza das relações econômicas e sociais que podem caracterizar uma sociedade em uma determinada época.

Por se constituir em processo desigual, a produção do espaço urbano reflete contradições entre o uso (re)produtivo do capital e o da força de trabalho, desdobrando as funções e formas, como considera Santos (2008a, p.59):

A cada nova divisão do trabalho ou a cada um novo momento decisivo seu, a sociedade conhece um movimento importante, assinalado pela aparição de um novo elenco de funções e, paralelamente, pela alteração qualitativa e quantitativa das antigas funções. A sociedade se exprime através de processos que, por sua vez, desdobram-se através de funções, enquanto estas se realizam mediante forma

Segundo Villaça (2001), a atividade econômica tem influência direta no espaço físico, que lhe dá suporte. Assim, o processo de mudança econômica da e na cidade é ao mesmo tempo causa e efeito dos padrões sociais existentes.

No entender de Santos (1997), deve-se considerar “o espaço” em sua essência, “o social”, como uma “instância da sociedade”. Igualmente as “instâncias cultural, econômica e ideológica”, ele está contido e contém as demais, em distintos momentos associados à relação “espaço-tempo” que influenciaram as especializações dos diferentes usos, colaborando, assim, para o entendimento das configurações espaciais existentes ou constituídas.

Esse espaço é heterogêneo, no qual os fluxos de circulação, imprescindíveis aos deslocamentos e à acessibilidade dos indivíduos tanto para a sua moradia quanto aos locais de trabalho e de consumo, colaboram na produção do espaço intraurbano. Assim, como destaca Villaça (2001, p. 21), “a estruturação do espaço intraurbano é dominada pelo deslocamento do ser humano, enquanto portador da mercadoria força de trabalho ou enquanto consumidor”.

De modo geral, observa-se a relação sociedade-espaço que resulta na configuração espacial de forma distinta em diversas localidades, ajustada à sua capacidade de produção. Nas cidades, o capitalismo provocou o surgimento de novas formas e processos espaciais, uma urbanização mais acelerada que se revela pela dialética construção-destruição-reconstrução do espaço, por vezes, gerando a segregação e a exclusão socioespacial. Esses processos inerentes ao capitalismo interferem nas práticas espaciais cotidianas provocadas pelos próprios atores sociais. Assim, os espaços criados pela expansão do sistema capitalista apresentam-se articulados.

Acrescenta-se ainda que o espaço urbano apresenta-se dinâmico e que lhe é atribuído o reflexo da sociedade como um todo, sobretudo do sistema político e econômico vigente. Nesse contexto, conforme observa CASTELLS (1999), o modo capitalista de produção transporta para uma concentração de capitais e, por conseguinte, para uma especialização dos lugares.

Com a urbanização intensificada no Brasil, sobretudo a partir da década de 1980, é possível observar que a dinâmica urbana sofre várias influências dessa nova

fase do sistema produtivo global. Tornam-se comuns os espaços internos, bem como o conjunto das cidades passarem por reestruturações.

Para Villaça (2001), é comum ocorrer equívocos conceituais nos estudos sobre a temática da reestruturação urbana. O que é comum encontrar nos estudos, segundo o autor, é a aplicação e denominação de alguns processos urbanos de estruturação (ou reestruturação) urbana e regional. No seu entender, o termo estruturação (ou reestruturação) urbana deve ser mantido para a análise intraurbana, pois a conceituação de reestruturação urbana é sempre levada a nível regional. Assim, o termo “urbano” refere-se à escala da cidade, enquanto o termo “regional” à escala da região ou rede urbana, o interurbano.

Segundo Santos (1997), o termo estrutura diz respeito à relação dos objetos entre si e suas articulações culturais. De uma forma mais genérica, Correia (1991, p. 77) considera a estrutura como a “natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo”.

Quanto à expressão “estruturação”, Spósito (1991, p. 6) define esse termo como a possibilidade de analisar a estrutura a partir de um processo, portanto em uma contínua transformação - na qual a estrutura contém e está contida - na reprodução dos processos sociais. Desse modo, a estrutura da cidade não é estática, está em constante movimento a partir do próprio processo de estruturação. Assim, alia-se o processo à forma, com isso, a estrutura deve ser entendida como um simples “recorte temporal de um processo amplo e contínuo de modificação das próprias estruturas, o processo de estruturação”.

Do mesmo modo, Castells (1983) observa que para compreender a “estruturação do espaço urbano”, deve-se levar em conta, inicialmente, que este se encontra estruturado, ou seja, que esse espaço não se (re)organiza ao acaso, mas por determinações e conflitos de interesses. Nesse sentido, a estruturação do espaço constitui-se a partir do resultado dos embates das diversas organizações, e grupos dominantes que se transpõem para outro embate, com relação aos fatores internos e externos à cidade.

Spósito (1991, p.5) argumenta que historicamente a Geografia Urbana vem utilizando o termo estrutura urbana para:

[...] designar o arranjo dos diferentes usos do solo no interior das cidades; a estrutura seria, então, como o mosaico-resultado deste

processo de alocação/realocação das atividades econômicas e das funções residenciais e de lazer nas cidades.

Esse arranjo é formado pelos diferentes usos dos solos, sendo determinado por um todo constituído de elementos que se relacionam entre si, de maneira que podem provocar interferências a todos os outros elementos, ou até mesmo por uma nova relação entre estes. O espaço urbano, nesse contexto, está subordinado aos diferentes usos de terra, o que pode definir uma determinada área e constituir a organização espacial da cidade (CORRÊA, 2005).

A produção do espaço urbano se dá por meio da combinação e justaposição entre a forma, a estrutura e a função. Na avaliação de Santos (1997, p. 38), os fluxos estão em movimento na “totalidade social modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram processos e incitam funções”. O autor pressupõe a existência de um movimento dialético da estrutura que age sobre as formas e funções, fazendo com que os lugares se tornem combinações de variáveis e que podem modificar ao longo do tempo.

Nesse contexto, Santos (1997) considera o “processo” como uma ação contínua, praticada no espaço, por uma ação objetiva e indeterminada, que interfere, porém, na relação tempo-espaço. Para Corrêa (1991), os processos surgem por uma dada estrutura social e podem resultar também das contradições internas dela própria. Assim, é possível considerar o processo como uma “estrutura em movimento”.

Quanto à forma, Santos (1997) descreve como o aspecto visível de um elemento, que se refere ao arranjo ordenado de objetos por certo padrão. De maneira exemplificada, Corrêa (1991) cita um bairro, uma cidade ou uma rede urbana como formas espaciais em diferentes escalas. Essa poderá revelar a espacialidade de uma sociedade, enquanto que a função é o papel, uma atividade ou uma ação a ser desempenhada por uma forma. Assim, a forma e função têm uma relação direta, certo de que uma determinada forma é criada para exercer uma função.

As modificações verificáveis nas formas e funções resultam tanto das diferentes periodizações históricas, das épocas posteriores ao seu surgimento, quanto coexistem com novas variáveis. Nesse sentido, pode-se reconhecer a ideia de movimento da totalidade no tempo e no espaço que, como avaliado por Santos (1997), é produzido no e pelo movimento da totalidade social. Revela-se assim, uma

“geografização” do movimento estrutural da sociedade por uma tradução espacial em novas formas e funções que se combinam a fim de atender as necessidades geradas pelos “efeitos” da estruturação dos processos de organização das relações sociais, produzindo o próprio espaço.

Nessa perspectiva, a partir da compreensão das relações entre essas categorias de análise espacial, pode-se considerar que elas formam um conjunto e se relacionam entre si, servindo de base para a análise dos fenômenos espaciais dentro de uma dada organização espacial a ser investigada.

Destarte, o conceito de morfologia urbana não se refere a apenas a forma urbana, de extensão e volume, mas, notadamente, ao “processo de sua gênese e desenvolvimento, segundo os quais podemos explicar essa morfologia e não apenas descrevê-la ou representá-la gráfica ou cartograficamente”. Nessa perspectiva, pode-se considerar a morfologia urbana não apenas a forma, mas, igualmente, aos seus conteúdos que norteiam essa forma e que, necessariamente, são por ela redefinidas sucessivamente (SPÓSITO, 2004, p.66).

Ainda quanto à “expressão reestruturação”, a mesma autora salienta que se deve conservar essa afirmativa apenas para “os momentos nos quais se contemplaram um amplo e profundo conjunto de mudanças na estrutura urbana”, observando que a ruptura com a dinâmica constituinte de uma estrutura anterior, possibilita ao espaço urbano se (re)produzir ajustado nas transformações resultantes desse processo (SPÓSITO, 1991).

1.3. Centralidade nas pequenas cidades: a dinâmica de Frutal - MG

Em seu processo de formação socioespacial, a cidade adquire uma organização, um tecido urbano, determinado pela produção de distintas parcelas de usos de solo que, a partir de uma desigual disposição de fenômenos, apresentam-se organizados segundo uma articulação interna, sendo regidos por interesses mútuos.

É importante observar que os temas relacionados às transformações na estrutura, sobretudo comercial, das cidades são relativamente recentes nas pesquisas relacionadas ao espaço urbano e à urbanização, com início a partir das

décadas de 1950 e 1960 no contexto das metrópoles e grandes cidades. No contexto das cidades médias, iniciaram somente a partir da década de 1990.

Para Castells (1983), a necessidade de analisar o espaço a partir da relação entre “centralidade e estrutura(ção) urbana” é que a própria centralidade constitui-se como elemento fundamental para que possam ocorrer as articulações entre os demais elementos que compõem a estrutura urbana. Observa ainda que tanto a centralidade quanto a estrutura urbana são permeadas por um conteúdo social, ao mesmo tempo em que se apresentam num local geografizado nas formas de casas, plantações, caminhos, etc. Nesse sentido, a centralidade se expressaria como um processo. A sua materialização está compreendida inicialmente no centro principal e, posteriormente, se desdobra para as novas centralidades, como os subcentros, shopping centers, dentre outras, que surgem a partir do processo de descentralização.

Essa descentralização espacial das atividades de comércio e serviços, do ponto de vista do capital, insere-se no processo de acumulação. A descentralização, de certa maneira, minimiza a competição e garante a reprodução do capital, que possibilita a expansão dos negócios localizados na área central nas demais áreas urbanas não centrais. (CORREA, 2005).

Do mesmo modo, esse processo espacial está associado às deseconomias de aglomeração da área central, ao crescimento demográfico e espacial da cidade. A partir da acumulação de capital, a organização espacial da cidade torna-se mais complexa com a aparição de eixos comerciais, subcentros comerciais, entre outros.

Dessa forma,

[...] as atividades tradicionalmente centrais, ao se “descentralizarem”, ao se (re)localizarem em novas centralidades, ao mesmo tempo em que se revelam repercussões espaciais dos processos de concentração e centralização econômica, que requerem a expansão de meios de consumo individual, provocam e permitem a separação socioespacial no interior da cidade (SPÓSITO, 1991, p.17).

Nesse contexto, nota-se que as ponderações quanto à definição da centralidade urbana são consolidadas por uma íntima relação com a própria noção de estrutura e estruturação urbana, tanto quanto as modificações e rupturas que se

processam na historicidade. Assim sendo, observa-se que são conceitos com diferentes preposições e arranjos, no uso e ocupação do solo urbano, os quais divergem quanto às articulações e interações, mas que acabam por resultar do próprio arranjo físico. Percebe-se ainda que a própria centralidade também está em um movimento dialético que se compõe ao mesmo tempo que se destrói (SPÓSITO, 1991).

O centro, como destaca Sposito (2004) em seus estudos, constitui-se por um processo de centralização de atividades, de convergência de elementos que se relacionam. Necessariamente ocorre a concentração de fatores essenciais para a própria manutenção da sociedade, a exemplo do comércio, serviços, gestão, além de outros elementos materiais e simbólicos. Assim sendo, notoriamente reconhece-se a área central da cidade como a área que dispõe de maior concentração de atividades e, por consequência, maior poder de articulação, que se sobrepõem às demais parcelas desse tecido urbano, atraindo os interesses comerciais e, assim, constituindo uma centralidade urbana diante da manutenção de seus fluxos de interações.

Destarte, os padrões de produção, circulação e consumo em uma área da cidade têm relação direta com a concretização da centralidade nesta área. Desse modo, como define Villaça (2001, p. 238), o centro de uma cidade é moldado na medida em que é ocupado como local de vivência cotidiana por uma sociedade, em que “será um conjunto vivo de instituições sociais e de cruzamento de fluxos de uma cidade real”.

Esse centro também poderá ser compreendido como “perenidade”, que surge por expressão territorial e faz parte de uma concentração localizável e localizada na cidade de forma rígida (WHITACKER, 2003).

Nos países subdesenvolvidos, Spósito (1991) observa que o centro possui características marcantes: é constituído por um nódulo principal da rede de vias urbanas, apresentando forte concentração de serviços de todos os níveis, necessariamente os comerciais. Há uma concentração de equipamentos, atividades econômicas e serviços necessários para maior dinamização dos fluxos, principalmente das mercadorias, objetivados pelas trocas e (re)negociações propícias ao próprio capital.

Em se tratando da centralidade urbana, destaca-se que esta diz respeito ao movimento individualizado que está presente nas diversas formas socioespaciais na estrutura urbana. A centralidade fica condicionada à concepção de fluxos - implementada pelas comunicações e telecomunicações - ligada à fluidez, diferente do centro em si que está ligado à perenidade (durabilidade e rigidez existentes nos espaços da cidade). Deste modo, a centralidade é a própria expressão da dinâmica e dos fluxos no interior do espaço urbano (WHITACKER, 2003).

O mesmo autor observa que, em função das novas expressões territoriais da centralidade que surgem espalhadas na estrutura urbana, o centro passa por modificações funcionais. Assim, a cidade redesenhada se fragmenta a partir das especulações e do maior desenvolvimento do transporte automotivo ao longo dos anos, a partir da intensificação da circulação dentro e fora da cidade. Essa fragmentação do território não ocorre aleatoriamente, e sim por um conjunto de interesses em um processo duplo, a exemplo do comportamento das empresas e instituições privadas na especulação imobiliária.

Cria-se, então, a possibilidade da geração de novas formas e funções aos espaços, tanto quanto o processo de adequação das já existentes por novas dinâmicas impostas. Segundo Whitacker (2003), novas e velhas formas convivem com novos e velhos usos,

[...] mas num certo descompasso entre a rigidez das formas e o uso cambiante dos fluxos, que são cada vez mais dinâmicos e dinamizadores, e, às vezes, há o contrário, ou seja, uma ausência de fluxos (WHITACKER, 2003, p. 139).

A partir dessa perspectiva, as novas dinâmicas socioespaciais decorrentes do processo produtivo que resultam em reconfiguração da cidade podem ser compreendidas, com base nas modificações em suas formas e funções, que também influenciam nos hábitos, costumes, consumos e modo de ser da sociedade diante das possibilidades surgidas com a reprodução capitalista.

Castells (1999) compreende a cidade como centro de negócios nas atividades de gestão e informação sob forma de desdobramento, reprodução, do modo de produção capitalista, que compete ao centro desempenhar uma centralidade em sua hinterlândia. Para Santos (1993), as formas urbanas devem ser vistas como fator de

evolução da cidade em um resgate de suas formações, visando uma interpretação de sua totalidade.

Observa-se ainda que as questões envolvendo o centro e a centralidade têm sido debatidas por diversas correntes teóricas que apresentam algumas distinções entre si. É importante assinalar, dentre os grupos de teóricos, os pesquisadores da Escola Estruturalista de Chicago e da Escola Francesa Clássica que, apesar de algumas divergências quanto à análise das estruturas urbanas, definem o centro urbano como algo “fixo”, preocupando-se com a forma e com a localização e analisando minuciosamente a área de estudo de forma descritiva, observando o padrão de concentração a fim de estabelecer modelos alternativos e construtivos, que expliquem a forma de espaço urbano (SILVA, 2001).

O mesmo autor destaca ainda que a principal divergência desse primeiro grupo está nas críticas propostas pela Escola Francesa Clássica aos estudos da Escola de Chicago, que se contrapunham aos excessos na formulação de modelos, que eram concebidos a partir da análise de uma base na sua gênese histórica e de características físicas da área de estudos.

No entender de Silva (2001), o outro grupo de teóricos se identifica pela análise da centralidade intraurbana dentro do conceito de estruturação urbana, que busca a interpretação do espaço urbano além da exclusiva descrição e interpretação das formas que se encontram fixas. Eles propõem a sua relevância acerca dos fluxos - em movimento no território - que envolvem indivíduos, meios de transportes, produção do capital, gestão, informações e, sobretudo, o fluxo de mercadorias.

Apesar da recente tendência de dispersão das atividades comerciais e de serviços na cidade que se observa nas grandes cidades, destaca-se que esta não é a realidade nas cidades pequenas, onde as principais atividades encontram-se no centro e em algumas vias, formando aglomerados voltados para determinado segmento. Estas atividades que estão fora do centro são principalmente as oficinas agrícolas e revenda de automóveis. O centro para as cidades locais tem importante papel na articulação com os demais setores da cidade e na sua área de influência como na zona rural.

Com base em Lefebvre (1999), que afirma que a centralidade abrange várias escalas, bem como organiza e articula a cidade em redes de produção tanto em nível intra como interurbano, pode-se assegurar que na rede urbana também estão em curso importantes modificações. Assim, a partir do movimento da centralidade, em função da

dinamização da economia segundo a lógica do capital, são criados novos “nós” na rede urbana.

Na escala da rede urbana, embrionariamente, a centralidade de Frutal começou a ser constituída no início do século XX. Segundo Capri (1916), a cidade era servida por algumas estradas e por 8 pontes que permitiam o acesso a todas as comunidades rurais e municípios vizinhos. Uma linha de automóveis, às quintas e sábados, trafegava entre Barretos, no estado de São Paulo, e Frutal, atravessando o Rio Grande⁸ em balsas a vapor. Existiam pontos de almoço com paradas feitas em menos de 4 horas. Havia projeto para a implantação de outra linha de automóveis ligando Frutal e Uberaba, passando por Dolores do Campo Formoso, e ainda ligando-se com a linha de Veríssimo a Prata.

O engenheiro Alcides de Paula Gomes apontou que era “indispensável a construção de uma estrada de ferro” no município, com o objetivo de buscar o desenvolvimento da cidade e, principalmente, melhorar as ligações que pudessem escoar a produção e locomoção de passageiros até a cidade de Barretos, local de realização de negócios, consultas e tratamentos médicos, entre outros serviços especializados. Salientou ainda que o povo de Frutal esperava pela construção da via férrea que saísse de Uberaba e, após chegar neste município, que transcorresse rumo aos municípios de Prata e Villa Platina.

Na travessa pelo Rio Grande, no porto Antonio Prado, a travessia se daria pela Companhia de Travessia do Rio Grande, com embarcações a vapor, conforme a foto 1, que possibilitariam facilidades e rapidez no transporte, tornando-se “ponto de convergência avidamente preferido pelos boiadeiros de Minas, Sul de Goyas, Sant’Anna de Paranahyba e outras localidades de Matto Grosso” com destino ao matadouro em Barretos, além dos grandes centros, São Paulo e Rio Janeiro.

Foto 1 - Embarcações à vapor, 1915.

⁸ O Rio Grande era navegável em quase toda a sua extensão por meio de locomoção a vapor e canoas a remo. Os principais portos eram Aldêa, Agua Amarella, Lageado, Isaac, Barra Grande, Sapé e João Gonçalves (Antonio Prado para os paulistas).



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

As ligações de Frutal com a cidade de Uberaba, distante 140 km, desde então ocorrem nas esferas políticas e organizacionais. Em contrapartida, conforme pode ser comprovado por meio de documentos oficiais e de trabalhos acadêmicos como Mattos (2001), a relação de Frutal com os municípios do Estado de São Paulo, sobretudo com Barretos e São José do Rio Preto, em função dos serviços de saúde e educação, e com Ribeirão Preto, por causa do agronegócio, também são intensas, pois

Considerando seu processo histórico de desenvolvimento, verifica-se que a Microrregião de Frutal esteve desde cedo vinculada a São Paulo, em termos de ocupação e organização de sua economia. Tendo tido grande importância nacional nas atividades de rizicultura e pecuária. Também fundamental para o desenvolvimento regional foi a implantação do PROÁLCOOL, tendo sido realizados investimentos tanto no plantio de cana quanto na construção de destilarias (BRASIL, 1972).

No início do século XIX, as relações entre as cidades de Frutal e Barretos podem ser confirmadas por meio das propagandas da época, como a do Hotel Martinelli (figura 1) que recebia o povo frutalense, sobretudo quem precisava se tratar no Hospital de Base de Barretos ou estava em viagem para os grandes centros. Essas relações ainda permanecem conforme se observa por meio das propagandas em jornais, rádios e outros meios de comunicação de hoje. Desse

modo, é notória a influência do Noroeste Paulista (a qual abrange a parte central das mesorregiões de São José de Rio Preto e de Ribeirão Preto) no processo histórico de Frutal. São vários elementos que levam a esse entendimento, como a fundação do Clube “Os idealistas”⁹ e os estudantes que buscam por cursos superiores nas cidades paulistas e as relações econômicas entre Frutal e as cidades de São Paulo.

Figura 1 - Propaganda do Hotel Martinelli, Barretos-SP.



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011. (CAPRI, 1916, p.)

Na década de 1970, o maior mercado consumidor dos produtos fabricados na cidade de Frutal, mais de 50% de toda a produção, era o Estado de São Paulo. Assim, a produção de manteiga era exportada para os mercados de Guanabara, Santa Catarina e São Paulo; a de queijo, para São Paulo e Paraná; e a de leite, de maior expressão, para o mercado de São Paulo e também para o estado de Minas Gerais.

Considerando serviços como a educação superior, a população de Frutal buscava atender as suas necessidades nas instituições de ensino instaladas nos

⁹ O grupo “Os Idealistas” foi fundado por cerca de 40 jovens de Frutal, tendo como inspiração o grupo “Os Independentes”, reconhecida associação que organizava a Festa do Peão de Boiadeiros da cidade de Barretos. O grupo “Os Idealistas”, em parceria com o Sindicato Rural de Frutal (SRF), fundado na década de 1960, organizava as feiras agropecuárias na cidade. Assim, “Os Idealistas” possibilitaram o fortalecimento dos leilões de gado em Frutal, consolidando esta pequena cidade como um importante centro de leilões de gado, vendidos para diversas regiões vizinhas e ainda para os estados vizinhos como Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

municípios mais desenvolvidos do Triângulo Mineiro, como Uberaba e Uberlândia, ou ainda no Noroeste Paulista, que faz divisa com a parte sul desse município.

Acrescenta-se ainda que, no final do último século, devido às áreas alagadas¹⁰, como a Represa do Marimbondo e a Represa da Água Vermelha, bem como a Praínha, a Usinha, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida no Povoado de Água Santa e a Região do Salitre, as festas tradicionais no município, como a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo e a Feira Agropecuária de Frutal (EXPOSHOW FRUTAL), que ocorrem anualmente, polarizam certos fluxos, conforme destacado por Ferreira T., 2009.

As ligações estabelecidas por Frutal com outros municípios, eram principalmente por meio das rodovias. Afinal, já na década de 1970, o município de Frutal contava com uma importante malha viária, a exemplo das rodovias BRs 153 e 364, que possibilitavam a ligação com o Estado de São Paulo, sentido São José de Rio Preto e Barretos. Havia ainda, nessa época, a expectativa da contemplação da BR 262 que, saindo de Uberaba com direção a cidade de Três Lagoas (MS), passaria por Frutal¹¹ (BRASIL, 1972).

Ao analisar o contexto histórico de Frutal, a partir do incremento do agronegócio, verifica-se o fortalecimento de sua centralidade no Baixo Vale do Rio Grande e parte do Noroeste Paulista. Vários setores contribuem para essas transformações, dentre eles o educacional, sobretudo, após a conquista da universidade pública Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2000. Com isso, verifica-se que ocorrem modificações no espaço interurbano e intraurbano.

¹⁰ A Represa do Marimbondo atinge os municípios de Frutal, Fronteira e Planura. A Represa da Água Vermelha possui área alagada nos municípios de Frutal e Itapagipe.

¹¹ Esta rodovia ainda apresenta trechos inacabados.

...

Década de 1930 - Rua Senador Gomes da Silva.



Fonte: Acervo Público de Frutal.

2 - GÊNESE, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE FRUTAL-MG

“Cresces, despontas e já te fazes centro do teu canto”

Alexandre de Paula

O presente capítulo destina-se a apresentar a gênese, desenvolvimento e produção do espaço urbano de Frutal. Assim sendo, em um primeiro momento é realizado um resgate histórico do contexto regional do Sertão da Farinha Podre, em que o referido município encontra-se inserido, com vistas a compreender o papel e a inserção de Frutal nesta região. A seguir, é abordada a história de Frutal, desde o surgimento das primeiras habitações que originaram o aglomerado urbano. Neste momento são destacados os principais fatos políticos e administrativos que culminam na situação atual de Frutal. Para encerrar o capítulo, são discutidos os fatores econômicos, demográficos e sociais de Frutal.

2.1. Frutal no contexto do desenvolvimento do Sertão da Farinha Podre

Os primeiros colonizadores chegaram na região conhecida como Sertão da Farinha Podre¹ no final do século XVI, quando foram abertas picadas rumo a Goiás. Ao longo das picadas foram concedidas sesmarias formando pontos de parada e abastecimento. Porém, a colonização efetiva dessa parte do território mineiro se consolidou a partir das descobertas de ouro no interior do Brasil, principalmente em Minas Gerais. Neste período histórico, o Sertão da Farinha Podre era ponto obrigatório na rota dos Bandeirantes, cujo destino era o Planalto Central, o que foi importante na formação das características do atual Triângulo Mineiro. Inicialmente, esta era apenas uma área de passagem e não se tinha como objetivo o seu povoamento. A ocupação da região ocorreu a partir das doações de sesmarias, onde foram formadas fazendas de criação de bovinos (BRANDÃO, 1989).

Lourenço (2010) observa que a saga dos Bandeirantes teve um papel importante no processo de ocupação territorial que atualmente corresponde ao Triângulo Mineiro, sendo que as primeiras indicações de povoamento ocorreram nos primeiros anos do século XIX em Araxá, Desemboque e Uberaba.

¹ A região do Sertão da Farinha Podre foi assim denominada, à época das bandeiras, em virtude do fato de que alimentos estocados pelos comboios eram encontrados deteriorados, quando de seu regresso. Até 1816, o Sertão da Farinha Podre pertencia à capitania de Goiás, só então passando à capitania das Minas Gerais, por meio de alvará do rei D. João VI.

À medida que a colonização da porção oeste da Farinha Podre ocorria, novos arraiais surgiam e cresciam e, neles, novos grupos de proprietários de terra e comerciantes mobilizavam-se para o seu quinhão do poder político. Alguns desses arraiais conseguiam emancipar-se, transformando-se em sedes de municípios, e a elucidação desse processo pode fornecer algumas pistas sobre a formação da região (LOURENÇO, 2010, p. 55). (Os grifos são meus)

Com a crise na exploração de ouro em Minas Gerais, a região das minas passou a apresentar perdas populacionais ao contrário das regiões onde não havia exploração de ouro e sim outras atividades econômicas como a pecuária, o engenho de açúcar e produção de farinha, que passaram a atrair população. Com isso, graças à pecuária, aos cereais e, mais tarde, à manufatura, Minas não regrediu como um todo. No século XIX essas atividades se expandiram, mantendo um constante fluxo de importação de escravos (FAUSTO, 2007).

De acordo com Soares (1995), o Triângulo Mineiro teve um processo de ocupação distinto das outras regiões de Minas Gerais por conter uma história específica de formação territorial. Contudo, foi marcado por uma política que não se contrapunha ao desenvolvimento do país, o que fortaleceu e preservou uma identidade social e econômica que se encontra “materializada” em diferentes partes de seu território, alentado por uma intensa prática regionalista.

Desse modo, o Triângulo Mineiro, pelo seu potencial agropecuário, foi uma das províncias que menos sofreu com a crise das minas de ouro e, conseqüentemente, foi uma das regiões que teve um aumento demográfico considerável após o século XIX.

O contingente populacional e a presença da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro possibilitaram a inserção da região na economia nacional no final do século XIX, foto 2. A conexão ferroviária possibilitou aos mineiros fornecer cereais, como o milho, para a capital paulista. Assim, a instalação da Mogiana no Triângulo Mineiro se destaca como um fato que acelerou o desenvolvimento de municípios como Uberaba (1889), Uberabinha (1895) e Araguari (1896), contemplados por esta infraestrutura.

Foto 2 - Inauguração da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em Uberaba (1889).



Fonte: Silva (2008, p. 61). Arquivo Público de Uberaba.

O transporte ferroviário transformou o panorama econômico do Triângulo Mineiro, conforme observou Silva (2008, p.122),

[...] desde a sua implantação tornando-o uma região de potencialidades. Assim como em todo o país, as ferrovias sofreram redução em sua utilização devido à construção das inúmeras rodovias que atravessam o território triangulino.

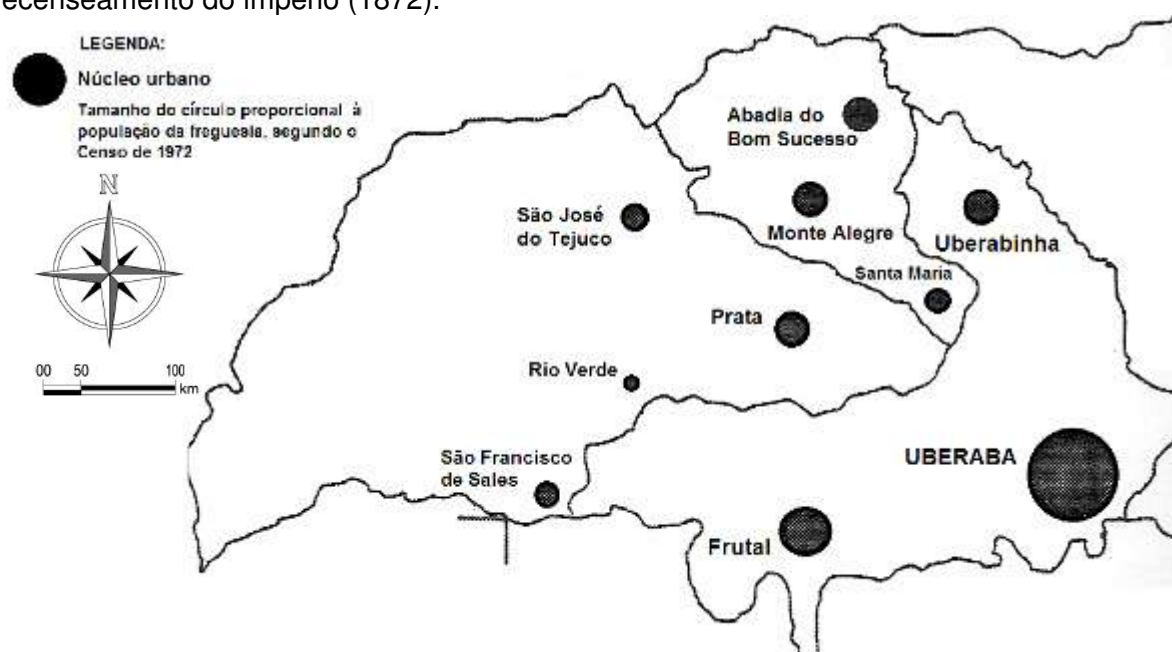
Além disso, de acordo com Santos (1993, p. 90) durante o processo de urbanização brasileira, as “atividades modernas presentes em diversos pontos do país necessitam de se apoiar em São Paulo para um número crescente de tarefas.” Assim sendo, pode-se considerar que a proximidade com São Paulo foi um dos motivos tanto da integração como do desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro, cuja localização, segundo os interesses políticos e mercadológicos, possibilitou a criação de uma série de ligações que vieram a favorecer ambos os lados. Nesse contexto, Brandão (1989) ressalta que

[...] o mercado de *destino de todas as produções do Triângulo é a cidade de São Paulo*, e quem disso duvidar, consulte as empresas de transporte. *Como praças intermediárias a preferência é dada ao ponto mais próximo do produtor ou à ligação mais adequada* (BRANDÃO, 1989, p. 106). (Os grifos são meus)

Características como o solo e clima, a ausência de resistências culturais; assim como a existência de uma força de trabalho familiar existente na região foram fundamentais para o seu desenvolvimento, ou seja, a região se fortaleceu pela constituição de um espaço interessante para a economia nacional (BRANDÃO, 1989).

No século XIX, Uberaba apresentava uma primazia na região da Farinha Podre, já que não contava com a existência de outros núcleos importantes em seu entorno (LOURENÇO, 2010).

Mapa 3 - Sertão da Farinha Podre: população nas freguesias com base nos dados do recenseamento do império (1872).



Fonte: Lourenço (2010. p.82). **Adap.:** REIS DE PAULA, 2012.

Contudo, é importante destacar o papel dos povoados de Uberabinha, Frutal, Prata, Monte Alegre e Abadia do Bom Sucesso, ilustrados no mapa 3, os quais estavam na região de influência do núcleo primaz. Tais arraiais e vilas se destacavam demograficamente, bem como apresentavam atividades e serviços essenciais como os de médicos, jornaleiros, professores e comerciantes. Afinal, algumas destas profissões sempre tiveram grande importância e foram valorizadas, sobretudo, pelos líderes de algumas destas localidades, a exemplo de Frutal:

Se no período inicial da vida frutalense, os professores eram contratados pelos fazendeiros, as suas expensas, o fundador Antonio de Paula e Silva - *um dos poucos a ter adiantado a alfabetização* - muito contribui para o ensino das primeiras letras: *era imperativo que os meninos, principalmente, “soubessem ler, escrever e ler”*.

Com o decorrer do tempo, não se deve esquecer a ação patriótica, vários anos depois, dos professores particulares: Ferreira, Maia, Darci, Emília, Odalice, Freitas e Manuelita.

[...] Sob admiração de seus conterrâneos, *o sertanista continua sendo o líder devotado e respeitado*, tanto no distrito, quanto na redondeza (FREITAS, 2004, p. 90). (Os grifos são meus)

A partir do final do século XIX, alguns desses arraiais perderam a sua importância frente ao desenvolvimento de outros. Conforme representado na tabela 4, Uberabinha, Prata e Monte Alegre e São José do Tejuco apresentaram crescimento demográfico superior a 90%, enquanto Frutal, Campo Belo (atual Campo Florido) e Abadia do Bom Sucesso (atual Tupaciguara) tiveram crescimento inferior a 55%.

Tabela 4 - Triângulo Mineiro: população dos distritos em 1872 e 1890, e crescimento demográfico relativo.

Distrito:	1872	1890	Crescimento demográfico (1872-1889)
Uberaba	8.710	19.174	120,14%
Uberabinha	3.480	7.541	116,70%
Frutal	4.487	6.978	55,52%
Sacramento	9.893	15.101	52,64%
São José do Tejuco	2.131	5.061	137,49%
Prata	2.886	5.603	94,14%
Campo Belo	1.319	2.004	51,93%
São Francisco Sales	2.132	3.938	84,71%
Monte Alegre	3.296	7.170	117,54%
Abadia do Bom Sucesso	3.380	4.819	42,57%
Santa Maria	1.943	3.652	87,96%
Brejo Alegre	4.480	7.302	62,99%

Fonte: Recenseamento do Império do Brasil 1876 e 1898 (LOURENÇO, 2010. p.175).

Apesar do crescimento econômico apresentado por Uberaba, a chegada dos trilhos em Mato Grosso (1911) corroborou para que os comerciantes uberabenses perdessem aquela importante área, pois não mais intermediariam suas transações com São Paulo. Além disso, com a implantação das estradas de rodagem, a cidade de Uberlândia começou assumir a hegemonia, inicialmente como sede da Companhia Mineira de Auto Viação Intermunicipal (BRANDÃO, 1989, p.106).

Neste contexto, Soares (1995) destaca que os sistemas rodoviários de Uberlândia e região se desenvolveram graças à ação de agentes sociais, dentre os quais foi importante o papel

[...] exercido pelos comerciantes locais, pelos motoristas de caminhão, conhecidos, então, como *chauffeurs*, e pelas transportadoras de cargas, que diversificaram a atividade comercial da cidade, a partir dos anos 30, devido à intensificação das relações entre os Estados de Mato Grosso e Goiás (SOARES, 1995, p.58).

A presença de estradas e, sobretudo, de infraestruturas de transportes ferroviários foi fundamental para o crescimento econômico das cidades no final do século XIX e início do século XX. Dessa forma, historicamente os municípios que foram beneficiados pela presença de infraestrutura de transportes foram os que apresentaram maior desenvolvimento. No caso do Triângulo Mineiro, tais municípios foram Uberaba e Araguari, nas pontas dos Trilhos da Mogiana, e Uberabinha, que possuía uma estação da ferrovia. Outros locais, como Frutal, não puderam desfrutar de tal condição para o seu desenvolvimento.

Além disso, é importante ressaltar que mais tarde, a partir da segunda metade do século XX, a presença da infraestrutura dos transportes rodoviários passou a desempenhar importante papel para o desenvolvimento dos municípios e da região. Nesse contexto, destaca-se a preponderância de Uberlândia que atualmente vem se destacando no cenário nacional, mantendo articulações com outros centros urbanos de hierarquia superior, a exemplo de São Paulo, Brasília, Goiânia e Belo Horizonte. Portanto, é um importante nó de sua rede urbana, na qual exerce forte hierarquização sobre os demais centros urbanos.

Tabela 5 - Municípios da Microrregião de Frutal - População total, urbano e rural (1950).

<i>Municípios da MRF</i> ORDEM/REFERÊNCIA	POPULAÇÃO				
	TOTAL	URBANA		RURAL	
		ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)	ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Campina Verde	8.728	2.020	23,21	6.702	76,79
Comend. Gomes	3.594	491	13,66	3.103	86,34
Fronteira*	-	-	-	-	-
Frutal	15.501	2.948	19,82	12.563	80,58
Itapagipe	6.489	2.948	10,68	12.563	80,58
Iturama	9.425	588	6,24	8.837	93,76
Pirajuba**	2.072	850	41,02	1.222	-
Planura*	2.307	548	23,75	1.759	76,25
Prata	14.063	4.126	29,33	9.936	70,67
S. Francisco Sales	4.785	257	5,37	4.523	94,63
MRH 177	66.964	12.526	18,71	64.538	81,29

Nota da tabela: * O município não foi considerado por pertencer ao município de Frutal até o ano 1943; ** O município de Pirajuba pertencia ao município de Conceição das Alagoas

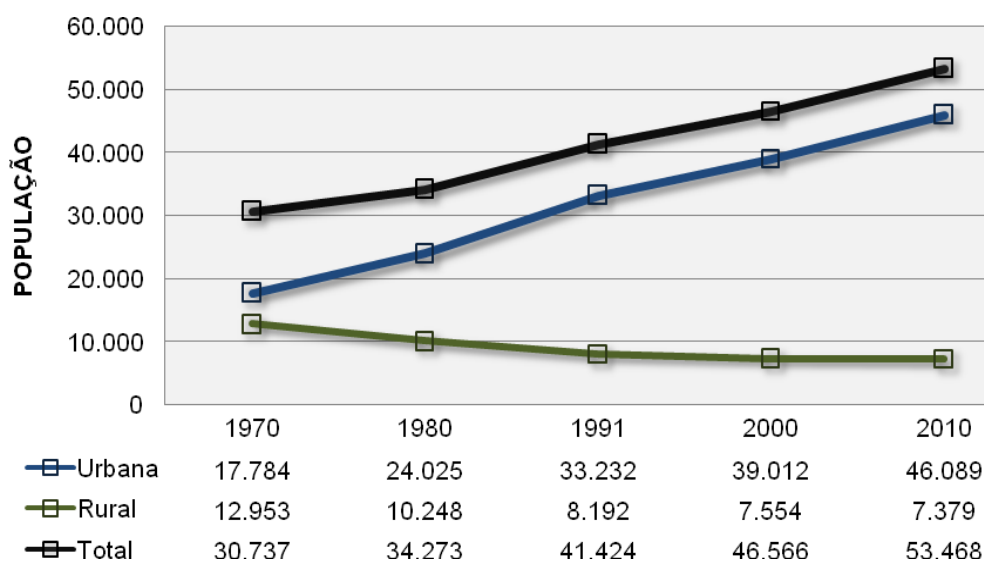
Fonte: IBGE - Censo Demográfico (1950, apud BRASIL, 1972), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

No recenseamento de 1960, a população de Frutal perfazia o total de 22.473 habitantes, sendo 8.729 residentes na área urbana e 13.744 na área rural. Mesmo ocorrendo a emancipação política de duas partes de Frutal para formação dos municípios de Planura e Fronteira, a população de Frutal passou para 30.737 em 1970. Portanto, entre 1960 e 1970, a população de Frutal teve um crescimento da ordem de 36,80%, ficando com uma média superior ao do Estado de Minas Gerais (BRASIL, 1972).

No ano de 1980 havia 34.273 habitantes no município de Frutal, dos quais 24.025 habitantes residiam na zona urbana e 10.248 na zona rural. Nesse contexto, 70% da população era classificada como urbana, índice semelhante ao brasileiro (BRASIL, 1972).

No período de 1991 a 2000, a população de Frutal passou de 41.424 habitantes para 46.566, em 2000, com uma taxa média de crescimento anual de 1,36% e taxa de urbanização de 83,78%, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Frutal: evolução da população urbana e rural (1970 - 2010).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

O último levantamento do IBGE (2010) indica que a população de Frutal atingiu 53.468 habitantes, um crescimento de 14,83% em relação ao ano de 2000. O crescimento populacional do município acompanhou o crescimento dos demais municípios do Triângulo Mineiro, que se destacou, entre as dez regiões de planejamento em Minas Gerais, como a região que teve a maior taxa anual de crescimento populacional na última década, com de 1,5%, conforme apontado pelo Censo 2010, enquanto a média mineira anual foi de 0,91%, no período entre 2000 e 2010.

Cabe destacar que, considerando o período de 1970 a 2010, o município de Frutal apresentou um crescimento demográfico relativamente pequeno se comparado ao índice de crescimento das capitais regionais do Triângulo Mineiro e do Noroeste Paulista, regiões vizinhas desta pequena cidade. A tabela 6 representa a evolução demográfica do Brasil, Minas Gerais, Triângulo Mineiro e suas Microrregiões Homogêneas, onde é possível observar que a microrregião de Uberlândia apresentou uma taxa de crescimento superior às demais, o que pode ser explicado por sua situação de comando na rede urbana. Na microrregião de Frutal, o índice de crescimento foi semelhante aos índices das demais microrregiões.

Tabela 6 - Evolução da população total: Brasil, Minas Gerais, Triângulo Mineiro e Microrregiões e Frutal (1991 - 2010).

BRASIL / ESTADO / MR / MUN	1991	2000	2010
Brasil	146.825.475,00	169.872.856,00	190.755.799,00
Minas Gerais	15.743.152,00	17.905.134,00	19.597.330,00
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1.595.648,00	1.871.237,00	2.144.482,00
MR Araxá - MG	158.315,00	173.785,00	204.412,00
MR Frutal - MG	144.634,00	154.208,00	179.512,00
MR Ituiutaba - MG	130.266,00	133.073,00	143.348,00
MR Patos de Minas - MG	199.527,00	233.043,00	253.241,00
MR Patrocínio - MG	155.905,00	183.869,00	197.700,00
MR Uberlândia - MG	564.691,00	702.074,00	820.245,00
MR Uberaba - MG	242.310,00	291.185,00	346.024,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (1991, 2000 e 2010), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Contudo, considerando o contexto da microrregião sob o seu comando, o município de Frutal se destaca quanto ao contingente populacional, conforme pode ser observado na tabela 7, que representa a população total dos municípios pertencentes à microrregião de Frutal.

Tabela 7 - Microrregião de Frutal: população total dos municípios (2010).

Municípios da MRF ORDEM/REFERÊNCIA	2010
Campina Verde	19.324
Carneirinho	9.471
Comendador Gomes	2.972
Fronteira	14.041
Frutal	53.468
Itapagipe	13.656
Iturama	34.456
Limeira do Oeste	6.890
Pirajuba	4.656
Planura	10.384
São Francisco de Sales	5.776
União de Minas	4.418

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010), 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Quanto a PEA (População Economicamente Ativa) de Frutal, nota-se que a migração ocorre, sobretudo em função da oferta de trabalho no agronegócio.

Tabela 8 - Frutal: população economicamente ativa (1991; 2000 - 2010*).

ANO	PEA (TOTAL)	PEA (OCUPADAS)	PEA (DESOCUPADAS)
1991	33.106	18.553	14.553
2000	38.497	22.969	15.978
2010*	46.538	28.012	18.526

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2011.

Em Frutal, conforme dados do último censo - tabela 8, a PEA foi de 46.538 pessoas que estavam em condições de trabalho. Destes, 40.099 fazem parte da população urbana e 6.368 da rural. Dessa forma, cabe ressaltar que, em função agronegócio, fazem parte da referida população agrícola todos que estejam envolvidos nas atividades correlacionadas. Tanto os denominados bóias-frias, que atualmente são reconhecidos neste espaço agrícola modernizado como rurícola, como aqueles profissionais que desempenham atividades especializadas - engenheiros, veterinários e técnicos em diferentes áreas.

Além disso, considerando a dinâmica socioeconômica das cidades locais no Triângulo, como Frutal, que apresenta características típicas das cidades pequenas, mas que às vezes as combina com um importante dinamismo, torna-se possível apontar que, neste início de século, a partir do desenvolvimento de alguns setores importantes como, por exemplo, o comércio e a agroindústria, inicia-se o processo de reestruturação destes centros urbanos em função do desenvolvimento do chamado “meio Técnico-Científico-Informacional”.

2.2.A emergência do povoamento de Carmo de Fructal

Apesar da ausência de registros precisos da época em que se fixaram os primeiros moradores do atual município de Frutal, segundo Ferreira T. (2009), o povoado foi formado na década de 1830 pelos desbravadores e talvez por escravos

fugitivos que “encontraram um rancho tosco, abandonado” no trecho da estrada que ligava Goiás a São Paulo. Assim,

Não há memória dos primeiros desbravadores da região, onde hoje ergue a sede e o município de Frutal. Tudo faz crer, no entanto, tenham sido os bandeirantes na ida ou na volta da lendária marcha para o Oeste os primeiros brancos a pisarem o local. Ou, talvez escravos fugitivos, pois há no município, lugar outrora já denominado “Quilombo”. Além das conjeturas, de positivo, se sabe apenas da existência de um modesto rancho de capim e taipa, no local onde veio residir Antônio de Paula e Silva, no ano de 1835. Homem dinâmico e de numerosa prole, iniciou o povoamento com os próprios filhos e escravos, poucos quilômetros da sede da Fazenda São Bento, onde viera residir. Deve-se a ele o levantamento da primeira igreja e do primeiro cemitério além da primeira construção colonial digna de registro em toda região (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Volume XXV, 1958, p. 26).

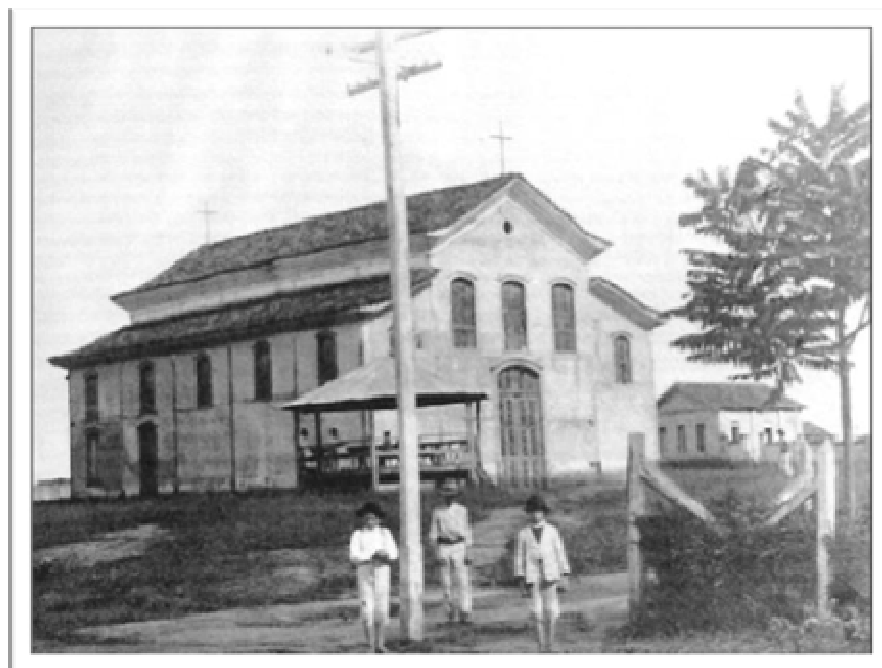
Em outra fonte, no Dicionário Geográfico de Minas Gerais, tem-se que:

A povoação de Carmo do Frutal surgiu entre 1830 e 1836, graças à iniciativa de Antônio de Paula e Silva, proprietário da fazenda denominada Rio Verde, homem respeitabilíssimo, muito estimado, chefe de família numerosa, que promoveu a construção da capela e incentivou o povoamento. A lei nº 862, de 14 de maio de 1858, elevou a povoação de Carmo do Frutal a distrito. E a lei nº 1667 de 16 de dezembro de 1870, elevou o distrito a freguesia, com a denominação de N. S^a do Carmo de Frutal (Dicionário Geográfico de Minas Gerais, ano, p. 196).

Segundo Mata; Oliveira (1982), a fixação de numerosas pessoas no povoado favoreceu seu crescimento, passando à categoria de Arraial em 1850. Em 1854, foi incorporado ao Município de Uberaba e, em 14 de maio de 1858, elevado à condição de "Distrito de Paz".

A construção da primeira Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Frutal, foto 3, liderada pelo fundador e inaugurada em 1854, constitui-se como marco efetivo para formação do povoado e consolidação de distrito em freguesia, tornando-se passagem obrigatória de quem transitava pelas terras baixas, na porção sul do Sertão da Farinha Podre. A igreja da matriz atendia a toda sociedade local e circunvizinhança rural para as missas, casamentos e batizados.

Foto 3 - Vista da primeira igreja na área central, 1871.



Fonte: CAPRI, 1916. Arquivo Público de Frutal, 2011.

Em 1885 foi criada a Vila de Fructal. Em 1886 o Comendador Gomes² “passou a residir em Fructal, a fim de dar as necessárias providências para a posse da Villa, por elle creada, no ano anterior” (CAPRI, 1916, p.7). Segundo Ferreira T. (2003), o Deputado Provincial Gomes da Silva defendeu a criação da Vila de Fructal, mesmo quando o partido político, Partido Liberal, decidira excluir de pauta os projetos apresentados para criação de vilas.

Vale ressaltar que Comendador Gomes foi um político ativo e participativo ao desenvolvimento da Farinha Podre, que:

[...] Pleiteou, pela imprensa e ao lado de Sampaio, Gaspar e outros, a *substituição do nome de Farinha Podre*, pelo qual era conhecida esta zona, pelo de Triângulo Mineiro; bateu-se com ardor patriótico pelo *prolongamento da Mogyana à Uberaba* e pelo *prolongamento da Oeste de Minas à sua saudosa Pitangui*; converteu em lei o projecto da estrada de ferro do Rio Grande ao Rio Paranahyba, passando por Uberaba; *creou, em 1885, a Villa do Fructal, com Fôro annexo ao de Uberaba* (CAPRI, 1916. p.7) (Os grifos são meus)

² Cabe destacar que a residência de Joaquim Antônio Gomes da Silva (Comendador Gomes) em Frutal ocorreu em função do casamento de sua filha Eugênia Ernestina Esmeralda de Santa Cruz com Horácio de Paula e Silva, cuja cidade natal era Frutal (FERREIRA, J., 2002).

Em 5 de outubro de 1885, de acordo com a Lei n.º 3325, o distrito foi elevado à categoria de Vila, denominada Carmo do Fructal, desmembrando-se de Uberaba - ficando então constituído como Distrito do Fructal e ainda como o Distrito de São Francisco de Salles, desmembrado do Termo do Prata. A elevação de Fructal à categoria de cidade ocorreu em 4 de outubro de 1887, pela Lei nº 3.436, já com o nome de Frutal.

Assim, seu território correspondia aproximadamente à vertente norte do baixo Rio Grande, o que mostra que o critério usado *na divisão foi a influência do porto de Frutal sobre o trânsito na estrada que demandava ao Mato Grosso*. A criação do município deveu-se à mobilização, na assembleia legislativa, do *deputado provincial Joaquim Antônio Gomes da Silva, morador e fazendeiro na paróquia, aparentado do potentado José de Paula e Silva, filho do fundador do arraial* (PAULA, 2004 apud LOURENÇO, 2005, p. 58). (Os grifos são meus)

A cidade de Frutal, Patrimônio das Frutas³, foi constituída “sobre ondulante colina, no centro de uma vasta esplanada de horizontes arredondados” (CAPRI, 1916).

O primeiro Agente do Executivo de Frutal, Horário de Paula e Silva, tomou posse em 29 de outubro de 1888 e “impregnado pelo idealismo do avô e do sogro⁴ empenhou seus melhores esforços na organização do município, especialmente dos Departamentos Públicos” (FERREIRA, T. 2009. p.18). Ainda em 1888, em 21 de janeiro, foi criado o Foro Civil do Município e no dia 26 do mesmo mês ocorreu sua subdivisão em Distritos especiais, a saber: Frutal, Moenda (atualmente os municípios de Itapagipe e Comendador Gomes) e São Francisco de Sales (Mata et al. 1982).

Em 1895, Comendador Gomes foi eleito Senador, contribuindo para a cidade de Frutal, marcando a conquista da emancipação. Capri (1916, p.8) destaca que “Fructal muito lhe deve: o nome do Comendador Gomes da Silva está intimamente

³ O topônimo Frutal deve-se a existência de um grande número de jabuticabeiras, árvores frutíferas nativas da Mata Atlântica que, segundo a tradição, eram conhecidas apenas como frutas nas propriedades rurais onde surgiu o povoado, inicialmente conhecido como o “*Patrimônio das Frutas*” e, posteriormente, como Carmo de Fructal. O termo “patrimônio” nessa designação é utilizado no sentido de posse, ou seja, o povoado possuía jabuticabeiras, cujos frutos eram conhecidos como frutas.

⁴ Horário de Paula e Silva era neto do fundador de Frutal, Antônio de Paula e Silva, e genro do Comendador Gomes.

ligado a todos os melhoramentos porque tem passado a bella cidade e que tão largamente a tem engrandecido”⁵. Os primeiros equipamentos e serviços urbanos de Frutal foram: o Grupo Escolar, a Cadeia Pública, o Fórum, o Jardim Público (foto 4), o Matadouro Municipal, o Cemitério, o serviço de iluminação, os meio-fios e sarjetas em várias ruas (PLASTINO, 2003).

Foto 4 - Jardim Municipal de Frutal, 1895.



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

Na década de 1940, ocorreram alguns desmembramentos dos distritos que estavam vinculados ao município de Frutal. Em 1943, aconteceu a emancipação política da cidade de Fronteira. Outro distrito emancipado nessa época foi São Sebastião das Areias que se tornou cidade em 1948 com topônimo de Comendador Gomes. Neste mesmo ano foi emancipado também o distrito de Lageado que passou a ser denominado Itapagipe. Ainda na década de 1960, o distrito de Esplanada tem a sua emancipação política se tornando município de Planura (1962), e seu nome foi devido às terras planas da região (PLASTINO, 2003).

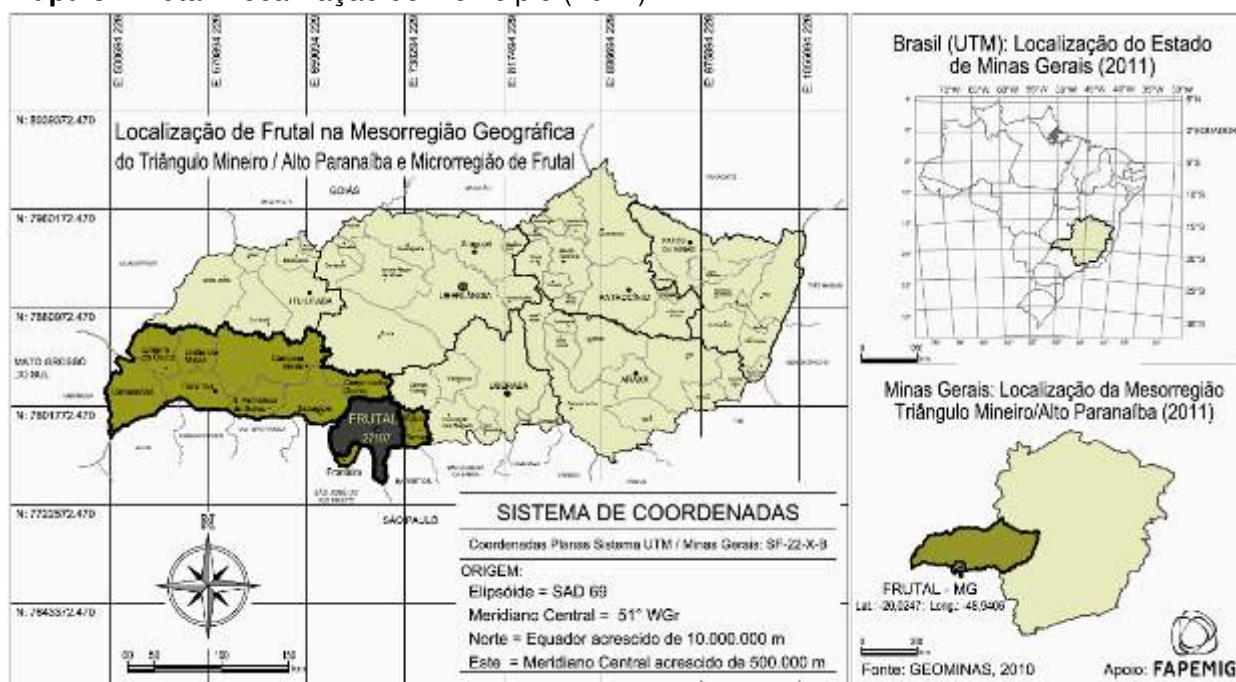
Nesse período os limites e confrontações do município após os desmembramentos dos distritos se descrevem assim:

⁵ O Comendador Gomes faleceu em Frutal no ano de 1915.

- ao Norte: Limita-se Frutal com o Município de Comendador Gomes, separado pelo Rio São Mateus, Córrego José Claudio, Córrego Sertãozinho e Ribeirão da Pedra Branca.
- ao Oeste, Sudoeste, Sul e Sudeste: Limita-se com São Paulo, do qual é separado pelo Rio Grande, de onde começa o Município de Itapagipe até onde termina o Município de Planura.
- ao Sul: Também limita-se com o Município de Fronteira, do qual é separado pelo Córrego do Pântano, Córrego Espora e Córrego Olaria.
- ao Nordeste: Limita-se com Campo Florido, separado de Frutal - pelo Ribeirão da Pedra Branca, no limite com Comendador Gomes e findando onde começa Pirajuba.
- ao Noroeste: Limita-se como Itapagipe, começando onde deságua o Ribeirão de São Mateus, no Rio Grande, sendo separado pelo Ribeirão de São Mateus até a interseção do Córrego dos Varzeados, onde começa o Município de Comendador Gomes.
- a Leste: Limita-se com os Municípios de Pirajuba e Planura, começando o limite leste no Espigão dos Carneiros e terminando no Rio Grande, sendo separado pelo Rio São Francisco (BRASIL, 1972. p. 32).

O mapa 5 indica a localização da área de estudo, o município de Frutal - MG.

Mapa 5 - Frutal - localização do município (2012).



Fonte: GEOMINAS, 2010. **Org.:** REIS DE PAULA, 2011.

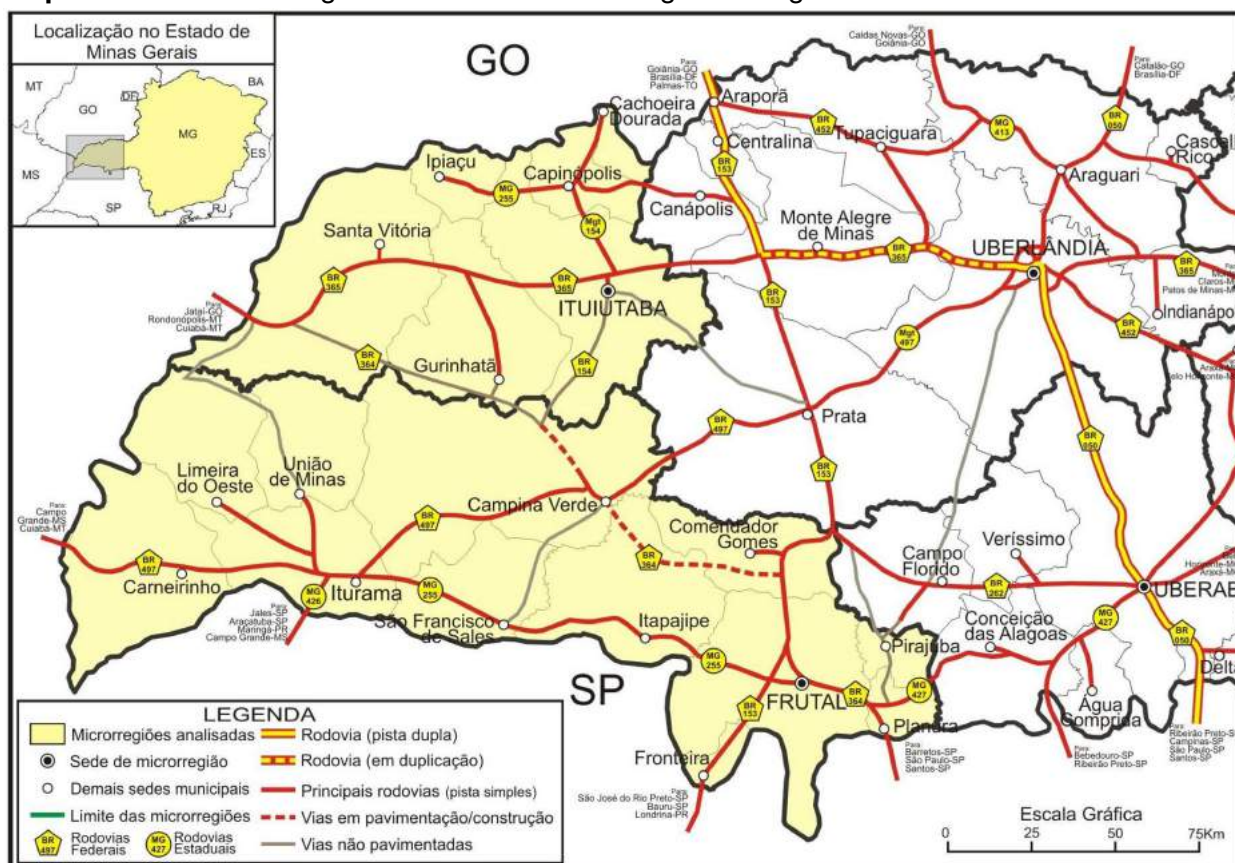
Observa-se que a Microrregião de Frutal está na parte sul da Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e faz divisa administrativa com o Estado de São Paulo. Frutal está localizado no Triângulo Mineiro, antigo Sertão da Farinha Podre,

pertencendo à Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba⁶ - Macrorregião de Planejamento IV, formada pela união de 66 municípios agrupados em 07 Microrregiões, correspondendo a uma área total de 90.545km².

O município de Frutal contém uma área de 2.427,0km² e se situa no entroncamento de uma importante malha viária formada pelas rodovias BRs 153, 262, 364 e MGs 255, 427 e 455. Deste modo, Frutal dista 618km da capital Belo Horizonte, 614km de Brasília, 175km Uberlândia, 138km de Uberaba, 78km de Barretos-SP, 110km de São José do Rio Preto-SP e 161km de Ribeirão Preto-SP, centros com que este município mantém relações sociais e econômicas.

No mapa 6 é possível observar as principais rodovias do Triângulo Mineiro, sobretudo as que passam pelos maiores centros como Uberaba e Uberlândia.

Mapa 6 - Pontal do Triângulo: rodovias nas Microrregiões Geográficas de Ituiutaba e Frutal.



Fonte: CHAVES, MARCHINI e MIYAZAKI (2010, p. 7). **Org.:** Miyazaki, 2010.

⁶ O Triângulo Mineiro equivale a 15,4% do território mineiro, segunda maior área entre as mesorregiões e terceiro maior contingente populacional com 2.141.060 habitantes, conforme apontou o último recenseamento demográfico do IBGE em 2010.

A duplicação da BR 153⁷ influenciará nas possibilidades de fluxos, fortalecendo o Triângulo de maneira geral, sobretudo, a região do Pontal do Triângulo. Da mesma forma que a duplicação da BR 364, já viabilizada pelo Governo Paulista, o trecho entre Barretos e Colômbia poderá beneficiar a economia dos municípios de Frutal, Campina Verde e Ituiutaba nesta região do Pontal. O trecho da BR 153 que será duplicado será da intercessão da BR-365 (trevo de Monte Alegre-MG), passando por Prata, Comendador Gomes, Frutal até o município de Fronteira, na divisa com o Estado de São Paulo, por uma extensão total de 138,8km. É importante ressaltar que esta infraestrutura beneficiará as regiões Centro-Oeste e Sudeste, uma vez que, de acordo com dados do DENIT, a BR 153 possui um fluxo de 10.000 veículos diariamente, dos quais mais de 65% são de veículos de carga e uma boa parte faz a movimentação em Goiás e São Paulo. Observa-se que nesta via ocorrem vários acidentes, muitos fatais, que poderão ser evitados com a duplicação do trecho, que também beneficiará economicamente as cidades vizinhas.

Em função de seu destaque econômico e demográfico diante das outras pequenas cidades circunvizinhas, como aponta o Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado (RPDI), elaborado pelo Ministério do Interior por meio do SERFHAU (Serviço Federal de Habitação e Urbanismo) e Projeto Rondon II, a partir da década de 1950, Frutal passou a ser o centro de comando da Microrregião Homogênea de mesmo nome do município, conforme divisão proposta pelo IBGE.

2.3. Os fatores econômicos, demográficos e sociais de Frutal

Historicamente, a economia de Frutal apresenta-se intrinsecamente vinculada à agricultura e pecuária. De acordo com Capri (1916), as terras férteis desta localidade prestavam a qualquer cultura da época, sendo que a produção pastoril se apresentava de modo benéfico e salutar, como apontou o autor

⁷ Por ação parlamentar dos deputados triangulinos, Gilmar Machado e Aelton Freitas, este trecho foi incluso no PPA (Plano Pluri Anual) e aprovado pelo Ministério dos Transportes e do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

Nas campinas luxuriante e ubérrima do Frutal pascem mais de 140.000 bovinos, dia a dia melhorados pela introdução de reprodutores de raça e pelo zelo e carinho com criadores procura, de tempos a esta parte, desenvolver a propriedade bovina (CAPRI,1916, p.18). (Os grifos são meus)

Na década de 1910, o município, desmembrado de Uberaba em 1885, contava com efetivo de animais⁸ em que: 140.000 eram bovinos, 5.000 equinos, 1.500 asininos e muares, 4.000 caprinos e ovinos, e 45.000 suínos. Havia produção em laticínios, olarias, engenhos de cana e máquinas beneficiadoras de arroz. Neste sentido, o município já exportava regularmente em torno de 85.000 kg/ano de arroz, 10.000 kg/ano de açúcar, 4.000 kg/ano de rapadura, 7.000 kg/ano de feijão e 500kg/ano de fumo (CAPRI,1916).

Meio século depois, o setor agropecuário continuava ocupando papel de destaque na economia de Frutal. Em 1969, a produção de leite foi de 8.700.000 litros e valor bruto de Cr\$ 1.305.000,00. Em relação a 1967, o crescimento foi de 20%. Do mesmo modo, o gado para corte e para a produção de leite passou a ser de 45.000 cabeças de bovinos (BRASIL, 1972).

Tabela 9 - Efetivos do rebanho em Frutal (1970; 1980; 1990; 2000 e 2010).

ANO	NÚMERO DE CABEÇAS				
	BOVINOS	SUÍNOS	EQÜINOS	ASININOS E MUARES	AVES
1970	76 319	15 086	2 416	253	62 000
1980	158.500	16.200	2.500	338	152.730
1990	141.525	1.530	1.350	84	47.940
2000	207.354	3.714	2.193	112	109.233
2010	140.693	3.438	834	268	57.169

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Conforme os dados apresentados na tabela 9, o rebanho bovino de Frutal chegou a mais de 200.000 cabeças nos anos de 2000, movimentando a economia e gerando empregos. Contudo, nos anos seguintes ocorreu um decréscimo na quantidade de bovinos que chegou a 140.000 cabeças em 2010, quantidade

⁸ Neste período, o município de Frutal era composto pelo distrito sede, além dos distritos de São Sebastião das Areias, Lajeado, Esplanada e Aparecida de Minas. Portanto, com uma grande extensão territorial com atividades pecuárias.

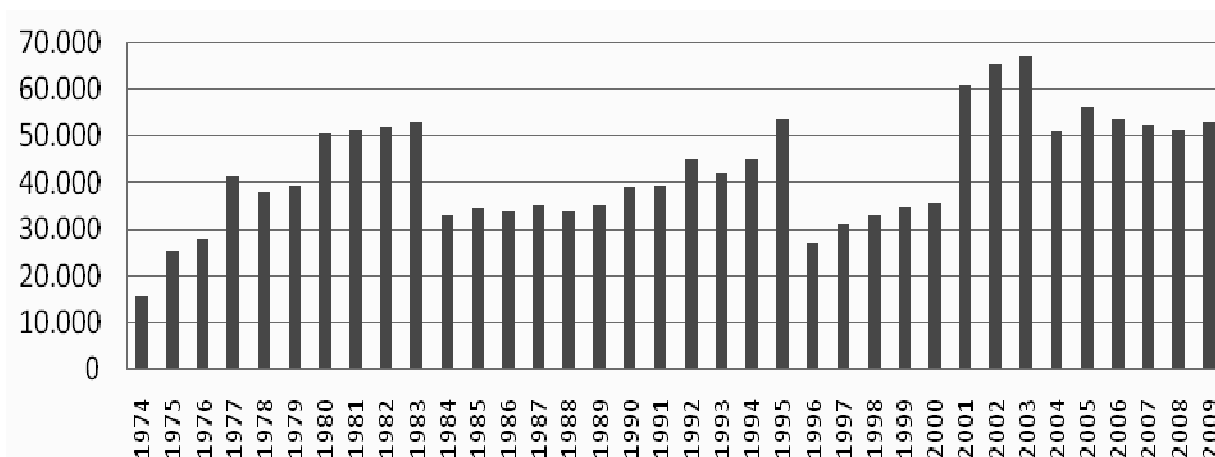
semelhante a da década de 1970. Esta redução relativa pode ser explicada pela crise da pecuária leiteira de Minas Gerais e pelo fortalecimento de outras atividades do campo como o cultivo de abacaxi, soja e da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro.

Em relação à produção leiteira, é importante ressaltar que no ano 2000 a produção de leite em Frutal ultrapassou a 60 milhões de litros, conforme dados coletados no escritório local da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais). Já em 2008, conforme informações do Boletim Setorial do Agronegócio da Bovinocultura Leiteira publicado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o município de Frutal produziu 50,20 milhões de litros de leite, se classificando em 38º no ranking brasileiro dos 50 principais municípios produtores (SEBRAE, 2010).

O município de Frutal é o 38º maior produtor de leite de Minas Gerais e estava, em 2008, entre os 50 principais municípios brasileiros produtores, de acordo com dados do Boletim Setorial do Agronegócio da Bovinocultura Leiteira (2010), desenvolvido por SEBRAE. Ainda neste ranking aparecem outros importantes municípios produtores também situados na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba como: Araxá, Campos Altos, Coromandel, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberlândia e Uberaba. Cabe ressaltar que a tecnologia no campo também contribuiu para a consolidação dessa bacia leiteira no estado de Minas Gerais, pois os novos equipamentos adquiridos pelo produtor rural, como ordenha mecanizada e o tanque de resfriamento, além do melhoramento genético e o tratamento nutricional, melhoram a produtividade e a qualidade do leite.

O gráfico 3 representa a quantidade de vacas ordenhadas no município de Frutal de 1974 a 2009, período no qual se observa as maiores quantidades nos anos de 2002 e 2003. Nos anos seguintes ocorreu uma relativa queda quanto ao número de vacas ordenhadas. Contudo, apesar dos problemas decorrentes da crise do leite e fechamento das atividades industrial da COOFRUL, Frutal manteve a atividade da pecuária leiteira forte, com uma média superior a 50.000 vacas ordenhadas de 2004 a 2009 e a mesma média no ano de 2010, conforme dados da Produção Agrícola Municipal fornecida pelo IBGE.

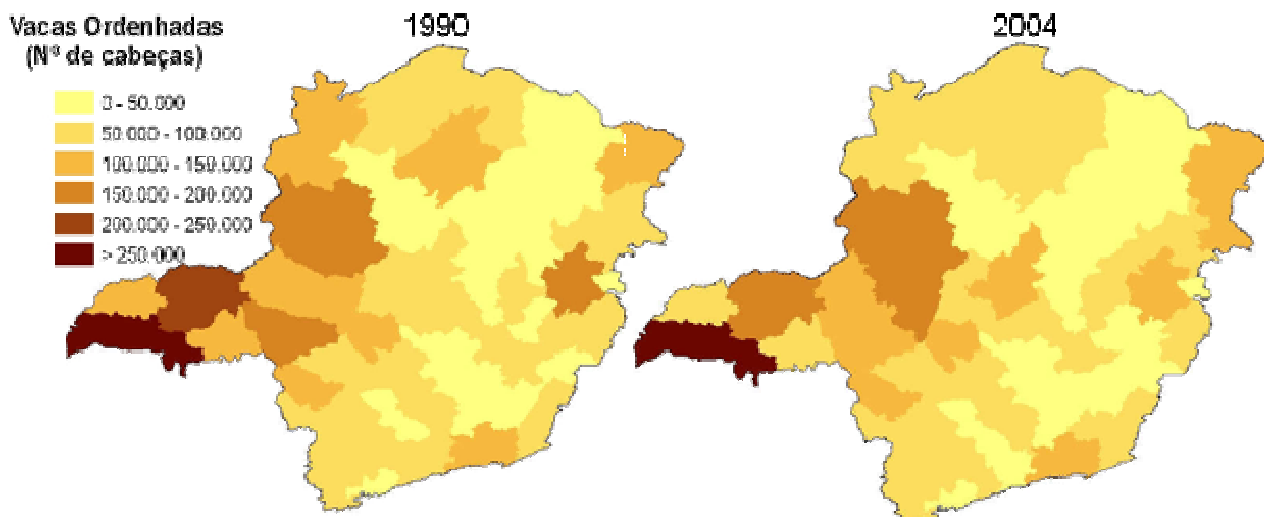
Gráfico 3 - Frutal: vacas ordenhadas no município de Frutal (1974 - 2009).



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nesse sentido, a microrregião de Frutal se destaca como a maior bacia leiteira entre as microrregiões do estado de Minas Gerais, mapa 7. De acordo com Carvalho et. al. (2007), por meio da análise espacial da produção de leite com base nas microrregiões mineiras, a microrregião de Frutal foi responsável por cerca de 5% da produção de Minas Gerais em 2004, volume equivalente a 329,9 milhões de litros produzidos⁹.

Mapa 7 - Minas Gerais: distribuição das vacas ordenhadas por microrregião (1990 e 2004).



Fonte: IBGE, 2004. (apud CARVALHO et. al., 2007).

Quanto aos pequenos produtores existentes no município de Frutal, ocorreu um decréscimo, seja por falta de recursos para acompanhar as exigências federais

⁹ Nesta microrregião, além de Frutal, outros municípios também colaboram para esses números, com destaque para Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste e São Francisco de Sales.

quanto à manipulação deste produto, por meio de tanque refrigerado, bem como em função dos baixos preços do produto, em contraposição aos altos custos na manutenção do rebanho leiteiro.

Nos primeiros anos da década de 1900, os principais produtos agrícolas de Frutal eram:

[...] profusamente o milho, feijão, arroz, algodão, canna de assucar, amendoim, carás, batatas, mandiocas, aboboras, inhame, mangaritos, cebolas, alhos, tomates, alfavaca (cujo chá é superior ao da Índia), baunilha e café, cuja cultura é incipiente (CAPRI, 1916, p.18).

No final do século XX, conforme os dados da safra 1999/2000, tabela 10, destaca-se a permanência da importância de culturas como do abacaxi, arroz, cana-de-açúcar e milho, cultivados desde os primeiros anos de desenvolvimento do município, bem como a introdução de culturas como laranja, manga, seringueira e soja, advento da modernização do campo nas décadas de 1970 e 1980. Tal fenômeno pode ser observado em todo território triangulino.

Tabela 10 - Principais produtos agrícolas, segundo área colhida (ha) e produção (tn) (2000 e 2010).

CULTURA	ÁREA PLANTADA (HECTARES)		PRODUTIVIDADE (TONELADAS)		PRODUÇÃO TOTAL (TONELADAS)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Arroz	541	111	1,7	1,5	892,0	166,0
Abacaxi	3.150	1.900	28,0	30,0	88.200,0	57.000,0
Amendoim	67	560	2,0	2,5	133,0	1.400,0
Borracha *	537	850	1,5	3,0	805,0	2.550,0
Cana-de-açúcar	3.892	28.884	74,0	85,0	288.000,0	2.455.120,0
Laranja	9.360	9.750	20,0	20,0	187.200,0	195.000,0
Manga	92	115	7,9	40,0	729,0	4.582,0
Milho	5.956	3.214	4,8	5,5	28.589,0	17.679,0
Soja	14.205	9.000	2,2	3,0	31.250,0	27.000,0
Sorgo	2.206	240	3,5	3,0	7.722,0	720,0

NOTA: * Látex coagulado.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2011.

De acordo com os indicadores do Agronegócio de Minas Gerais, do Perfil do Agronegócio Mineiro¹⁰, último publicado em julho de 2012, o município de Frutal se destaca como um dos principais produtores agrícolas como abacaxi, amendoim, cana-de-açúcar e laranja, tabela 11. Como se observa, em relação ao abacaxi, são mais de 52 milhões de frutos, à laranja, são 243 toneladas e da cana-de-açúcar, que atingiu 3.825 toneladas na última safra.

Tabela 11 - Principais produtores: abacaxi, amendoim, cana-de-açúcar e laranja (2011).

Abacaxi MIL FRUTOS	Amendoim MIL TON	Cana-de-açúcar MIL TON	Laranja MIL TON
Monte Alegre de Minas <i>60,00 milhões frutos</i>	Tupaciguara <i>6,4 ton</i>	Uberaba <i>5.700,00 ton</i>	Frutal <i>243,00 ton</i>
Frutal <i>52,50 milhões frutos</i>	Frutal <i>1,3 ton</i>	Frutal <i>3.825,00 ton</i>	Comendador Gomes <i>200,20 ton</i>
Canápolis <i>51,00 milhões frutos</i>	São Domingos do Prata <i>0,05 ton</i>	Conceição das Alagoas <i>3.800,00 ton</i>	Prata <i>77,60 ton</i>
Centralina <i>33,00 milhões frutos</i>	Grão Mogol <i>0,04 ton</i>	Iturama <i>2.318,00 ton</i>	Uberaba <i>36,30 ton</i>
Fronteira <i>12,90 milhões frutos</i>	Jaíba <i>0,03 ton</i>	Santa Vitória <i>2.158,40 ton</i>	São Sebastião do Paraíso <i>30,60 ton</i>

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

A produção de abacaxi e laranja no município apresenta importância considerável na ocupação da mão de obra. Foram responsáveis, segundo estimativa da EMATER, pela criação de 6 000 a 7 000 empregos diretos em 2000. A produção de laranja é significativa não apenas em Frutal, mas, também, na sua Microrregião, a exemplo do município de Comendador Gomes. Juntos estes municípios respondem por quase 70% de toda a oferta mineira da produção de laranja, conforme dados coletados na Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

¹⁰ Trabalho desenvolvido pela SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICA E ECONOMIA AGRÍCOLA que reúne um conjunto de informações sobre os indicadores do agronegócio de Minas Gerais. Os dados permitem ao usuário fazer uma avaliação da performance das atividades agropecuárias na economia mineira.

Na década de 2000, a CARGILL e a CUTRALE¹¹ possuíam cerca de 4 milhões e 500 mil pés de laranja plantados nestes municípios. O destino da produção é, quase na sua totalidade, encaminhado ao processamento nas indústrias de suco em São Paulo.

Dentre os municípios produtores de laranja em Minas Gerais, Frutal ocupa a 1ª colocação, apresentando 195.000 toneladas produzidas em 2010 e 243.000 toneladas em 2011, como apresenta o Perfil do Agronegócio Mineiro. Segundo Sebastião Custódio Couto Júnior, secretário executivo do Sindicato Rural de Frutal, a área cultivada de laranja é de 8.100 hectares plantados e 800 em formação. De tal forma que, em média, este tipo de cultura emprega uma pessoa por hectare na colheita, no operacional, no manejo, aplicação de defensivos, pulverização, poda e controle de pragas, além das funções administrativas e planejamento.

Com o suporte do governo de Minas Gerais, a CUTRALE vem aumentando a área plantada na microrregião, que atualmente é de 15.000 hectares e planejava atingir 25.000 hectares ainda na década de 2010. Recentemente, o governo do Estado, no papel articulador como agente social, por meio das investidas do Secretário Estadual Nárcio Rodrigues da Silveira, anunciou que esta empresa instalará uma planta industrial no município de Frutal com geração de 250 empregos diretos.

Destarte, o Triângulo Mineiro é considerado o maior polo citrícola do estado Minas, com destaque para as cidades de Frutal, Comendador Gomes, Prata e Uberaba. Nesse contexto, Couto Junior observa que, mesmo com o fortalecimento da cana-de-açúcar na região, Frutal consegue manter outras atividades agropecuárias que são fundamentais para o seu desenvolvimento econômico. Segundo os dados coletados na EMATER, 65.000ha dos 243.000ha de área do município de Frutal foram destinados ao cultivo de lavouras permanentes e temporárias para a safra de 2010/2011, o que perfaz 27% de ocupação destas atividades agrícolas.

¹¹ No final desta década, a CARGILL, maior companhia americana de capital fechado dos Estados Unidos, há 40 anos no Brasil, anunciou a sua saída do mercado de suco de laranja no País e a venda de todos seus ativos para a CUTRALE e a CITROSUCO, as duas maiores empresas mundiais do setor, ambas de capital fechado e 100% nacional. Com a compra das unidades produtoras, as duas empresas do suco de laranja concentrarão cerca de 70% do mercado processador brasileiro.

A cultura do abacaxi, nos últimos anos, vem crescendo em Minas Gerais, sobretudo, no Triângulo Mineiro. No ranking brasileiro, a produção em Minas Gerais de abacaxi detém 17,5% da produção nacional, logo após o estado da Paraíba com 17,9% de participação. Atualmente, o Triângulo Mineiro responde por 90% da safra estadual de abacaxi, sendo que, conforme dados da EMATER, lideram a produção mineira: Monte Alegre, Frutal, Canápolis, Centralina e Fronteira. A produção mineira, aproximadamente 250 milhões de unidades por ano, representa quase 12% de produção de abacaxi do Brasil, que é o maior produtor do mundo, atingindo 2.500.000 toneladas anualmente.

Segundo um dos maiores abacaxicultores de Frutal, Janes César Mateus, presidente do Sindicato Rural de Frutal, o abacaxi pérola, que é mais comercializado na região por ser mais amarelo e doce, representa mais de 90% da produção do município, sendo o restante da espécie havaiano. Este produtor rural informa ainda que possui uma área plantada de mais de 30ha da lavoura de abacaxi em sua propriedade rural e que a microrregião de Frutal tem entre 200 e 250 produtores agrícolas que plantam este fruto, perfazendo um total de 3.000 hectares plantados. Informou ainda, que os números previstos para a safra 2012 - entre os meses de maio e dezembro - são de 4.000 hectares plantados. Desse total plantado, cerca de 70% estará produzindo entre setembro e dezembro. Essa atividade exerce uma importante função econômica no município de Frutal, que implica no fortalecimento do agronegócio, além da geração de 2.000 empregos diretos, como ressalta o entrevistado.

Neste contexto, a cultura do abacaxi mantém um relativo crescimento, após a baixa temporada na década de 2000, com 57 milhões frutos produzidos na safra de 2010. Em 2011, conforme dados do Perfil do Agronegócio Mineiro da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, o município de Frutal está classificado como o 2º maior produtor de Minas Gerais com 52.50 milhões de frutos produzidos. A previsão para a safra de 2012 será de ultrapassar 70 milhões de frutos produzidos em Frutal, conforme observa o abacaxicultor Janes. Desse total, a maior parte da produção será destinada a São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Paraná e Goiás, além de um pequeno percentual para exportação para a Argentina.

No município de Frutal, o Distrito de Aparecida de Minas, que faz divisas com os municípios de Fronteira e Itapagipe, concentra a produção de abacaxi. A partir da década de 2000, esse distrito, torna-se um importante ponto de apoio aos

agropecuarias de seu entorno. Nele existem equipamentos urbanos como banco, correios, posto de gasolina, supermercados em geral, lojas de defensivos agrícolas voltadas principalmente para a cultura do abacaxi, unidade básica de saúde, creche escolar, escolas, além de um posto do Sindicato Rural de Frutal e Subprefeitura. Existem ainda neste distrito outras instituições que desenvolvem o papel de agente social como CEREIA (Centro de Recuperação do Alcoolatra), AACAM (Associação de Ação Comunitária de Aparecida de Minas), Lions Clube de Aparecida de Minas. Nesse sentido, este distrito, que no último censo apresentou uma população de 3.035 habitantes na área urbana e rural, oferece uma concentração de mão de obra especializada para esta cultura, além de equipamentos agrícolas que fortalecem a produção de abacaxi na região.

Por meio do levantamento da produção em lavouras temporárias, nota-se que o setor sucroalcooleiro representa forte influência econômica em Frutal. A cana-de-açúcar¹² é a cultura que apresenta maior uso de tecnologia agrícola, desde a plantação até a expedição do produto acabado. Um exemplo importante é o da vinhaça, um resíduo desse processo industrial que é utilizado como adubo orgânico nas plantações de cana por um processo logístico, reverso, por meio de tubulações e bombeamentos. Na primeira década do século XXI, logo após a oscilação da bovinocultura de leite e carne, e das dificuldades enfrentadas por outras atividades agrícolas, como na lavoura de abacaxi, laranja, milho e soja, em décadas anteriores, nota-se o efetivo incremento da produção de cana-de-açúcar na microrregião de Frutal.

Neste período, a agroindústria sucroalcooleira se consolida em Frutal a partir de investimentos de empresas oriundas da mesorregião de Ribeirão Preto. Merecem destaque as instalações industriais como da Usina de Álcool e Açúcar Frutal, pelo consórcio sucroalcooleiro brasileiro, Usina Moema Participações S.A (Moema Par), com sede em Orindiúva (SP)¹³, da Usina Cerradão, em junho de 2006, por união de

¹² O aumento das lavouras de cana-de-açúcar neste município ocorre, inicialmente, em função da vizinhança com as usinas de açúcar e etanol, instaladas em Paulo de Faria (SP) - noroeste paulista - e Fronteira, Iturama, Campo Florido, Conceição das Alagoas e Pirajuba no Baixo Vale do Rio Grande.

¹³ Em novembro de 2009, a transnacional norte-americana BUNGE - com sede em White Plains, estado de Nova York, Estados Unidos, que tem no setor de agronegócios da companhia um dos três principais ramos da empresa, conjuntamente com os Óleos Comestíveis e Fertilizantes - adquiriu o controle acionário total de seis unidades, se tornando a terceira maior produtora de etanol do país.

dois grupos ligados ao agronegócio, do frutalense Queiroz de Queiroz¹⁴ e do grupo Pitangueiras (SP).

A Usina Frutal apresentou um considerável crescimento quanto a sua produção. Esta unidade iniciou as suas atividades efetivas com 383.582 toneladas em 2007 e já no ano seguinte (2008) ultrapassou 2.000.000 toneladas, tornando-se a 2.^a maior entre os números apresentados por todas as usinas de açúcar e álcool do grupo Bunge.

A partir de dados coletados em campo, a produção de 2010/2011 da Usina Frutal permaneceu acima de 2 milhões de toneladas de açúcar e 86 milhões de litros de etanol pela moagem de 1.780.000 toneladas de cana. Destas, mais de 1.600.000 toneladas produzidas no próprio município de Frutal e o restante nos municípios vizinhos, por mais de 300 fornecedores diretos no total. Em torno de 70% do açúcar produzido na Usina Frutal é destinado à exportação, por meio dos mercados da União Europeia e Ásia, enquanto o restante é distribuído no mercado interno brasileiro. Já o etanol é todo vendido para a estatal PETROBRÁS. Contudo, até 2010, quase 20% do total produzido nesta unidade era destinada para a Europa.

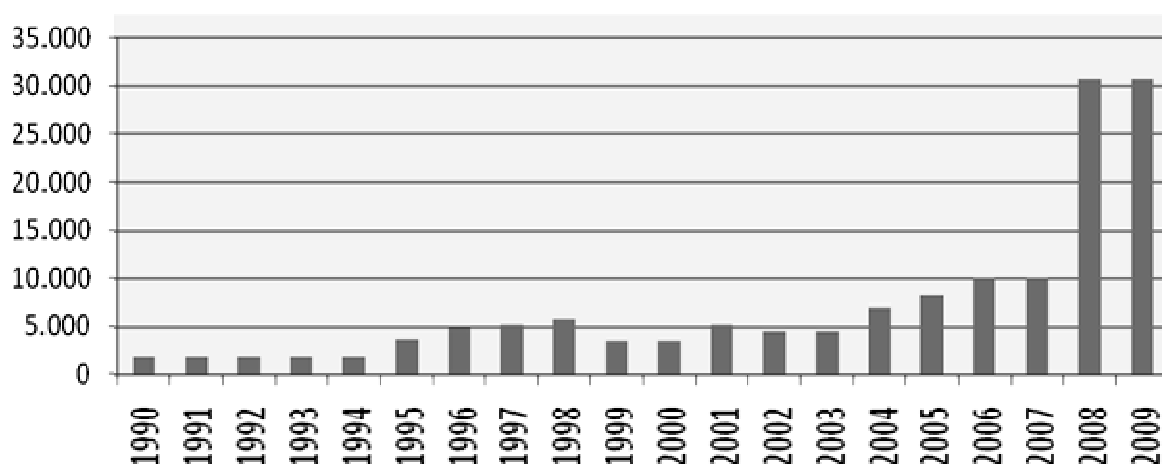
A Usina Cerradão entrou em operação em 2009 produzindo etanol e gerando mais de 1.000 empregos diretos para o município de Frutal, além das cidades de Comendador Gomes e Itapagipe. Esta unidade industrial obteve a moagem de 850 toneladas de cana e a produção de 86 milhões de litros de etanol na safra 2009/2010 e, a partir da safra 2010/11, iniciou a sua produção de açúcar com 130 toneladas e produziu 50 milhões de litros de etanol, além da geração de 43.000MWh de energia elétrica. Deste total, 35.000MWh foi comercializado com a CEMIG. Nessa perspectiva, a Usina Cerradão e seus fornecedores cultivaram mais 16.500ha de cana-de-açúcar. A moagem desta última safra foi superior a 1.000.000 toneladas.

De acordo como o empresário Adalberto José Queiroz, sócio-diretor do grupo Cerradão, esta usina está associada à COPERSUCAR (Cooperativa Brasileira de Açúcar e Alcool), a maior empresa de comercialização de açúcar e etanol do Brasil, que é responsável pelas exportações do açúcar para a Europa e Ásia.

¹⁴ A família Queiroz possui uma história de mais de 200 anos de trabalho no Triângulo Mineiro. Em 1974 foi iniciado o Grupo Queiroz de Queiroz que vem trabalhando com pecuária de corte, pecuária de leite, cultivo de grãos como milho, sorgo e soja, além de fornecer cana-de-açúcar para usinas já instaladas na região, como a Usina Moema e Usina Itapagipe.

O município de Frutal, 2.º maior produtor de cana-de-açúcar em Minas Gerais, produziu 455.120 toneladas em 2010 e 3.825.000 toneladas em 2011, ficando atrás apenas do município de Uberaba, que apresentou 5.700.000 toneladas produzidas. A cana-de-açúcar, segundo o IBGE, apresentava no ano de 1990 quase 2.000ha, perfazendo 0,8% do território total do município. Já em 2005, com a implantação dessas usinas, a área plantada passou para um total de 8.228ha, aumentando o percentual de área ocupada para 3,4%. Na safra seguinte, em 2009, este total chegou a 12,6% do total da área com mais de 30.000ha de lavouras de cana-de-açúcar plantadas, como se pode observar no gráfico 4, que apresenta a quantidade de hectares ocupados pela cultura da cana-de-açúcar no município de Frutal.

Gráfico 4 - Cana-de-açúcar: área plantada no município de Frutal (ha) (1990 - 2009).



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

O extensionista da EMATER, engenheiro agrônomo Joel Couto Ferreira, informa que a cana-de-açúcar ocupa hoje 45.000ha das terras do município de Frutal, o que corresponde a 20% de toda a área plantada. A produtividade é em torno de 80 toneladas por hectare e o plantio, que ocorre 70% de forma manual e o restante por processo mecanizado, acontece entre janeiro e maio. Já a colheita, conforme relata este engenheiro, é quase 100% mecanizada. Este destaca ainda que “a produção de açúcar e etanol varia em função da demanda do mercado, atualmente fica em torno de 60% de açúcar, que abastece o mercado externo (Oriente Médio, Europa e China), e 40% de etanol, que abastece o mercado interno”.

A colheita mecanizada foi um importante instrumento agrícola utilizado no setor sucroalcooleiro do município a partir de pressões socioambientais aplicadas pelo governo federal. A partir da utilização desta tecnologia, o espaço intraurbano de Frutal sofreu efeitos positivos, como a eliminação da fuligem de cana queimada provocada em grande quantidade nas safras anteriores. No social também se nota aspectos positivos com a diminuição de superpopulação temporária, provocando desorganização no sistema de saúde e sanitário da cidade, além de outros problemas de desordem e bem estar social que partem da migração provocava nesta cidade. Portanto, o fortalecimento do agronegócio modernizado provoca modificações no campo e também na cidade.

Cerca de 70,5% dos 1.465 colaboradores (conforme definição da própria empresa) contratados diretamente são de Frutal. Além disso, destaca-se o suporte da cidade em atividades econômicas, como o comércio e os serviços especializados.¹⁵

Sebastião Custódio Couto Júnior, secretário executivo do Sindicato Rural de Frutal, observa que o fortalecimento do agronegócio, especialmente no setor sucroalcooleiro, no Triângulo provocou a queda da bovinocultura do leite e de corte. Desta forma, muitos produtores rurais passaram a arrendar parte de suas terras, com valores praticados entre R\$ 800,00 e R\$ 1.000 o hectare arrendado às usinas instaladas nesta região. Este observa que muitos produtores não tirariam esse valor com suas lavouras normais, mas não podemos perder a diversidade econômica. Essa mudança só é benéfica para o dono da usina, para os funcionários, para o poder público que recebe impostos, o terceirizado que vende produtos, mas, no final, quem paga a conta é o produtor, o dono da terra, que é o que menos ganha.

Em função destas mudanças, a Câmara Municipal de Frutal está elaborando um projeto de lei que visa fixar em, no máximo, 30% a área do município que poderá ser usada para o cultivo da cana-de-açúcar. Essa medida visa a proteger o pequeno produtor rural, em sua maioria, e principalmente a rotatividade necessária das lavouras existentes neste município.

¹⁵ Devido a sua proximidade - distando menos de 20km desta unidade industrial - Planura participa com 22,6% dos colaboradores, que se deslocam diariamente para a usina, em Frutal. Os demais colaboradores são oriundos de diversas regiões do país, sobretudo do Triângulo e Noroeste Paulista.

No entanto, as áreas ocupadas pela cana-de-açúcar atualmente em Frutal não são apenas as que eram ocupadas por pastagens oriundas da pecuária. Nota-se também que outras atividades agrícolas, como arroz, feijão, milho, soja e sorgo - da cultura temporária - também sofreram quedas significativas na sua produção ou área ocupada.

Dessa forma, outras plantações, como a de algodão, arroz, feijão, mandioca e melancia, lavouras temporárias, têm redução na produção no município de Frutal. Nos últimos anos, o feijão, por exemplo, que atingiu quase 2.000 toneladas em 1990, teve a produção reduzida em 2010. Já o milho, a soja e o sorgo apresentaram ligeiro decréscimo na década de 2000, e ligeiro aumento na produção entre os anos 2001 e 2007, o que não se manteve nos anos seguintes, conforme apresentado na tabela de cultura temporária em Frutal. A cultura do amendoim se manteve como a 2ª maior do Estado em 2011, conforme os números do Perfil do Agronegócio Mineiro.

Segundo dados coletados na EMATER, produção da safra 2011/2012, representada na tabela 12, pode-se avaliar a consolidação do agronegócio em Frutal, ou seja, o desenvolvimento das atividades agropecuárias e a agroindústria presentes neste município alteram a sua dinâmica urbana, fortalecendo o setor terciário, além da geração de emprego e renda.

Tabela 12 - Safra agrícola: previsão de produção (2011/2012).

CULTURA	ÁREA PLANTADA HÁ	PRODUTIVIDADE TON	PRODUÇÃO TOTAL TON
Abacaxi	2.400	30,0	72.000
Amendoim	500	2,5	1.250
Cana de Açúcar	37.000	85,0	3.145.000
Laranja	7.900	20,0	158.000
Manga	170	40,0	6.800
Milho	3.000	5,5	16.500
Seringueira	900	3,0	2.700
Soja	10.000	3,0	30.000
Sorgo Granífero	900	3,0	2.700

Fonte: EMATER, escritório local, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Muitas das riquezas naturais existentes no município foram exploradas, como as madeiras de construção, a exemplo da aroeira, ipê, peroba, etc, que também eram utilizadas na marcenaria. Também ocorria a extração vegetal do alecrim, o

angico, o caixeta, especialmente para distribuição na confecção de palitos e fósforos, além da extração mineral nos rios que cortavam o município¹⁶, quase todos diamantíferos, de onde se obtinha pequena quantidade de ouro e a pedra calcária, em grande abundância. Os rios também apresentavam um potencial hidráulico importante para o desenvolvimento do município, conforme relatado pelo engenheiro Alcides de Paula Gomes, em 1920:

Que portentosa teia de fios electricos, canalizando a vida em todas as mais esplendorosas manifestações do progresso hodierno, não emanará, em futuro muito próximo, dessas fontes inexauríveis, com que a natureza, sábia, generosa e farta, procurou garantir a felicidade vindoura do nosso município? Que profunda revolução não se há de operar na orbita de nossos meios actuares de transportes? Quantas tramways¹⁷, quantas fábricas novas e quantas novas industriais, que cidades, que ondas radiantes de luz, que de maravilhas esplendidas, não abrolharão ellas, - as poderosas quedas do Rio Grande, neste município de Fructal? (CAPRI, 1916, p. 17)". (Os grifos são do autor).

Contudo, o modo como ocorriam as atividades extrativistas e o desenvolvimento progressivo da atividade pastoril, segundo Capri (1916. p.18), tinham o “machado destruidor e as chamas vorazes que devastam as matas virgens, prejudicando a benignidade do ambiente e fazendo secar os mananciais das águas”.

Considerando a produção do espaço urbano em Frutal, Freitas (2004) observa que as décadas de 1920 e 1930 foram marcadas pelas buscas por melhoramentos nas ruas e praças, além das preocupações em construir escolas, inclusive nos povoados e distritos devido ao aumento populacional. Dentre as construções, pode-se destacar o prédio novo para o Grupo Escolar Gomes da Silva (foto 6), o Fórum (foto 7) e o Coreto¹⁸ (foto 5), com destaque para a construção da usininha que possibilitaria colocar Frutal entre as primeiras cidades de Minas Gerais a contar com luz elétrica.

Foto 5 - Coreto Municipal, 1930.

¹⁶ Frutal possui mais de 50 córregos e ribeirões, sendo que o principal curso d'água é o Rio Grande, divisa natural entre esse município e o Estado de São Paulo.

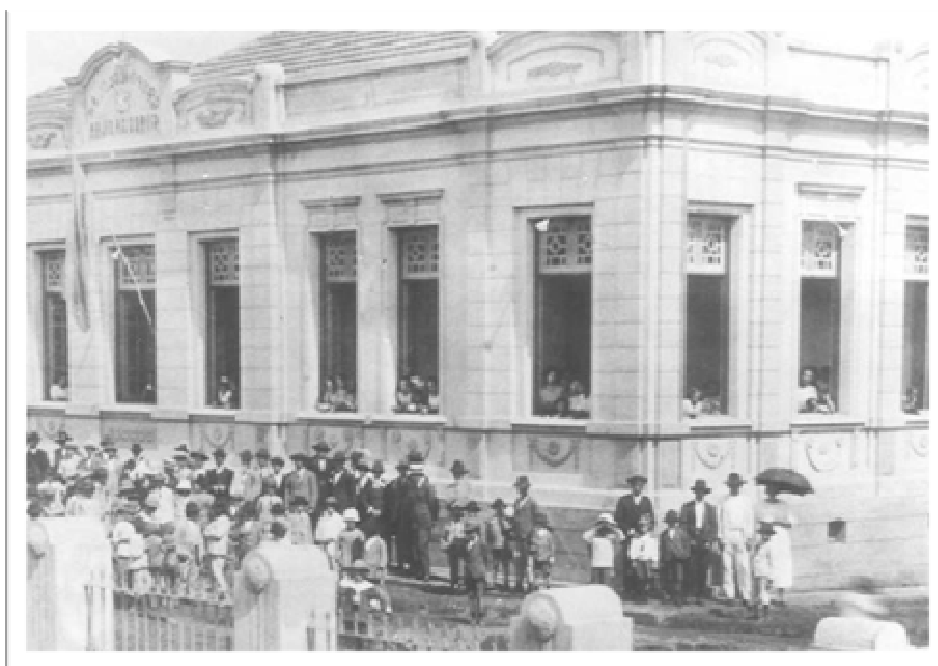
¹⁷ *Bonde* [TRAMWAYS], como ficaram sendo conhecidos os trens no Brasil, devido ao nome de seu proprietário, BOND & SHARE Co., que explorava pioneiramente o serviço de transporte público urbano no Brasil. Originou uma analogia de dúvida, incerteza ou desconhecimento, diante de alguém ou algo, em relação a um determinado fato ou acontecimento;

¹⁸ O Coreto na Praça da Matriz foi demolido para construção de uma Fonte Luminosa (foto 4).



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

Foto 6 - Grupo Escolar, 1924.



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

Na década de 1920¹⁹ foram constituídas outras obras importantes como um

¹⁹ Com o falecimento do Prefeito Alcides de Paula Gomes, o vice Raul de Paula e Silva ocupou o cargo de Prefeito de 1923 a 1927.

matadouro municipal, um cemitério amplo e mais afastado da área central, ainda hoje no mesmo local, e a segunda Cadeia Pública, além de outras melhorias nos serviços de luz elétrica e abastecimento de água no município, conforme destaca Ferreira T. (2009). Ainda de acordo com a autora, o Agente Executivo Raul, como comerciante, industriário e banqueiro, instalou a primeira indústria frutalense, Laticínios Luar e a Casa Bancária Raul de Paula e Silva, primeiro estabelecimento bancário da cidade.

Para Paula (2004) as décadas de 1920 e 1930 estavam como intermediárias entre a Frutal antiga e a Frutal moderna e tiveram reflexos no campo da educação, saúde, beneficência e comunicações. Para as condições da época, um fato notório foi a construção do primeiro prédio de dois andares da cidade, foto 6, um edifício moderno que abrigava o poder legislativo e executivo (a Câmara e a Prefeitura Municipal) no térreo e, na parte superior, o Poder Judiciário (o Fórum). Atualmente, após a restauração, o espaço abriga a Casa da Cultura (FREITAS, 2004).

Foto 7 - Casa da Cultura, 2012 (Antigo prédio da Prefeitura e Fórum).



Fonte: REIS DE PAULA; SOUZA E SILVA (2012).

Nessa época, década de 1920, Frutal possuía 280 edificações, distribuídas em 14 ruas e 9 travessas, além das 3 praças, denominadas Largo da Matriz, Affonso Pena e 15 de Novembro.

Nos primeiros anos de desenvolvimento da cidade, a iluminação pública era pelo sistema de lampiões a gás acetileno e os telefones da empresa paulista Ório funcionavam à manivela e possibilitavam a comunicação com Laranjeiras, Barretos, Colinas, Monte Azul, Bebedouro, Pitangueiras e outras localidades do Estado de São Paulo. O telefone também existia em algumas propriedades rurais. Nesta época foi também instalado um Posto Meteorológico em Frutal (CAPRI, 1916. p.25).

Considerando o abastecimento de água, cabe destacar que o primeiro serviço de água canalizada para consumo da população foi inaugurado em 1909, sendo que, após 1920, o sistema de abastecimento de água potável era alimentado por um manancial distante 1.600 metros do centro habitado, com capacidade de 50.000 litros diários, conforme ilustra a foto 8. A canalização foi construída na Rua de Cima, hoje Avenida Coronel Delfino Nunes, onde ainda nos dias atuais, em uma profundidade de 2 metros, pode-se avistar vestígios desta tubulação primaz. Após a década de 1960, a captação de água para abastecimento da cidade passou a ser no Ribeirão Frutal (FERREIRA T. 2009).

Foto 8 - Reservatório de Água de Frutal, 1921.



Fonte: FERREIRA T., 2009.

Em 1937, o cinema falado chegou à cidade com a inauguração do Cine São José, que se tornou a principal atração local. Em 1938, o serviço telefônico foi

ampliado chegando aos povoados e distritos, bem como foi criada a Banda de Música Municipal e inaugurado o Colégio Aurora Frutalense (FERREIRA, J. 2004).

A década de 1940 foi marcada pela ampliação da agência dos Correios, inauguração da rodoviária (foto 9), de outras escolas e de pontes no distrito de São Francisco de Sales, além de estradas “de chão batido” de São Francisco a Campo Belo (Campina Verde), de Frutal a Cachoeira do Marimbondo e de Areias (Comendador Gomes) a Campo Belo (Campo Florido).

Neste período, Freitas (2004) destaca o crescimento das farmácias. Porém, em relação à saúde pública, ainda não existia hospital em Frutal. A cidade continuava “subvencionando a Santa Casa de Misericórdia de Barretos”, que possuía um setor somente para receber pacientes de Frutal, conforme destaca Freitas (2004).

Foto 9 - Primeira Rodoviária de Frutal (1948).



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

As atividades econômicas que existiam em Frutal na década de 1940, ainda eram, em sua maioria, relacionadas ao setor primário da economia. Existiam lojas de tecidos, de calçados, de perfumaria, de vendas de cereais, ferragens e utensílios, além da Casa Bancária “Raul de Paula e Silva” e do “Banco Mineiro de Produção”, que atendiam à população do município.

As atividades voltadas para o campo sempre foram predominantes no município, fortalecendo-se ainda mais nessa década por causa da garimpagem na região rural de Sertãozinho, Garimpo do Bandeira e Salitre.

O município possuía também o cultivo de cereais e frutos que eram comercializados em centros maiores. A pecuária estava fortalecida tanto na criação de gado de corte, para o frigorífico na cidade de Barretos, quanto de gado leiteiro, que atendia a Indústria de Laticínios Malibú²⁰, instalada no município (FERREIRA T., 2006).

Até o início da década de 1940 ainda transitavam pelas ruas de Frutal apenas carros de boi, carroças que conduziam cargas e cavalos que troteavam pela cidade, sendo que Frutal possuía 15.500 habitantes, 3.000 na cidade e 12.500 no campo, portanto, um município predominantemente rural. Aos poucos, a cidade começava a conviver com os primeiros veículos movidos a gasolina surgidos, o automóvel fordeco, vindo de Barretos. Em 1942, em Frutal, existiam quatro destes veículos que faziam o trajeto até Barretos, sendo a travessia do Rio Grande feita de balsa (FREITAS, 2004).

Foto 10 - Praça das Jardineiras, 1945.



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011.

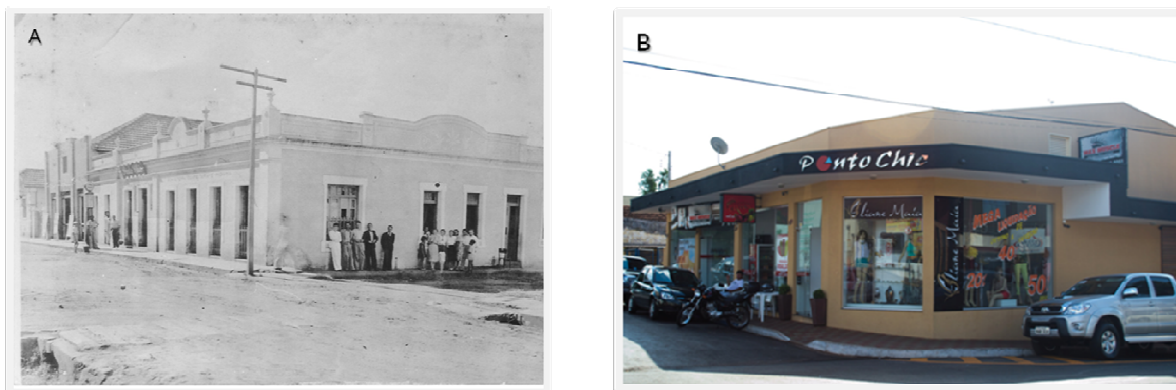
²⁰ Outro laticínio importante em Frutal no decorrer das décadas de 1990 e 2000 foi a empresa COFRUL - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal – que desenvolveu um importante papel na economia da cidade com a instalação da indústria de leite longa vida.

Mais tarde, após 1945, os veículos jardineiras tinham como ponto de partida a “Praça das Jardineiras”, foto 10, onde a população aguardava as saídas e chegadas de seus familiares e amigos. Após 1950 é mais significativa a movimentação das jardineiras que faziam ligações com os centros maiores e transportavam a população dos povoados e da zona rural.

Na década de 1950, foram instalados equipamentos públicos como: o posto de saúde, o Banco do Brasil, o Banco Nacional do Comércio e Produção S/A, a CASEMG (Companhia de Armazéns e Silos no Estado de Minas Gerais), além de melhorias nos serviços de telefonia que permitiram o início de uma menor dependência da cidade de Barretos.

Conforme destaca Ferreira T. (2006), essa década foi importante para o fortalecimento do município, sobretudo, após a conclusão das obras da Ponte “Gumercindo Penteado” sobre o Rio Grande, o que permitiu o acesso à cidade de Barretos, no estado de São Paulo, e a chegada da rede elétrica vinda da Usina de Marimbondo, Furnas Centrais Elétricas S.A. (FURNAS), permitindo a circulação da população com maior tranquilidade durante o período noturno²¹, a exemplo do “ponto chic”, o principal ponto de encontro nessa década, conforme ilustrado na foto 11.

Foto 11 - Rua Senador Gomes da Silva, Lanchonete ‘Ponto Chic’ (A: 1950 e B: 2012).



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011 [A]; REIS DE PAULA; SOUZA E SILVA, 2012 [B]

Freitas (2004) observa que nesta década surgia a necessidade de construção de uma nova igreja da matriz, em substituição à primeira igreja construída em 1854,

²¹ É importante ressaltar que, na década de 1970, a empresa estatal CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais) assumiu o controle da rede elétrica de Frutal.

quase centenária. Mesmo com certa resistência de alguns moradores que queriam a preservação da antiga capela, a construção tem prosseguimento. Já no início desta década estava concluída uma parte da Igreja Nossa Senhora do Carmo (foto 12), inaugurada na década de 1960.

Foto 12 - Construção da nova Igreja da Matriz: Paróquia Nossa Senhora do Carmo (A:1955; B:1968; C:2012).



Fonte: Arquivo Público de Frutal, 2011 [A e B]; REIS DE PAULA; SOUZA E SILVA, 2012 [C]

Em 1969 a cidade contava com 54 ruas e 8 praças, sendo o centro da cidade delimitado pelas ruas Presidente de Moraes, Delfim Moreira, Senador Gomes da Silva e Bias Fortes, onde estavam localizadas a Prefeitura, a Rodoviária, a Central Telefônica, o Hospital e a Igreja da Matriz. Essa área nas ruas Cônego Marinho, Prudente de Moraes e Floriano Peixoto, onde havia atividades de comércio e serviços, era caracterizada pela prefeitura de 'zona especial'. Esta área possuía os serviços de água, esgoto e energia elétrica (BRASIL, 1972).

É importante ressaltar que a instalação da COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) na década de 1970 contribuiu para a melhoria das condições sanitárias na cidade de Frutal, sobretudo, em relação ao acesso a água potável e coleta de esgoto (FERREIRA T., 2003).

De acordo com Brasil (1972), na década de 1960, a maior concentração de residências, incluindo os melhores prédios da cidade, era próximo ao Córrego Vertente Grande, na Avenida Brasil. Já na Avenida Homero Alves de Souza, mais afastada, existiam residências na denominada parte alta 1, bem como no bairro Santa Izabel (antigo Brejinho), sendo que a porção sul da cidade era caracterizada pelas habitações de baixo padrão. A partir da construção da BR 364, a cidade inicia

um crescimento para o nordeste e para o sudeste, no sentido da rodovia, ainda que o campo de pouso funcionasse como barreira para a expansão da malha urbana nesta direção.

Ferreira T. (2003) diz que na década de 1960 ocorreu a criação de novas escolas e clubes sociais como o Alvorada Praia Clube, a fundação do Asilo Pio XII, do Hospital São Francisco de Assis²², além do crescimento do comércio com a chegada das Casas Pernambucanas e da Riachuelo em Frutal. Com o fortalecimento da agropecuária e da garimpagem surgiram os armazéns e cerealistas, bem como foi inaugurada uma concessionária de veículos pesados da Mercedes Bens.

A Caixa Econômica Federal (CEF) chega ao município em 1969 e o Banco Brasileiro de Descontos (atual Bradesco), no final da década de 1970. Com isso, conforme Brasil (1972), na década de 1970, a rede bancária do município de Frutal era a mais importante de toda a microrregião, com um elevado número de financiamentos e incentivos da produção local (MATA, 1982).

No âmbito social, na década de 1970, foram criadas novas escolas estaduais e outras entidades de apoio psicossocial como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e a Casa da Criança Santo Antônio. Considerando os meios de comunicação, Frutal contava apenas com uma emissora de rádio local e sinal de televisão captado de São Paulo, o Canal 4, deficiente e em horário determinado, das 18:00 às 23:00 horas (FERREIRA T., 2009).

No entender de Ferreira T. (2009), na década de 1980, ocorreram diversos investimentos na tentativa de melhorar, proteger e orientar o que havia sido constituído em Frutal nas décadas anteriores. Nesse sentido, a Prefeitura incentivava novos investimentos no comércio local e no setor da agropecuária. Nessa década ocorreu ainda o surgimento de vários serviços como: associações²³, de classe e de bairro, delegacias, intensificação do policiamento do município, cooperativas, leilões de gado, imobiliárias, revendas de automóveis, despachantes,

²² Mais tarde, na década de 70, foi criado mais um hospital em Frutal – o Hospital São José, particular, com 14 leitos; com o Hospital São Francisco de Assis, 27 leitos, o município tinha somente 41 leitos para uma população de mais de trinta mil habitantes. Já em 1996 foi inaugurado o Hospital Frei Gabriel, que presta serviços de assistência ambulatorial especializada, atendimento à emergências, etc, e possui 50 leitos, UTI e Hemodiálise, no qual são atendidas mais de 200 pessoas por dia.

²³ Dentre as associações criadas, pode-se destacar a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Frutal, fundada em outubro de 1980 pela reunião de empresários locais e que trabalhava em parceria de complementaridade com a ACIF (Associação Comercial e Industrial de Frutal), criada por iniciativa do Rotary Club (MATA, 1982).

corretores diversos, consultorias profissionais, clínicas médicas, advogados, rádios, jornais, informática, entre outros, para atender a dinâmica socioeconômica de Frutal, relativamente pequena comparada com outros grandes centros vizinhos.

No entanto, Frutal apresentou um crescimento socioespacial menos intenso até meados da década de 1990. Os setores de saúde e educação (ensino superior), por exemplo, encontravam-se estagnados devido a baixos investimentos por parte dos agentes sociais do município.

É importante destacar que o crescimento da cidade, até a década de 1960, ocorria de forma natural, sem nenhuma forma de planejamento. Somente nos anos seguintes que foram criadas comissões especiais com a finalidade de delimitar o perímetro urbano, zoneamento e valores de terrenos. Porém, foi considerado como base o código de obras da cidade que fazia parte do código de Posturas pela Lei n.º 82 de 29/11/1948 e estava desatualizado (BRASIL, 1972).

Apenas no final da década de 1970, em 03 de março de 1978²⁴, por meio da Lei Municipal n.º 1.244, foi instituído o Código de Posturas do Município de Frutal, que permanecera como o principal documento até o final do século XX²⁵. Esse documento tinha por finalidade instituir as normas disciplinadoras do funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços, além da organização socioespacial e do bem estar público em Frutal.

Apesar da autorização para a elaboração de um Plano Diretor municipal desde a década de 1950 por meio da Lei Municipal n.º 369/1954, este só foi elaborado em 2003 e implementado em 2006 por meio da Lei Complementar n.º 054. Contudo, o processo de implantação do referido plano não ocorreu de forma satisfatória, bem como não ocorreram revisões e/ou adequações de suas diretrizes. A ausência de uma equipe qualificada e a falta de envolvimento da população certamente estão entre os principais motivos que justificam a ineficiência do processo de planejamento em Frutal.

Das diretrizes e objetivos propostos no Plano Diretor de Frutal de 2006, anexo A, destaca-se que a maioria não foi cumprida, salvo a instalação do corpo de bombeiros, a aquisição com o governo estadual da área para ampliação do campus universitário, a implantação da área azul, a instalação das unidades de saúde nos

²⁴ O prefeito da cidade nesta época era Alceu Silva Queiroz.

²⁵ Existia na década de 1980, em Frutal, o Plano Diretor Físico, instituído pela Lei Municipal n.º 3.705/1980.

bairros, a reestruturação das escolas municipais, além das intervenções na infraestrutura básica de alguns bairros.

Destaca-se que muitas diretrizes importantes previstas no Plano Diretor não foram colocadas em prática. Vale citar a implantação das marginais na BR 364, a transferência da cadeia pública para a instalação da secretária da educação, a aquisição com o governo estadual das instalações da antiga CASEMG, na Av. Euvaldo Lodi, para a implantação de um Mercado Público e cooperativas de artesãos e pequenos produtores rurais, a desapropriação da sede do DER para implantação do centro de convivência do idoso, a não priorização de instalação do distrito industrial, cuja área foi doada para uma única empresa, a estruturação do sistema viário e a implantação do anel viário (anexo B), a implantação de uma via panorâmica ao longo de alguns trechos às margens do Rio Grande, delimitando a área de preservação permanente (anexo C).

Neste contexto, destaca-se que a transferência do Parque de Exposições “Os Idealistas” e junção desta área com o Estádio Municipal Pedro Macedo da Silveira (Marretão) para a implantação de um complexo olímpico não ocorreu. Contudo, esse complexo está em fase de implantação, com remodelação dessa área e a construção de uma alameda de integração social.

Recentemente, o Governo de Minas apresentou o projeto urbanístico da Cidade das Águas Unesco-HidroEX, que traça também as diretrizes básicas da estruturação urbana da cidade de Frutal. Este documento, denominado de Concepção Lerner²⁶, traz recomendações para o Plano Diretor de Frutal, com sugestões de paisagismo e reestruturação viária, com destaque para a implantação de uma ciclovía que integrará os espaços de convivência na cidade.

Conforme relata o secretário de Estado de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Nárício Rodrigues, a absorção e a aplicação das recomendações que constam na Concepção Lerner contempla uma perspectiva de melhor qualidade de vida aliada ao desenvolvimento socioeconômico, importante para toda a região.

²⁶ Diretrizes básicas da estruturação urbana da cidade de Frutal: Concepção Lerner elaborada pela equipe do arquiteto e consultor das Nações Unidas Jaime Lerner, ex-governador do Paraná, que participou ativamente do desenvolvimento de Curitiba como prefeito.

...

Década de 2010 - Vista aérea de Frutal.



Fonte: Acervo Público da UEMG.

3 – AS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE FRUTAL-MG

*“Te movem teus campos largos - o fruto, a terra e suas engrenagens. E, teu
campus - o germinar de ideias para um futuro próximo”*

Alexandre de Paula

Com vistas a compreender a atual dinâmica de Frutal, são apresentadas análises das principais atividades econômicas do município, com destaque para aquelas relacionadas ao agronegócio. A partir do pressuposto de que tais atividades influenciam na organização do espaço urbano, a seguir são tecidas considerações sobre a dinâmica do espaço urbano de Frutal. Por fim, são consideradas as relações estabelecidas por este município a fim de compreender a sua influência regional.

3.1. O agronegócio e a dinâmica econômica de Frutal

Conforme reconhecido por vários estudiosos como Santos, Silveira (2003), no Brasil, a década de 1970 pode ser considerada o marco das transformações da relação cidade-campo a partir da modernização agrícola. Nesse contexto, o desenvolvimento no país se desdobrou para todos os setores e, conseqüentemente, provocou várias redefinições socioespaciais no campo e na cidade, além de possibilitar maior articulação entre estes espaços como a intensificação do processo de urbanização e de desenvolvimento agroindustrial, os quais imprimiram novas dinâmicas em ambos os espaços.

Observa-se que a ocupação das áreas de cerrado de Minas Gerais, ocorrida nas últimas décadas do século XX, foi intensificada a partir dos programas de modernização agrícola. Conseqüentemente, este processo de modernização provocou uma revolução na estrutura socioeconômica, com modificações e (re)funcionalizações em várias cidades para atender às exigências do campo.

De acordo com Santos, Silveira (2003), em relação à dinâmica socioeconômica na cidade do campo, ocorreu a reestruturação das atividades de comércio e serviços que se tornaram especializadas para atender à demanda do agronegócio. Nesse sentido, em Frutal as atividades agropecuárias e agroindustriais são as principais bases da economia, de tal modo que as atividades ligadas à agropecuária se destacam desde a década de 1970 como importante fonte de emprego e renda neste município e sua microrregião. De acordo como o Sindicato Rural de Frutal, neste município há uma área de 169.200ha destinada à pastagem e

bovinocultura de leite e corte. São mais de 10 produtores confinadores no município e mais de 20 em toda a sua microrregião.

O sistema de criação de gado por confinamento movimenta a economia de Frutal, fortalece o setor de serviços, além de gerar emprego e renda. Os pecuaristas pertencentes à produção familiar que dispõem de pequenos rebanhos também estão adotando o sistema de confinamento dos animais com a perspectiva de melhorar a renda.

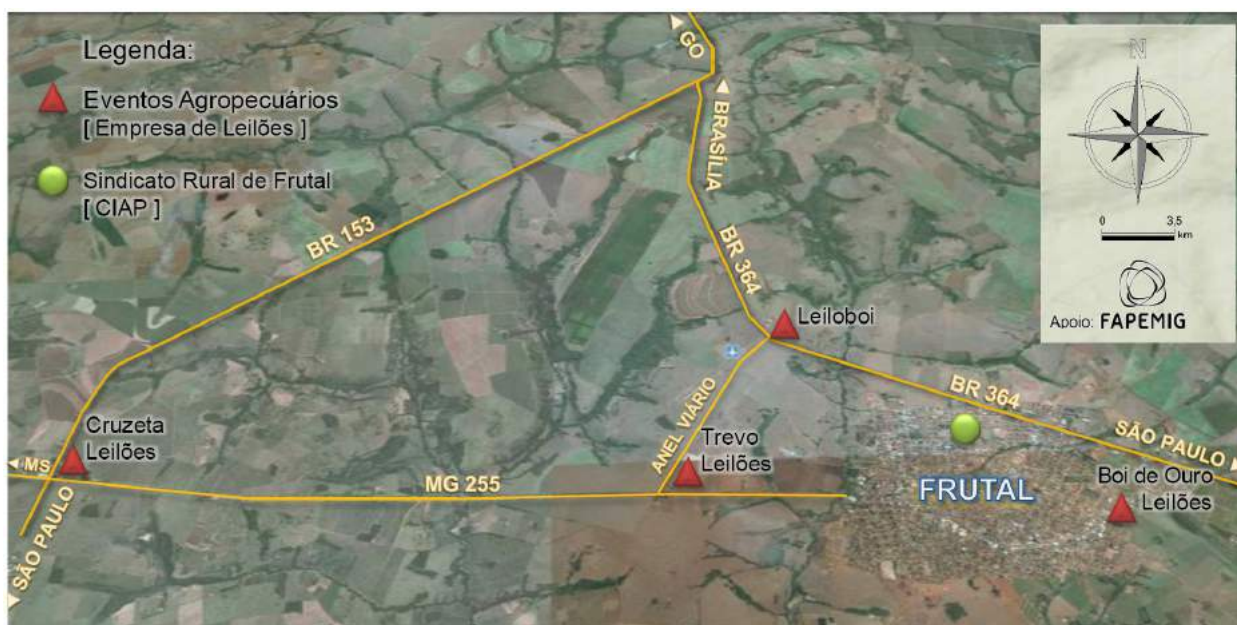
A partir da movimentação da pecuária no município de Frutal, são observadas alterações na dinâmica da cidade, afinal, o fortalecimento do agronegócio por diversas atividades agropecuárias implica na ocorrência de eventos e instalação de lojas e serviços especializados. Dessa forma, Frutal é reconhecido como um centro de negócio agropecuário em Minas Gerais, sobretudo, na modalidade de leilões presenciais¹ de gado de corte e pecuária. Os primeiros eventos realizados semanalmente no município ocorreram em 1988, organizados pelo Sindicato Rural de Frutal. Na década de 1990 foram abertas várias empresas especializadas na realização destes eventos pecuários (leilões de bovinos), denominadas como Bosque dos Leilões, Frutal Leilões, Cruzeta Leilões e Trevo Leilões. Atualmente, Frutal conta com 04 empresas de leilões de animais de corte e pecuária que promovem eventos semanalmente.

Conforme o mapa 8, os estabelecimentos destinados à realização dos eventos agropecuários são: Cruzeta Leilões (1), situado no cruzamento das rodovias BR 153 e MG 255; Boi de Ouro Leilões (2) (anteriormente Bosque dos Leilões, situado nas margens da MG 255, porém transferido para a Avenida Juscelino Kubitschek, próximo à rodovia BR 364); Trevo Leilões (3), situado no trevo da MG 255 que faz ligação pelo anel viário a BR 364; Leiloboi (4), inaugurado em 2011, situado no outro trevo de ligação com o anel viário no entroncamento com a BR 364. O Sindicato Rural de Frutal (S) está localizado no Bairro Boa Vista, próximo à

¹ Existem diversos modelos de leilões, dentre eles, os virtuais ou não presenciais – eventos transmitidos por canais de televisão, nos quais os animais são separados em lotes grandes, se for gado de corte, e em lotes unitários, no caso de vendas de reprodutores e animais de gado leiteiro. Esta modalidade não está presente nos leilões em Frutal. O principal município nesta modalidade são os municípios de Uberlândia e Uberaba, no Triângulo.

rodovia BR 364². Dessa forma, pode-se observar que estes estabelecimentos estão próximos ao perímetro urbano de Frutal, distando entre 3 e 11km, além do Boi de Ouro Leilões, que está no espaço intraurbano - na Av. Juscelino Kubitschek, eixo urbano de ligação com a BR 364.

Mapa 8 - Frutal: localização dos eventos agropecuários e Sindicato Rural de Frutal (2012).



Fonte: GEOMINAS, 2010. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Estes eventos mantêm vínculos com compradores de todo o Baixo Vale do Triângulo Mineiro, nas microrregiões de Frutal e Uberaba. De acordo com o Sindicato Rural de Frutal, na cidade é comercializada uma média de 5.000 cabeças de animais semanalmente³, sendo que, no ano de 2011, foram comercializadas 87.830 cabeças de animais, tabela 13, número superior aos de outros municípios importantes neste sistema de leilões presenciais como Araxá, Ituiutaba, Uberlândia e Uberaba.

² Em 2010 foi inaugurado o CIAP (Centro Integrado de Apoio ao Produtor) nas dependências do Parque de Exposições² “Os Idealistas”, onde estão órgãos como: EMATER, IMA, Sindicato Rural de Frutal, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Agricultura, além de uma agência bancária do SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) e um auditório que possibilita a realização de assembleias e treinamentos entre os produtores rurais.

³ A quantidade de animais comercializados oscila conforme as condições climáticas e de mercado.

Tabela 13 - Animais comercializados em eventos pecuários na modalidade presencial: principais municípios no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (2011).

MUNICÍPIO	QUANTIDADE (CABEÇAS DE ANIMAIS)
Frutal	87.830
Ituiutaba	51.234
Uberaba	46.700
Uberlândia	38.350
Araxá	9.797

Fonte: IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária, 2011.

Conforme dados coletados no escritório regional do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, a tabela 14, referente à arrecadação por negociações de animais bovinos em 2011 por meio de emissão de GTA (Guia de Trânsito Animal), documento necessário para o transporte de animais, observa-se que o município de Frutal se destaca com a maior movimentação de animais negociados entre os municípios dentro da Coordenadoria Regional de Uberaba, composta pelos municípios de Araxá, Campo Florido, Carneirinho, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Frutal, Itapagipe, Iturama, Tapira, Uberaba e União de Minas.

Tabela 14 - Regional de Uberaba: resumo Anual da receita de emissão das GTAs (2011).

MUNICÍPIO	ARRECADACÃO (REAIS)
Frutal	344.040,28
Uberaba	296.855,90
Iturama	204.589,17
Carneirinho	103.716,31
Araxá	145.970,15

Fonte: IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária, 2012.

Considerando as atividades de comércio e serviços de Frutal, é importante destacar a influência dos eventos agropecuários, como a EXPOFRUTAL e a FEACIF (Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Frutal). Neste sentido, por meio de promoções conveniadas pela CDL, sazonalmente, nos meses de julho e agosto, tais atividades organizam-se para a temática e clima de rodeios. As lojas de vestuários e de outros artigos em geral exploram este evento tanto quanto em outras datas comemorativas como mês dos namorados, mês das mães, entre outros. Neste sentido, a rede de serviços também é beneficiada por este aquecimento econômico,

com destaque para os setores de alimentação, distribuidores de bebidas, hotelaria, transportes e locações de equipamentos para realização de eventos temporários. Na pesquisa de campo, pode-se verificar que a FEACIF atrai visitantes de outros municípios, sobretudo, das cidades vizinhas no Baixo Vale do Rio Grande e parte do Noroeste Paulista que influenciam na dinâmica urbana de Frutal durante o período de sua realização, além da movimentação nos dias que a antecedem.

Os laticínios de beneficiamento e resfriamento do leite, como do processo de fabricação de leite pasteurizado tipo “C”, leite longa vida, achocolatados, além dos derivados, como doce de leite, manteiga e requeijão, também influenciam as atividades de comércio e serviços do município de Frutal, possibilitando uma importante interação entre os espaços urbano e rural e influenciando na dinâmica urbana desta cidade.

Os laticínios de Frutal sempre absorveram a maior parte da produção da pecuária leiteira. Na década de 1970, o consumo ocorria por parte da empresa Nestlé Sociedade Anônima por meio do posto de resfriamento em Frutal, que garantia relativa segurança de mercado aos principais produtores rurais com uma cota mensal de compra entre 40% e 60% de toda a produção. Esta empresa colaborava fortemente para o aquecimento da economia local, contudo, monopolizava o setor, dificultando a entrada de outras indústrias, conforme aponta Brasil (1972).

No final desta década e na década seguinte (1980), outra empresa do setor que exercia grande hegemonia na recepção do leite do município de Frutal era a Malibú, além dos municípios vizinhos como Itapagipe, Fronteira, Comendador Gomes, Pirajuba e Planura. Esta fornecia requeijão e queijos especiais a centros maiores, a exemplo do fornecimento exclusivo (por marca franqueada) à rede de atacados Makro de São José de Rio Preto (SP) e Ribeirão Preto (SP), como observa Ferreira T., 2006. Esta indústria promovia uma geração de mais de 100 empregos diretos e também fortalecia a economia de Frutal.

Com a decadência da empresa Malibú, na década de 1990, a empresa COFRUL (Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal) desenvolveu um importante papel na economia de Frutal com a instalação da indústria de leite tipo longa vida e achocolatados. Da mesma forma, esta cooperativa recebia a maior parte da produção de Frutal, além de vários municípios vizinhos como Campo Florido, Conceição das Alagoas, Comendador Gomes, Fronteira, Pirajuba e Planura, atingindo uma coleta de 16,6 milhões de litros anuais. A movimentação desta

indústria em Frutal se destacava com 1.400 produtores associados, dos quais 950 eram de Frutal. Além de sua atividade de industrialização de leite tipo longa vida, a entidade prestava serviços de assistência técnica em veterinária e agronomia aos seus associados.

Durante as décadas de 1990 e 2000, a COOFRUL teve uma participação importante no aquecimento da economia de Frutal, aumentando a arrecadação municipal e gerando mais de 110 empregos diretos. No entanto, em meados da década de 2000, esta indústria não suportou a crise no setor leiteiro, que afetou Minas Gerais, e encerrou as suas atividades. Atualmente, apesar de manter a infraestrutura de recepção de leite e instalações industriais, a empresa exerce apenas o papel de entreposto por sistema de resfriamento e transporte a outras empresas.

Atualmente, Frutal conta com 07 laticínios que beneficiam e processam o leite produzido no município e em sua região. Dentre os laticínios, destaca-se a empresa Laticínios Sabor de Minas, de origem familiar da antiga Malibú, fundada em 1994. Nota-se que esta indústria possui uma infraestrutura nova, além da tecnologia industrial, gerando 130 empregos diretos. Sua produção é de mais de 2.000 toneladas mensais, com 30 produtos diversificados, com destaque para as marcas de requeijão, entre outros derivados, Puranata, Sabor de Minas, Bella Itália e Bella Pizza.

Neste início de século, Frutal se fortalece economicamente por meio do agronegócio, que se destaca como importante apoio para o desenvolvimento da agroindústria, a partir do seu campo modernizado. Essa cidade passa por mudanças no seu espaço urbano, atuando como centro que oferece as condições necessárias (como serviços especializados) ao agronegócio. Surge uma nova dinâmica com importantes atividades econômicas ligadas ao agronegócio, seja por serviços técnico-científicos, lojas de defensivos e equipamentos agrícolas ou rede bancária com financiamentos afins, entre outros. Nesse sentido, tais processos intensificam as relações campo-cidade e, conseqüentemente, a urbanização, certo de que as redes agroindustriais também precisam destas movimentações e processos que se dão no espaço urbano, próximo às áreas de produção agrícola e agroindustrial. Avalia-se que as cidades envolvidas neste contexto tornam-se funcionais ao agronegócio por uma produção de territórios especializados (ELIAS, 2012).

Neste contexto, é importante levar em consideração a evolução do PIB⁴ (Produto Interno Bruto), o qual comprova o potencial produtivo de Frutal em sua microrregião, neste início de século. Na tabela 15, que representa o PIB dos municípios da Microrregião de Frutal, a preços correntes e valor adicionado bruto no ano de 2009 (último período disponível no IBGE), Frutal tem participação de 21,81% do PIB total de sua microrregião, seguido, respectivamente, das cidades locais de Fronteira, com 19,68%, Iturama, com 19,58%, Planura, com 9,50%, Itapagipe, com 6,50%, e Campina Verde, com 6,02%. Juntos, somam mais 80% do PIB total da microrregião.

Tabela 15 - Microrregião de Frutal: produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total, e respectivas participações dos municípios (2009).

MUNICÍPIOS	PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO (%)
Frutal	21,81
Fronteira	19,58
Iturama	15,57
Planura	9,65
Itapagipe	6,50
Campina Verde	6,02
Carneirinho	4,67
Pirajuba	4,66
Limeira do Oeste	3,61
Comendador Gomes	2,83
São Francisco de Sales	2,60
União de Minas	2,50
Total	100

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2012.

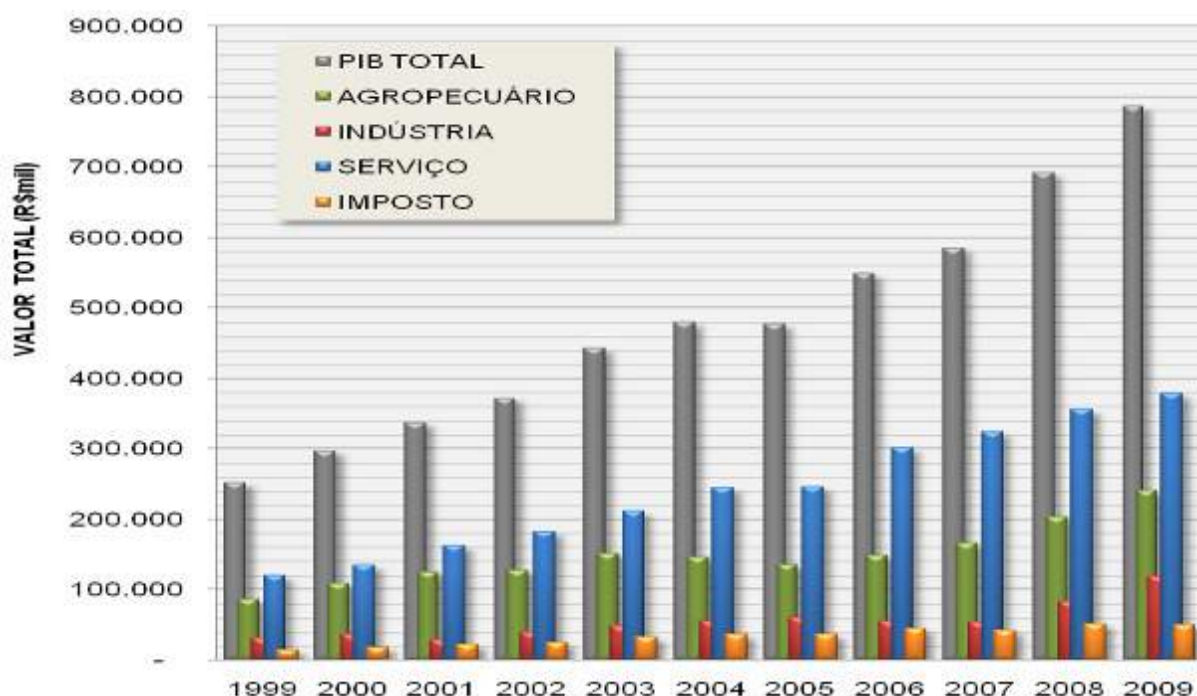
Pode-se observar ainda que o município de Frutal apresentou contribuição em 2,30% dos valores totais para a região do Triângulo Mineiro, ocupando a 12^a posição por ordem de maior participação entre os 66 municípios participantes da mesorregião. Neste contexto, cabe lembrar que os municípios de Fronteira,

⁴ Os valores de PIB (Produto Interno Bruto) são atualizados com defasagem de dois anos, ou seja, os últimos valores disponíveis do IBGE são do período de 1999 a 2009. Dessa forma, os valores para 2010 serão disponibilizados somente em dezembro de 2012.

Itapagipe e Planura foram distritos desmembrados do município de Frutal e fazem divisa política com este, os quais colaboram ativamente para o fortalecimento do agronegócio nesta microrregião.

O gráfico 5 apresenta a desenvolvimento do PIB do município de Frutal no período de 1999 a 2009, e é possível avaliar os valores acondicionados das atividades de serviços, agropecuária, indústria e impostos. O setor de serviços se destaca com os maiores valores, seguido das atividades agropecuárias e industriais.

Gráfico 5 - Frutal: produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços corrente total e por atividade econômica (1999 - 2009).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Os valores totais para o ano de 1999 foram de R\$ 251,954 milhões. Nos anos seguintes, apresentaram uma evolução que não ultrapassou o valor de R\$ 500,00 milhões até o ano de 2005. No entanto, a partir de 2006, impulsionada pelo fortalecimento do agronegócio, a arrecadação foi de R\$ 548,801 milhões. Podem-se destacar outras atividades que também influenciam neste aumento, com destaque para a construção civil, o comércio, o ensino superior e a saúde. Porém, estas atividades sofrem influência, direta ou indireta, do desempenho das atividades da agropecuária e agroindústria, presentes no município.

Em 2008, os valores totais do PIB foram de R\$ 691,377 milhões, sendo R\$ 354,931 milhões no setor de serviços, R\$ 202,758 milhões na agropecuária e R\$ 83,070 milhões na indústria. A partir de então, acompanhando o desenvolvimento econômico em quase todo o território nacional, os valores adicionados ao PIB no município de Frutal permanecem em evolução, sendo que, em 2009, seu valor foi de R\$ 786,498 milhões - três vezes maior que os valores apresentados no final de década de 1990. Neste sentido, destaca-se que o agronegócio, considerando todas as atividades agropecuárias, além dos comércios e serviços especializados e afins, foi um dos fatores importantes para esta evolução. Neste ano, o PIB de serviço foi de R\$ 378,211 milhões e o PIB agropecuário foi de R\$ 240,639 milhões.

Neste contexto, observa-se que os valores de serviço e da agropecuária evoluíram proporcionalmente, bem como contribuíram para o crescimento da economia de Frutal. O setor industrial apresentou um crescimento de menor expressão. Contudo, a partir da instalação de agroindústrias em Frutal, o valor adicionado do PIB industrial apresentou relativo crescimento com R\$ 118,906 milhões em 2009. Da mesma forma, a evolução deste segmento também colabora para o fortalecimento do setor de serviços, a partir da implantação de alguns serviços especializados para atender às novas necessidades da indústria, sobretudo, da agroindústria.

Tabela 16- Frutal: produto interno bruto per capita a preços correntes (2002; 2005; 2008 - 2010*).

ANO	Produto Interno Bruto (PIB) per capita (EM REAIS)
2000	6.328,68
2005	9.586,96
2008	12.781,03
2009	14.347,19
2010*	16.347,68

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática), 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Conforme os dados da tabela 16 destacam-se o crescimento da renda per capita de Frutal a partir de 2000. Neste ano, a renda per capita foi R\$ 6,328, evoluindo para R\$ 12,781 em 2008, valor que continuou aumentando e atingiu R\$ 14,347 no ano de 2009.

Em 2010, por resultados de amostra, avalia-se o PIB per capita de Frutal em R\$ 16,348, seguindo a mesma evolução das últimas medições. Dessa forma, considerando o último censo populacional, torna-se possível afirmar que o PIB deste ano foi superior a R\$ 874,000 milhões, o que representa uma evolução efetiva dos números, que refletem a situação econômica do município.

Outro fato importante que deve ser destacado é a evolução do número de micro e pequenas empresas no município de Frutal. De acordo com o SEBRAE (2011), no ano de 2006, eram 1.693 e, em 2009, eram 2.064 empresas deste porte, com uma participação de 34,26% entre os municípios da microrregião. Quanto às atividades econômicas, as micro e pequenas empresas estão distribuídas nas atividades de comércio (1.288), serviços (457), indústria (223) e construção civil (96). O setor industrial é representado pelas indústrias do leite, doces, confecções, vestuário, bijuterias, acessórios infantis, produtos alimentícios e produções artesanais.

Quanto às empresas de médio e grande porte, são apenas 16 nessa microrregião, das quais quatro estão no município de Frutal. Destas, uma está nas atividades de comércio e três nas atividades industriais - duas na agroindústria (usinas do setor sucroalcooleiro) e uma indústria do setor cervejeiro.

O Grupo Aralco de Santo Antônio do Aracanguá (SP), região de Araçatuba, tem atividades ligadas ao setor sucroalcooleiro; no setor cervejeiro, instalou, em 10 de agosto de 2005, a primeira indústria de cerveja e chop deste grupo. A Cervejaria Premium está localizada na Rodovia BR 364, Km 26,6 (foto 13), no município de Frutal. Teve as suas atividades iniciadas com a cerveja, tipo pilsen, com graduação alcoólica de 4,8%, que chegou ao mercado inicialmente com a marca Fass (barril em alemão), envasada em garrafas de 600ml, distribuída nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul⁵.

Foto 13 - Cervejaria Premium: vista geral da unidade industrial (2010).

⁵ A produção da cervejaria é de 35 milhões de litros/ano, sendo sua capacidade de produção de mais 100 milhões de litros/ano. Este setor também se destaca como um importante gerador de emprego e renda em Frutal, com mais de 120 colaboradores diretos. Atualmente, a Cervejaria Premium conta com mais quatro marcas, com destaque para as cervejas Bella e Bauhaus, esta do tipo premium.



Fonte: Cervejaria Premium (2011).

Considerando a dinâmica da economia de Frutal, observa-se ainda o relativo aumento de arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e outras receitas nos primeiros anos do século XXI. Na tabela 17, observa-se que Frutal obteve uma arrecadação de R\$ 19,066 milhões em 2002 quanto ao total de ICMS e outras receitas, de acordo a Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais. Assim, observa-se a evolução desta arrecadação, sobretudo, a partir do ano de 2009, que ultrapassou R\$ 36,350 milhões.

Este município vem aumentando esses valores arrecadados de acordo com o incremento da agroindústria pela produção de *commodities* como açúcar e etanol, além de outras matérias-primas como abacaxi, laranja, manga e soja. Assim, em 2011, foram arrecadados R\$ 49,892 milhões, refletindo esse crescimento econômico.

Conforme dados coletados, os valores acumulados até o mês de agosto de 2012 já ultrapassam R\$ 38,760 milhões, tabela 17, podendo considerar que a arrecadação final permanecerá no patamar dos valores arrecadados no ano anterior.

Tabela 17 - Frutal: arrecadação de ICMS e outras receitas (2002; 2005; 2008 - 2011).

ANO	ICMS (EM REAIS)	OUTRAS RECEITAS (EM REAIS)	TOTAL (EM REAIS)
2002	14.296.722,55	4.779.872,23	19.076.594,78
2005	15.419.837,98	8.354.688,83	23.774.526,81
2008	22.686.851,07	13.669.664,67	36.356.515,74
2009	19.254.486,93	12.918.865,42	32.173.352,35
2010	21.445.682,10	15.190.728,71	36.636.410,81
2011	31.090.199,71	18.801.987,79	49.892.187,50
2012*	21.248.844,63	17.511.268,01	38.760.112,64

* **Nota da tabela:** Arrecadação acumulada até o mês de Agosto de 2012.

Fonte: Sistema Informatizado de Controle da Arrecadação e Fiscalização. Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, 2012.

Outro fator que confirma o fortalecimento econômico de Frutal é a arrecadação de IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), que remete à quantidade de veículos circulantes, além das influências nas atividades de comércio e serviços. A partir de 2008 ocorreu um significativo aumento na arrecadação deste imposto em Frutal: foram R\$ 91,549 contra R\$ 56,944 arrecadados em 2005. Nesse sentido, esta arrecadação vem evoluindo conforme se podem observar os dados apresentados na tabela 18, com R\$ 175,884, em 2010, e relativo decréscimo em 2011, com R\$ 112,426. Contudo, para os valores acumulados até agosto de 2012, observa-se um total de R\$ 286,557 já arrecadados, o que ultrapassa o maior valor arrecadado nesta tabela, que ocorreu em 2011.

Tabela 18 - Frutal: arrecadação de IPVA (2005; 2008 - 2011).

ANO	IPVA (EM REAIS)	MULTAS E CORREÇÕES (EM REAIS)	TOTAL (EM REAIS)
2005	46.861,51	10.082,88	56.944,39
2008	81.825,68	9.724,15	91.549,83
2009	128.243,24	14.637,46	142.880,70
2010	157.989,00	17.895,92	175.884,92
2011	89.662,29	22.764,67	112.426,96
2012 *	243.314,24	43.243,71	286.557,95

* **Nota da tabela:** Arrecadação acumulada até o mês de Agosto de 2012.

Fonte: Sistema Informatizado de Controle da Arrecadação e Fiscalização. Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, 2012.

Nota-se que foi a partir de 2008, logo após a instalação das unidades agroindustriais do setor sucroalcooleiro e do ensino superior em Frutal, com a estadualização da UEMG em 2007, que os valores aumentaram mais significativamente. Além disso, o fortalecimento do agronegócio no município tende a se desdobrar para todos os outros segmentos a partir de uma nova dinâmica imposta.

Observa-se ainda outras fontes de arrecadação importantes para este município, com destaque para os “*royalties da água*”⁶, pagos por Furnas Centrais Elétricas, que rendeu R\$ 4,481 milhões em 2011. Dentre os 77 municípios mineiros que recebem este recurso, Frutal se destaca com a maior arrecadação por contar com áreas represadas pelas Usinas de Marimbondo e Água Vermelha.

3.2. O espaço intraurbano de Frutal

⁶ Valores pagos pelas empresas de geração de energia hidrelétrica aos municípios que tiveram áreas inundadas para construção de reservatórios e barragens. Segundo a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), foram repassados R\$ 642,9 milhões de royalties e compensações financeiras pela utilização dos recursos hídricos. Deste total, 45% foram destinados aos 593 municípios afetados pelas barragens, enquanto que os 22 estados onde se localizam as represas recebem outros 45%. A União fica com os 10% restantes.

3.2. O espaço intraurbano de Frutal

De acordo com Elias (2011), a reestruturação produtiva da agropecuária possibilita o surgimento de uma nova dinâmica nas áreas de difusão do agronegócio a partir das demandas até então inexistentes. Estas provocam o desenvolvimento de atividades comerciais e de serviços especializados para atender as atividades agropecuárias. Nesse sentido, observa-se que o incremento do agronegócio provocou o crescimento econômico no município de Frutal a partir do século XXI, como pode ser visto pela expansão das atividades de comércio e serviços, sobretudo, dos ramos associados à agropecuária e à agroindústria.

Pela pesquisa de campo, verifica-se a ativação do comércio de insumos e implementos agropecuários, de sementes, grãos e fertilizantes e de empresas de assistência técnica e de logística (transporte de cargas) em Frutal. Da mesma forma, nota-se que diversas atividades estão voltadas para o atendimento técnico

agronômico e veterinário, além dos escritórios de consultoria contábil, de assessoria administrativa, de marketing e de recursos humanos. A partir do agronegócio, no setor educacional surgiram os cursos especializados, de nível médio, técnico e graduação, conforme já verificado em outros estudos, como no estudo de Elias (2011).

Nesse sentido, a cidade e o campo tornam-se complementares, tal como ocorre em Frutal, que atua como uma cidade do campo, ou seja, oferece totais condições para o desenvolvimento agropecuário e industrial, com apoio logístico, comércio e serviços, além da importância de outros setores como educação, saúde e segurança, que também apresentaram relativo crescimento na década de 2000.

Com relação à expansão urbana, surge uma nova dinâmica, em função da combinação do fortalecimento das atividades econômicas com outros fatores, como os investimentos imobiliários e a efetivação do ensino superior. Em Frutal, o crescimento urbano ficou praticamente estagnado durante as décadas de 1970 e 1980, não apresentando grandes transformações. Contudo, nos últimos anos observa-se um importante crescimento do espaço urbano com diversos loteamentos implantados a partir da década de 1990, sobretudo, empreendimentos particulares.

Na tabela 19 pode-se avaliar que o crescimento foi intensificado a partir de 2008 com 12 loteamentos implantados do total de 17, até 2011. Esta evolução coincide com o período das instalações industriais das usinas Frutal e Cerradão, em 2004 e 2006. O Residencial Granville Casa Blanca, aprovado em 1994, foi implantado somente no final da década de 2000, dentre outros fatores, pelo crescimento do setor da construção civil, presente em todo o país, pela dinâmica apresentada por Frutal após o ano de 2008, além da proximidade com a Avenida Professor Mário Palmério - via de acesso a UEMG campus de Frutal. Em 2009, foi aprovado (ainda em fase de implantação) o loteamento Chácara Universitária, este fazendo divisa com a cidade universitária e sendo a primeira área urbana após a barreira física imposta pelo ribeirão Frutal até a década de 1990.

Tabela 19 - Frutal: evolução do espaço urbano por loteamentos implantados (1990 - 2010).

Nº	LOTEAMENTO	DATA/APROVAÇÃO	QUANT/LOTES	DÉCADA
1	Granville Casa Blanca	08/11/1994	253	1990
2	Estância Seneville*	20/06/1995	55	
3	Universe Residence Plaza	23/02/1998	119	
4	Residencial Eldourado	18/05/2001	304	2000
5	Condomínio Rio Grande*	23/12/2004	83	
6	Residencial Portinari	19/03/2008	469	
7	Nova Frutal	08/01/2009	417	
8	Chácara Universitária	19/01/2009	209	
9	Conjunto Resid. Waldemar Marchi	21/01/2009	382	
10	Vô Chiquinho	16/09/2009	109	
11	Residencial Zona Sul	08/10/2009	88	2010
12	Jardim do Bosque	14/04/2010	679	
13	Residencial Dr. Jose Salles Filho	15/03/2011	309	
14	Condomínio Resid. Villa Florence*	19/04/2011	152	
15	Residencial Parque Flamboyant	25/04/2001	415	
16	Conjunto Resid. Francisco C. Moron	14/09/2011	465	
17	Jardim dos Ipês	20/10/2011	309	

* **Nota da tabela:** Condomínio fechado.

Fonte: Prefeitura Municipal de Frutal, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Em 2011, foi implantado o primeiro condomínio fechado em Frutal, Condomínio Residencial Villa Florence, ao lado da Chácara Universitária, já com a proposta da criação da Avenida das Nações, que faz divisa com a UEMG, cruzando com a Avenida Professor Mário Palmério e dará acesso direto à rodovia MG 255. Este empreendimento é reflexo do crescimento socioeconômico desta pequena cidade, pela movimentação de investidores de outros centros. Atualmente, existem mais de cinco loteamentos em fase de elaboração, análise e aprovação para implantação no município de Frutal, conforme pesquisa de campo.

Os conjuntos residenciais populares foram o Francisco Cabrera Moron e o Waldemar Marchi, empreendimentos particulares por intermédio do poder público. Ou seja, a Secretaria de Promoção Humana de Frutal fez um rastreamento e seleção dos candidatos que receberam o benefício do governo federal por meio de

subsídio do plano ‘minha casa minha vida’ para financiamento da casa própria e terreno. Este ocorre por ação de uma empresa incorporadora que viabiliza todas as instalações necessárias para a implantação do conjunto residencial.

Os loteamentos públicos que eram implantados pelo governo municipal respondiam pela expansão urbana de Frutal, na década de 1980, pois não existiam grandes interesses por parte dos agentes imobiliários. Pode-se avaliar, a partir da tabela 20, que na década de 2000 foi implantada a mesma quantidade de loteamentos públicos da década de 1990 no perímetro urbano da cidade de Frutal. Os outros loteamentos desta década foram implantados no Distrito de Aparecida de Minas, pois existia déficit habitacional e o governo municipal possibilitou tal expansão no distrito.

Tabela 20 - Frutal: loteamentos públicos (1990; 2000 - 2010).

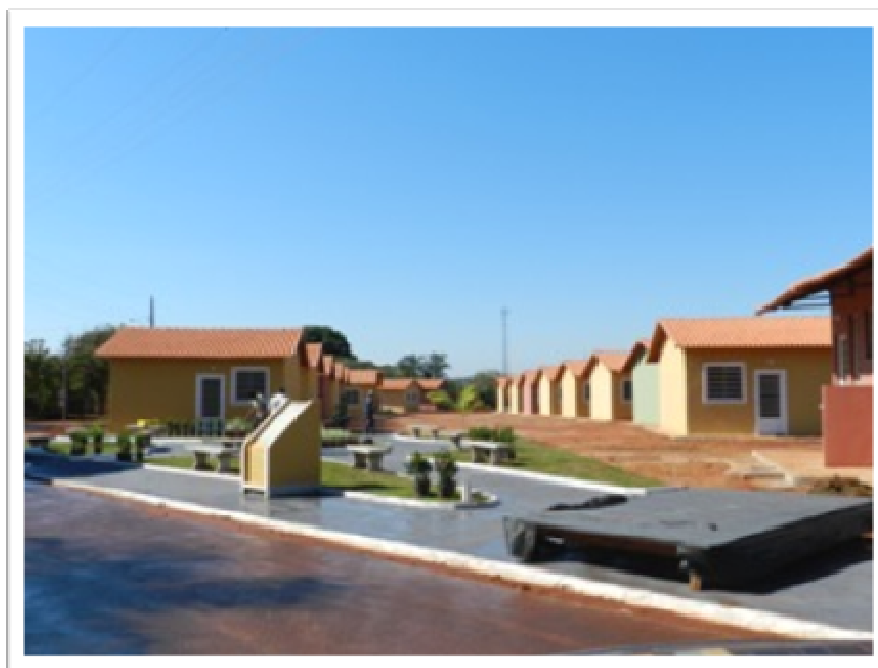
Nº	LOTEAMENTO	DÉCADA
1	Jardim das Laranjeiras	1990
2	Novo Horizonte	
3	Santos Dumont	
4	Frutal II	2000
5	Princesa Isabel II (Morada do Sol)	
6	Conjunto Habitacional Alceu Queiroz	
7	São Sebastião *	
8	Santa Terezinha *	
9	Sapolândia *	2010
10	Conjunto Habitacional Henrique João Alves *	

* **Nota da tabela:** Distrito de Aparecida de Minas.

Fonte: Prefeitura Municipal de Frutal, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Dessa forma, a partir do crescimento de loteamentos particulares por investimento dos agentes imobiliários, os problemas habitacionais do município de Frutal tornam-se menores. Contemporaneamente, existem alternativas de implantação em parceria com os governos federal e estadual que subsidiam a moradia popular. Os últimos empreendimentos municipais dessa natureza foram o Conjunto Habitacional Alceu Queiroz e o Conjunto Habitacional Henrique João Alves, no Distrito de Aparecida de Minas (foto 14), por meio de recursos estaduais da COHAB/MG (Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais), totalizando mais de 200 novas moradias.

Foto 14 - Frutal: conjunto habitacional Henrique João Alves em Aparecida de Minas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Frutal, 2012.

A quantidade de alvarás de habitação e de licenças para construir emitidos pela Secretaria Municipal de Obras e Sistemas Viários indica a expansão de Frutal. Acompanhando o crescimento econômico, esses documentos foram emitidos em maior quantidade a partir do ano de 2010, com o aumento da construção civil nesta cidade, além da regularização de imóveis existentes para financiamentos bancários, sobretudo, com recursos da Caixa Econômica Federal.

Tabela 21 - Frutal: alvarás de habitação e licenças para construir (1991; 2000; 2010; 2011 - 2012).

SERVIÇOS PÚBLICOS*	1991	2000	2010	2011	SET/2012
Alvarás de habitação (habite-se)	138	163	635	933	555
Licenças para construir (projetos aprovados)	420	213	595	605	584

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra da Secretaria Municipal de Obras e Sistemas Viários.

Fonte: Prefeitura Municipal de Frutal, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Observa-se na tabela 21 que 2011 encerrou com 933 alvarás de habitação (habite-se) emitidos por essa secretaria contra 163 alvarás liberados no ano 2000. Da mesma forma, foram 605 licenças para construir (projetos aprovados) em 2011

contra 213 em 2000. Assim, avalia-se que esses números mantiveram crescimento desde o ano de 2008, com 555 alvarás de habitação e 584 licenças para construir já aprovados até setembro de 2012.

Os agentes imobiliários buscam, neste contexto, os fatores de interesse do capital. As implantações de novos empreendimentos ocorrem em áreas distintas e afastadas, às vezes, a fim de atrair a valorização territorial para as suas mediações além de considerar o custo da terra relativamente baixo para os seus investidores.

O surgimento de novos loteamentos tem propiciado essa expansão e consequentemente uma reorganização socioespacial. No mapa 9 está representada a expansão urbana de Frutal entre 1990 e 2010. Por meio do mapa é possível afirmar que os empreendimentos imobiliários que atendem aos interesses da classe média estão situados na porção oeste do espaço intraurbano, relativamente próximos ao centro da cidade. Os demais loteamentos apresentam-se dispersos na área urbana, com ligeira predominância no setor sul da cidade.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.



A partir de 2010 foram implantados 06 loteamentos, sendo que esse número possivelmente será maior do que todas em as décadas anteriores. Muitos dos loteamentos, a exemplo do Universitário e do Condomínio Residencial Villa Florence, são implantados em função da presença da universidade pública. Pode-se notar ainda vazios urbanos na porção noroeste, entre as barreiras físicas do Ribeirão Frutal e da rodovia BR 364, que somente nessas últimas décadas tiveram a ocupação iniciada, como por exemplo, com os loteamentos Residencial El Dourado, Residencial Portinari e José Sales Filho, além do loteamento Vô Chiquinho, implantado no Bairro Jardim Laranjeira próximo ao centro de Frutal.

Nesse contexto, os loteamentos populares com as moradias de baixo padrão foram implantados na periferia de Frutal, como o Alceu Queiroz, Flamboyant, Francisco Cabrera Moron e Waldemar Marchi. Na porção sudoeste, com destaque para o loteamento Jardim do Bosque, com 679 lotes, observa-se a expansão da cidade para o atendimento da classe média baixa, em grande parte, por meio de financiamentos bancários. Neste loteamento, logo após o recebimento das chaves, os proprietários de várias casas, que foram adquiridas no padrão proposto inicialmente pela incorporadora, promoveram diversas alterações e acréscimos conforme suas necessidades. Nesta mesma região, segundo dados coletados na Secretaria Municipal de Obras e Sistemas Viários, está em fase de análise e aprovação um novo empreendimento ainda maior em número de lotes que o Jardim do Bosque, entre o cemitério municipal e a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), próximo ao loteamento Morado do Sol (Princesa Isabel II).

O crescimento de construções e as reformas abrangem quase todos os bairros em Frutal, com destaque para os bairros Jardim Brasil, Progresso e Santos Dumont, implantados na década de 1990 e que ainda possuem uma importante parcela não edificada, ou seja, as quadras possuem pequeno percentual de casas construídas. Atualmente, nesses bairros se observa um crescimento de novas construções, sobretudo, de casas individuais, pois os terrenos têm áreas superiores aos dos novos loteamentos.

Nessa perspectiva, observa-se na tabela 22 vários empreendimentos por iniciativa privada de agentes imobiliários. A modalidade de condomínio surgiu na década de 1980 com a construção do Edifício Residencial Frutal por investidores de Uberlândia, SB Empreendimentos Imobiliários Ltda. Os investimentos nessa modalidade estiveram presentes em Frutal até a década de 1990, a maior parte, por

iniciativa da empresa ENVARG (Engenharia Vale do Rio Grande Ltda), de propriedade dos engenheiros Jorge Abukater e Salomão¹.

Tabela 22 - Frutal: condomínios residenciais (1980 - 2010).

N.º	CONDOMÍNIOS*	QUANT. APTO/SALA/LOTE	QUANT. ANDARES	ANO
1	Edifício Residencial Frutal	22 apartamentos	12 + térreo	1987
2	Edifício Comercial Executivo	96 salas com. 27 lojas com.	10 + térreo	1989
3	Edifício Comercial Três Poderes	84 salas com. 38 apart's / hotel	09 + térreo	1989
4	Condomínio Residencial Cavaguti	16 apartamentos	03 + térreo	1991
5	Galeria Comercial Andrezza	21 lojas com.	térreo	1991
6	Condomínio Residencial Jd Primavera	30 apartamentos	03	1996
7	Condomínio Residencial Pq das Acácias	36 apartamentos	03	1996
8	Condomínio Residencial Adriane	12 apartamentos	03 + pilotis	1998
9	Condomínio Residencial Ana Caroline	12 apartamentos	03 + pilotis	1998
10	Condomínio Residencial Pescara	12 casas	térreo	2011
11	Condomínio Residencial Vila Florence	152 lotes	térreo	2011
12	Condomínio Residencial Amélia Gusson	48 apartamentos	04	2012
13	Condomínio Residencial Júlia Lacerda	144 apartamentos	04	2012

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra da Secretaria Municipal de Obras e Sistemas Viários.

Fonte: Prefeitura Municipal de Frutal, 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

Na década de 2000 não existiu nenhum empreendimento na modalidade de condomínio, especialmente por edificação superior a 03 andares. Após o ano de 2010, com o crescimento econômico e ativação do agronegócio e ensino superior em Frutal, esta modalidade ressurgiu por iniciativa da empresa PCDA Engenharia, de Uberlândia, com os empreendimentos dos condomínios residenciais Amélia Gusson, com 48 apartamentos, e Júlia Lacerda, com 144 apartamentos, como se pode observar na foto 15.

¹ Atualmente estes engenheiros e empresário estão voltados para as atividades turísticas, com pouca atuação no ramo da construção civil. Por iniciativa destes agentes, foi instalado, na década de 1990, o Náutico Clube Fronteira, um clube de lazer e turismo que oferece diversas atividades como camping e pescaria na represa do Marimbondo no Rio Grande e está situado nos limites dos municípios de Frutal e Fronteira.

Foto 15 - Frutal: condomínio residencial Júlia Lacerda (2012).



Fonte: REIS DE PAULA; SOUZA E SILVA (2012).

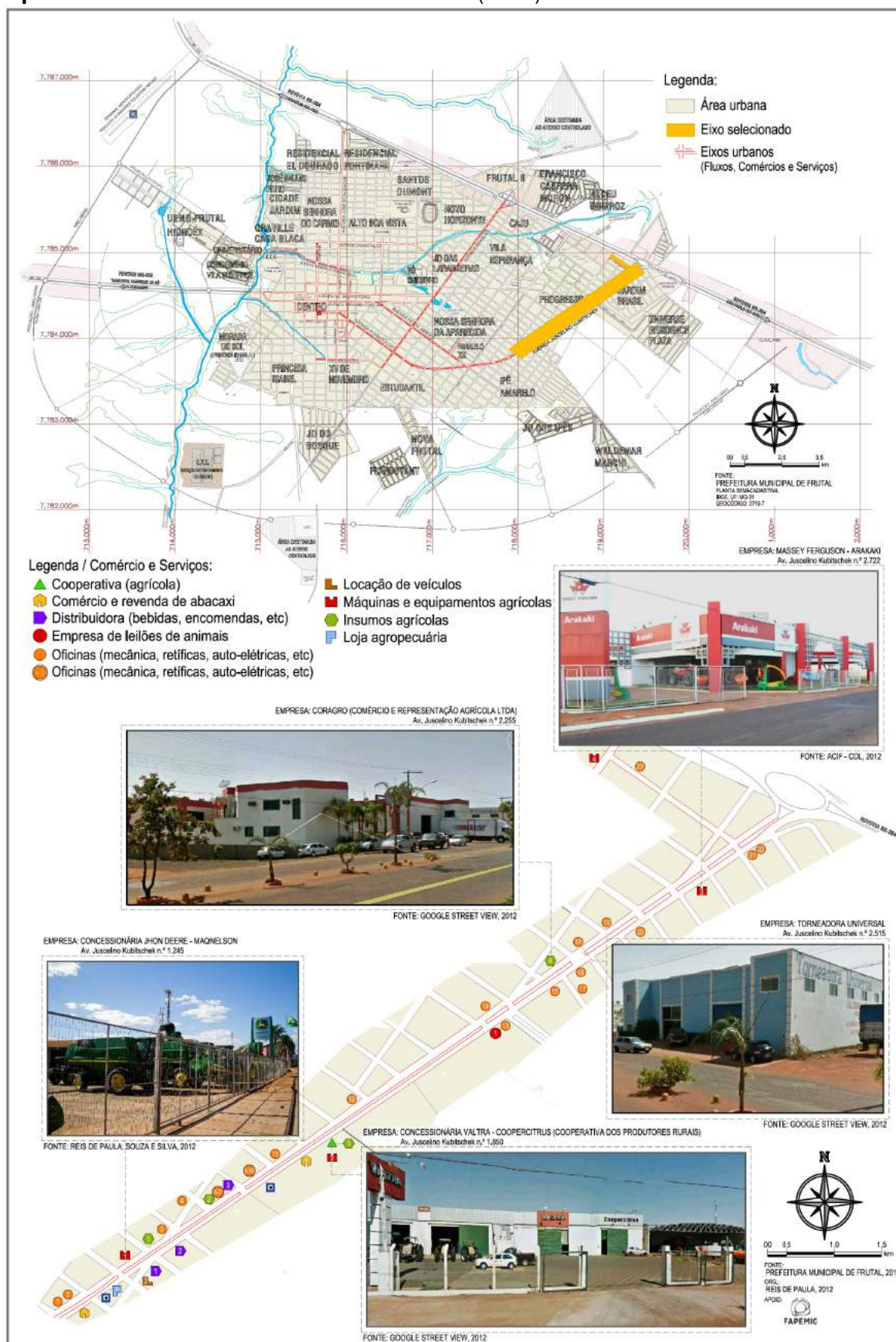
Assim sendo, compreende-se que a reestruturação produtiva e a urbana, consequentemente, fazem-se presentes na cidade de Frutal. Estes processos interagem entre si, influenciando em todas as áreas de atuação do agronegócio que, contemporaneamente, promove o surgimento de uma nova dinâmica econômica e territorial nesta pequena cidade: ocorrem modificações intraurbanas e na sua região de influência.

As principais avenidas, canais de articulação do e no espaço intraurbano de Frutal, ligam os bairros ao centro da cidade. Nesse sentido, a ocupação comercial desses eixos urbanos ocorreu de forma gradativa durante as décadas de 1980 e 1990, segundo certa especialização das atividades de comércio e serviços, sobretudo, para as atividades agropecuárias, conforme se pode observar na Avenida Juscelino Kubitschek².

O mapa 10 representa um recorte importante desse eixo urbano que liga a rodovia BR 364, passando Avenida Euvaldo Lodi, ao centro da cidade de Frutal, voltado para o atendimento do agronegócio. Nele é possível observar diversas empresas fornecedoras de insumos e fertilizantes agrícolas, fornecedores de máquinas agrícolas, oficinas mecânicas e outras empresas assemelhadas, além de empresas distribuidoras de bebidas ou mercadorias.

² A Avenida Juscelino Kubitschek foi construída na década de 1970, durante o governo do Prefeito Alceu Silva Queiroz, inicialmente como via simples. Na década de 1980, no mandato do Prefeito Celso Arantes Brito, esta avenida foi revitalizada e passou a ter duas vias de leito carroçável.

Mapa 10 - Frutal: Avenida Juscelino Kubitschek (2012).



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

A pesquisa de campo apontou que a Avenida Juscelino Kubitschek atende aos agropecuaristas da zona rural, povoados e ao distrito de Aparecida de Minas. Também é fluxo direto para os consumidores que transitam pela BR 364, oriundos de centros menores e vizinhos a Frutal, como Campina Verde, Comendador Gomes, Pirajuba e Planura, no Baixo Vale do Triângulo, além da cidade de Colômbia (SP) e do distrito de Laranjeiras (SP).

Destaca-se que nesta avenida existem duas empresas especializadas na produção e comercialização do Abacaxi, a Imperial Frutal Ltda e a JCM Produção e Comércio de Frutas. Tais empresas oferecem serviços especializados na compra e venda desses frutos, atendendo os abacaxicultores de Frutal e região.

Do total de 23 oficinas, incluindo as autoelétricas, autopeças, borracharias, mecânicas e retíficas, uma grande parte é especializada no atendimento de máquinas e tratores agrícolas. Há 04 empresas especializadas no fornecimento e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, todas vinculadas a importantes marcas de tratores, como a Jhon Deere – Maqnelson, que atua no agronegócio, na região do Triângulo Mineiro e Goiás desde 1958, sendo que atualmente está presente em outras 11 cidades, a saber, Araguari, Uberlândia, Itumbiara, Patrocínio, Catalão, Goiatuba, Uberaba, Patos de Minas, Quirinópolis, Ituiutaba e São Gotardo.

A COOPERCITRUS³ (Cooperativa de Produtores Rurais), oriunda do Noroeste Paulista e fundada em 1976 pela fusão de duas cooperativas já existentes, também se localiza na Av. JK desde julho de 2008; além da CAPEZOBÉ (Cooperativa Agropecuária da Zona de Bebedouro), de Bebedouro (SP), e da CAPDO (Cooperativa Agrária dos Cafeicultores D'Oeste de São Paulo), de Monte Azul Paulista (SP). As atividades destas cooperativas estão voltadas para o fornecimento de insumos, implementos e máquinas agrícolas. Em 2008 foi inaugurada ainda a concessionária Massey Ferguson, por iniciativa do Grupo Arakaki, atuante no agronegócio na região do Noroeste Paulista com matriz em Fernandópolis (SP) e filial em Jales (SP). O grupo possui outra concessionária no Baixo Vale do Rio Grande, em Iturama. Esta concessionária oferece máquinas, implementos agrícolas e serviços especializados por uma área de 7.200m², incluindo pátio, show-room, oficinas e escritórios.

³ Com abrangência em mais de 500 municípios dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, a Cooperativa possui mais de 20 mil produtores rurais associados.

No entanto, esta avenida ainda apresenta vazios urbanos, afinal sua ocupação foi intensificada após 2008. Cabe destacar ainda que a infraestrutura⁴ necessita de intervenções, pois não possui escoamento de água e o seu asfalto está em condições precárias. Observa-se na foto 16 que, no período de chuvas, a circulação de veículos fica prejudicada, causando transtornos aos comerciantes.

Foto 16 - Avenida Juscelino Kubitschek: problemas urbanos* (2011).



* **Nota:** Material extraído do trabalho desenvolvido em parceria com a empresa IN'CUBUS Engenharia e Arquitetura, que fora responsável pela elaboração do projeto urbanístico.

Fonte: REIS DE PAULA, 2011.

As empresas de fornecimento de insumos e fertilizantes agrícolas também se destacam na Avenida Juscelino Kubitschek. A empresa CORAGRO (Coragro Comércio e Representações Agrícolas Ltda) tem se destacado neste segmento e no armazenamento e transporte de *commodities* agrícolas. As empresas CORAGRO Armazéns e CORAGRO Logística iniciaram as suas atividades em 1984 e atuam na revenda de insumos agrícolas, fertilizantes, sementes e defensivos, além de oferecer assistência aos agricultores, desde o plantio até a colheita, com uma equipe técnica especializada.

⁴ Em 2011 o governo municipal elaborou um projeto de revitalização desse trecho da Avenida Juscelino Kubitschek para a implantação de drenagem, recuperação do leito carroçável e abertura das vias para melhorar o fluxo de recursos e mercadorias. O recurso requerido ao BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais), por meio do Departamento de Infraestrutura e Fundos de Desenvolvimento, que contemplava as modalidades de Saneamento Básico, Mobilidade Urbana e Drenagem Urbana, exigia a apreciação do poder legislativo de Frutal para contratação do NOVO SOMMA URBANIZA em atendimento à Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101). Contudo, os vereadores desta casa não julgaram como bastante importante esse projeto que envolvia mobilidade urbana e revitalização pela inclusão de ciclovia, pista de caminhada e reservas (bolsões) para estacionamento de um importante trecho da Avenida Juscelino Kubitschek, pois atenderia apenas as atividades comerciais do agronegócio. Por este veto, considera-se lamentável a ação de alguns vereadores em meados de 2011 que, preocupados apenas com os votos populares, impediram a efetiva transformação desta avenida num portal da cidade.

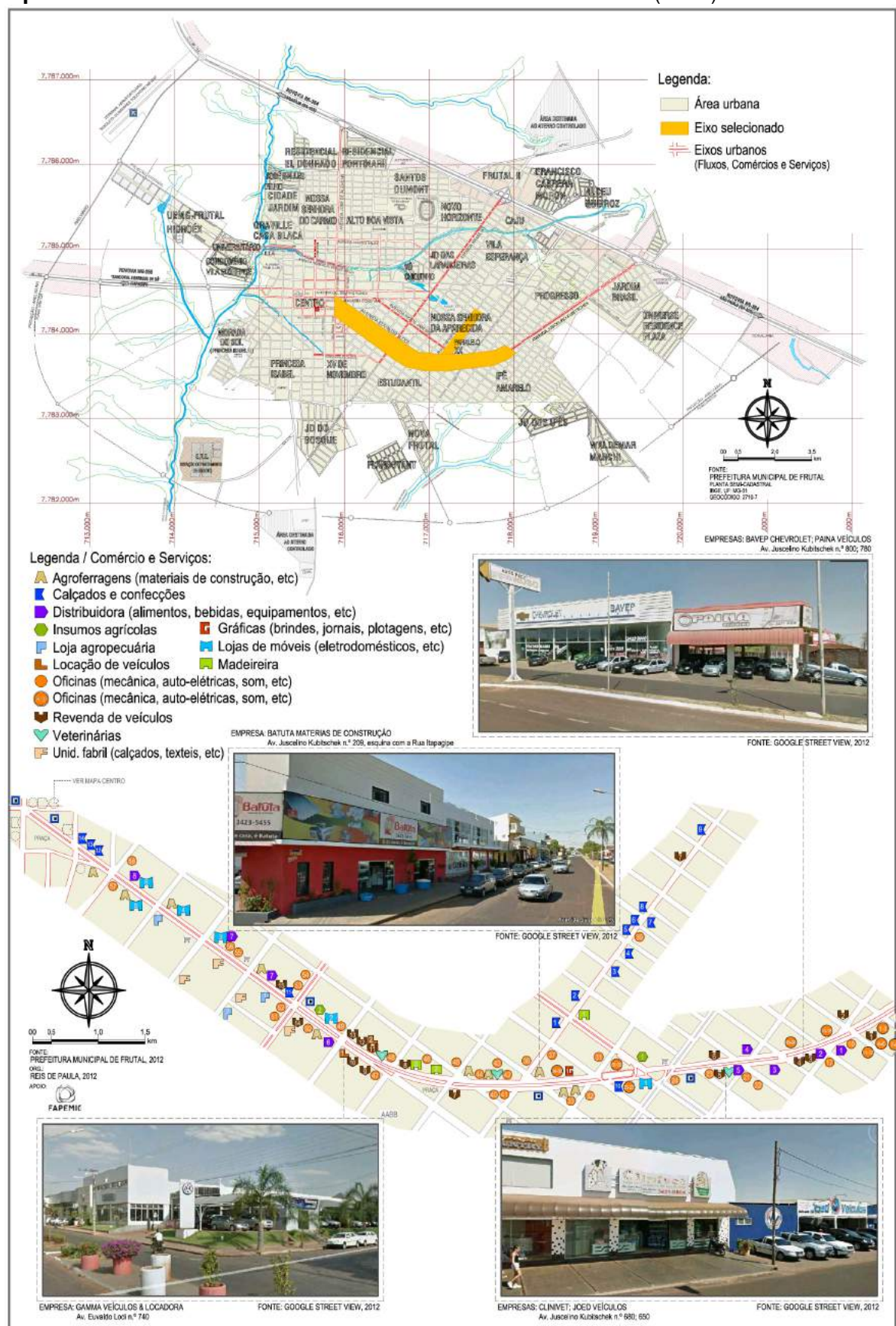
O empresário Mauri, ex-presidente do Sindicato Rural de Frutal, relata que quando chegou em Frutal, na década de 1980, o município já apresentava uma relativa força para os negócios agropecuários. Portanto, iniciou as suas atividades como representante de insumos e fertilizantes até que participou da fundação da empresa CORAGRO, iniciando suas próprias atividades comerciais.

No entendimento deste empresário, Frutal ainda não estava consolidado no agronegócio nesse período pois se compunha basicamente do cultivo do abacaxi, laranja e soja, além da bovinocultura da carne e do leite. Existia apenas a presença da indústria de laticínios em Frutal e faltava o crescimento agroindustrial e fortalecimento da logística de distribuição. No entanto, a partir do fortalecimento do agronegócio com a entrada do setor sucroalcooleiro no Triângulo Mineiro e respectivo fortalecimento das atividades agropecuárias, na década de 2000, Frutal acompanhou esta evolução e hoje se destaca como um município importante com relação à produção agrícola em Minas, conforme relata Mauri.

Outro importante eixo de Frutal é a Avenida Euvaldo Lodi, contínua à Avenida Juscelino Kubitschek. O recorte desse eixo está representado no mapa 11, no qual é possível verificar as atividades comerciais existentes no encontro das duas avenidas até o centro da cidade. A Avenida Euvaldo Lodi liga os Bairros Estudantil, Ipê Amarelo e Centro de Frutal, além de receber grande parte do fluxo da Avenida Brasília. Esta avenida faz ainda ligação com a Rua Itapagipe, que apresenta um pequeno fluxo comercial em função de 09 lojas de calçados e confecções. Nela estão importantes equipamentos urbanos, como o Hospital Frei Gabriel e Pelotão do Corpo de Bombeiros, além das futuras instalações da ACIF e CDL que irão proporcionar melhor atendimento aos empresários e associados.

Apesar da existência de diversas atividades, como pequenos distribuidores de bebidas, de mercadorias e peças, como equipamentos para escritório, madeireiras, gráficas, lojas agropecuárias, que atendem especialmente a abacaxicultura, entre outros, destaca-se a aglomeração de atividades de comércio e serviços como oficinas, autopeças e revendas de veículos automotivos que, somadas, chegam a 75 atividades; são 15 lojas de vendas de automóveis e motocicletas e 58 estabelecimentos de autopeças ou serviços especializados. As empresas de agroferragens e de construção são 10 lojas ao longo de todo o trecho até próximo ao centro. Existem ainda empresas de capital de São José do Rio Preto (SP) e Barretos (SP) como as concessionárias da Honda - Faria Motos, e da Chevrolet - Bavep Veículos, que se instalaram nesse eixo.

Mapa 11 - Frutal: Avenidas Euvaldo Lodi & Juscelino Kubitschek (2012).



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

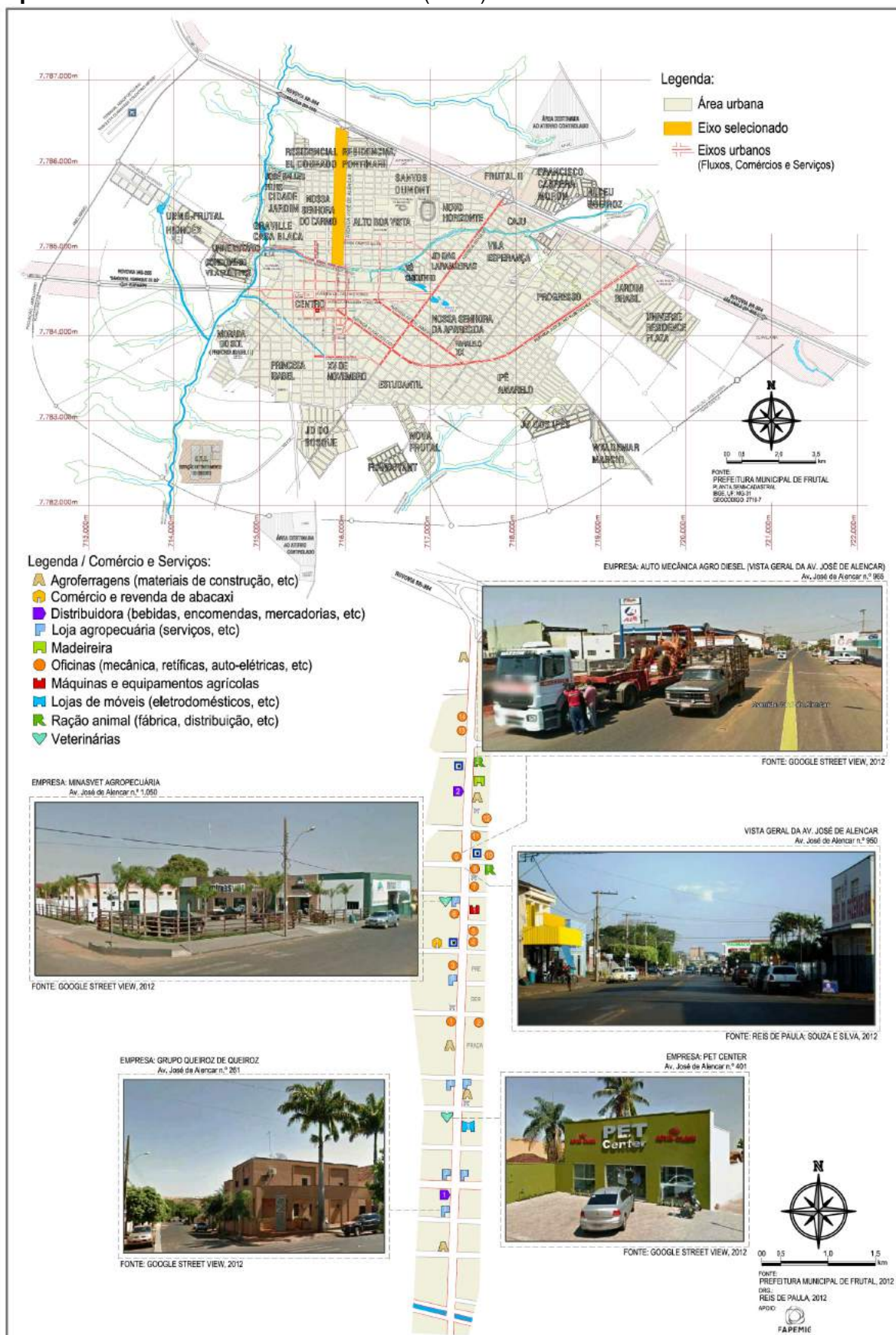
As lojas de móveis e eletrodomésticos apresentam um pequeno crescimento, sobretudo, a partir de 2010, somando um total de 6 estabelecimentos. Existem ainda neste trecho, próximo à área central, algumas médias unidades industriais, com destaque, as empresas Hema Confecções Limitada, na produção de artigos esportivos para a marca *Elite*, e a Arizona Têxtil Indústria e Comércio, que produz sacos agrícolas tipo *big bag*⁵ para o transporte da produção de algodão no Mato Grosso do Sul, estado vizinho ao Triângulo Mineiro. Estas estão instaladas nas edificações de propriedade da CASEMG, que funcionou até a década de 1970, mas estão em fase de transferência de suas unidades industriais por cumprimento da exigência judicial para desocupação e devolução ao Estado, pois estão na responsabilidade do poder executivo municipal que desenvolve parcerias para o funcionamento destas empresas no município.

O eixo urbano da Avenida José de Alencar, mapa 12, liga a rodovia BR 364 e o centro de Frutal pela Rua Domiciano Ferreira e cruzamentos com as Avenidas Coronel Delfino Nunes e Benjamim Constante (eixos do centro). A Avenida José de Alencar possui outras conexões importantes como com a Avenida Campos Sales, que tem fluxo dos bairros Nossa Senhora do Carmo e Boa Vista, onde está o Terminal Rodoviário, com a Rua Nova Ponte até o cruzamento da Avenida Brasília e com a Avenida Homero Alves de Souza, que é eixo de ligação ao Bairro Universitário e UEMG. Observa-se que este eixo tem as atividades de comércio e serviço voltadas para o atendimento do agropecuário com ênfase nas atividades pecuárias, com 7 estabelecimentos. A empresa Frutal Leite, autorizada da marca DeLaval de tanques de resfriamento e ordenhadeiras, situada no centro de Frutal, recentemente se transferiu para esta avenida, ficando próxima às atividades correlatas.

As outras atividades de comércio e serviços que se destacam neste trecho são as oficinas mecânicas, autopeças e borracharias. Estas, em sua maior parte, são especializadas na manutenção de máquinas agrícolas, a exemplo da Auto Mecânica Agro Diesel, que desenvolve atividades de comércio de autopeças e de serviços. Destacam-se ainda na Avenida José de Alencar os escritórios de agronegócio, sobretudo, para as atividades agropecuárias, a exemplo do Grupo Queiroz de Queiroz cuja matriz está situada neste eixo urbano.

⁵ Big Bag: Saco grande utilizado em armazenamento, sacarias e transportes de produtos agrícolas, que facilitam o manuseio de equipamentos para carga e descarga.

Mapa 12 - Frutal: Avenida José de Alencar (2012).



Nesse contexto, sobretudo as lojas e serviços de atendimento ao agronegócio, que apresentam um alto fluxo de cargas pelas movimentações de caminhões e manutenção das máquinas agrícolas, como tratores e outros equipamentos, estão se deslocando ou mesmo já se instalam nestas avenidas distantes do centro. Um exemplo destas mudanças são as lojas de revendas de carros e autopeças que se instalaram no trecho entre a Avenida Euvaldo Lodi e Avenida Juscelino Kubitschek desde a década de 1990. Podem-se citar empresas pioneiras nesta mudança como Pedroso Auto Peças, JK Veículos, além de outras que já iniciaram as suas atividades nesta área especializada.

A área especializada do agronegócio na parte alta da Avenida Juscelino Kubitschek teve início a partir da saída da empresa CORAGRO do centro para uma nova sede que passou a oferecer melhores condições para as entradas e saídas de insumos agrícolas que utilizam caminhões e carretas como principal meio de transporte. Outro exemplo é a loja de agroferragens e insumos agrícolas da COOPERCANA (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), que iniciou as suas atividades em prédio comercial situado na Praça da Matriz, no centro, no final da década de 2000. Contudo, após compreenderem que as atividades de comércio e serviços do agronegócio estavam concentradas na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, mudaram para esta em 2010.

O crescimento socioeconômico se desdobra para outras áreas da cidade, a exemplo da rede de Supermercados JB que, estrategicamente, está situada nos principais pontos comerciais da cidade. Da mesma forma, observa-se o crescimento do Supermercado Mussi, que também se espalhou para outros bairros desta cidade. E ainda outros segmentos como a Farmácia Moderna e a Ótica Previne, que instalaram filiais dentro da área de convivência do Supermercado JB III, situado na Avenida Euvaldo Lodi.

No centro de Frutal estão reunidas as atividades de comércio e serviços do setor varejista, sobretudo, de calçados e confecções, escritórios em geral, clínicas médicas, odontológicas e assemelhadas, além de toda a rede bancária. Nota-se que essas lojas estão concentradas no calçadão de Frutal e suas mediações, além de lojas nas Avenidas Benjamin Constante e Coronel Delfino Nunes.

No mapa 13 nota-se que as atividades de serviços administrativos e de escritórios se concentram nesta área com mais de 60 atividades. Observa-se ainda

que o Terminal Rodoviário de Frutal não está localizado na área central, está no Bairro Boa Vista, no final do eixo urbano Avenida Lauriston de Souza que tem cruzamento com a Avenida Campos Sales.

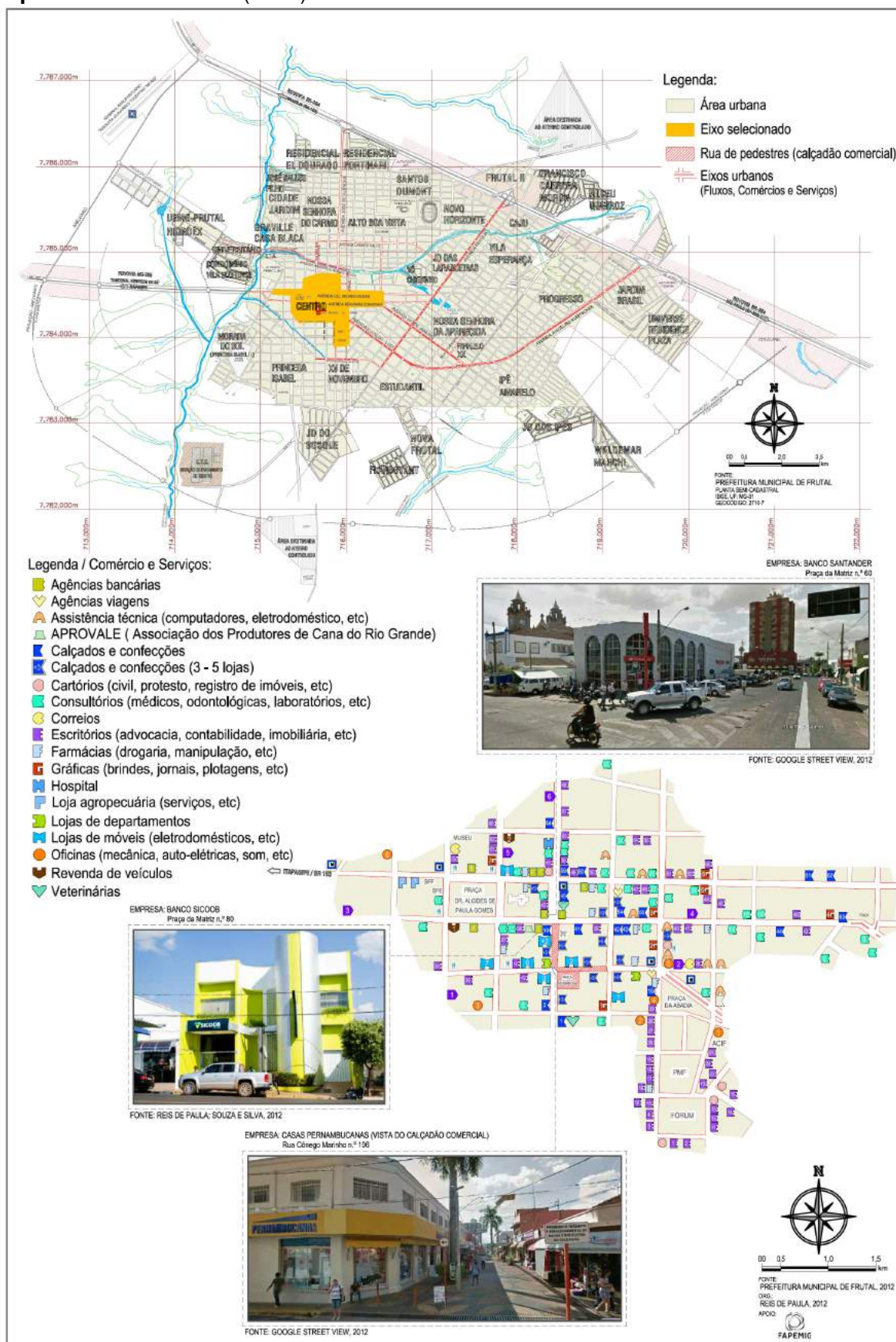
As atividades bancárias concentradas no centro são representadas por 8 agências e outros serviços de financiamentos e lotéricas (foto 17). Nesta área estão as maiores transações nos setores agropecuário, agroindustrial e de distribuição e nos negócios imobiliários. Além do Banco do Brasil e Bradesco, existem alguns bancos que são especializados para o agronegócio, como a CREDICITRUS (Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus) e o SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), que atendem exclusivamente os associados, em sua maioria, produtores rurais, além das empresas agropecuárias. Conforme reconhecem o empresário Adalberto José Queiroz e a Prefeita Municipal Maria Cecília Marchi Borges, Frutal está vivendo um momento ímpar de desenvolvimento e de descoberta.

Foto 17 - Frutal: vista do Banco Bradesco e geral da Avenida Cel Delfino Nunes (2011).



Fonte: REIS DE PAULA, 2012.

Mapa 13 - Frutal: Centro (2012).



Nesse contexto, as atividades ligadas ao setor terciário se fortalecem e passam a corresponder ao maior percentual do PIB deste município. Na pesquisa de campo foi possível observar a influência do capital oriundo do Noroeste Paulista em diversos setores além do agronegócio. É possível citar empreendimentos como a Água Doce Cacharia, presente em 102 municípios brasileiros, que foi inaugurada em 2010 por investidores paulistas da região de Ribeirão Preto. Entre outras empresas instaladas por empreendedores originários de várias regiões do país pode-se citar a Clínica Veterinária 4 Patas, a Agência de Viagens Le Monde, a São Francisco Saúde e a Farmácia Americana, que também são oriundos da região Noroeste Paulista.

Tabela 23 - Frota de veículos: por tipo e com placa segundo o município de Frutal (2001; 2004; 2008 e 2012*); Minas Gerais e Brasil (2012*).

ORDEM REFERÊNCIA	ANO	TOTAL	AUTOMÓVEL	CAMINHÃO	CAMINHÃO TRATOR	CAMINHONETE	CAMIONETA	ÔNIBUS	
FRUTAL	2001	14.424	8.037	1.037	64	177	1.544	83	
	2004	17.511	9.279	1.097	121	599	1.484	102	
	2008	24.871	11.422	1.262	169	1.916	646	171	
	2012 *	32.213	15.053	1.451	230	2.762	740	194	
	%	100%	46,73%	4,50%	0,71%	8,57%	2,30%	0,60%	
MINAS GERAIS	2012 *	8.089.586	4.483.313	280.630	50.883	592.075	207.813	62.865	
	%	100%	55,42%	3,47%	0,63%	7,32%	2,57%	0,78%	
BRASIL	2012 *	74.274.878	41.717.481	2.347.090	479.627	5.068.868	2.208.371	506.374	
	%	100%	56,17%	3,16%	0,65%	6,82%	2,97%	0,68%	
ORDEM REFERÊNCIA	ANO	TOTAL	MICRO ÔNIBUS	MOTO CICLETA	MOTONETA	REBOQUE	SEMI REBOQUE	SIDE CAR **	UTILITÁRIO
FRUTAL	2001	14.424	10	2.541	453	244	58	-	-
	2004	17.511	56	3.213	928	306	126	21	7
	2008	24.871	101	6.124	2.023	517	296	36	17
	2012 *	32.213	122	7.446	2.724	889	336	33	63
	%	100%	0,38%	23,11%	8,46%	2,76%	1,04%	0,10%	0,20%
MINAS GERAIS	2012 *	8.089.586	35.240	1.955.963	199.651	108.106	61.275	1.410	29.173
	%	100%	0,44%	24,18%	2,47%	1,34%	0,76%	0,02%	0,36%
BRASIL	2012 *	74.274.878	312.130	704.736	2.924.947	929.337	704.736	8.504	382.841
	%	100%	0,42%	0,95%	3,94%	1,25%	0,95%	0,01%	0,52%

* **Nota da tabela:** Dados atualizados em Agosto de 2012.

** **Nota da tabela:** Carro lateral, ou seja, caçamba provida de uma roda acoplada a motocicleta.

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito), RENAVAM (Registro Nacional de Veículos Automotores), 2012. **Org.:** REIS DE PAULA, 2012.

A tabela 23 apresenta a frota de veículos de Frutal e observam-se os anos de 2001, 2004, 2008 e 2012 (última atualização em agosto). Observa-se que no início

da década de 2000, em 2001, a frota de Frutal era de 14.424 e, em 2004, era de 17.511 veículos para uma população de 46.566 habitantes (Censo de 2000), ou seja, 0,38 veículos por habitante.

De 2008 para 2012, a frota passou de 24.871 para 32.213, sendo a população estimada em 54.819⁶ habitantes em 2012, ou seja, 0,59 veículos por habitantes. Em relação a 2004, este período apresentou um crescimento da frota significativo, 83,95%. A relação de veículos por habitantes apresentou grande aumento no período relatado, com 55% de evolução entre 2004 e 2012.

Conforme demonstra os dados ocorreu um significativo aumento na quantidade de veículos em Frutal, de modo que podemos inferir que tal fato está diretamente relacionado com o crescimento socioeconômico da cidade.

Dentre os veículos, destaca-se o aumento da quantidade de motocicletas, motoneta e *side car* (carro-caçamba lateral), que são muito utilizados para entregas no setor terciário. Na tabela 22 observa-se o crescimento da frota de motocicletas em Frutal, que passaram de 2.541 em 2011 para 7.466 veículos no ano de 2012, o que compõe 23,11% da frota de veículos, uma média semelhante a de Minas com 24,18%.

Quanto à quantidade de motonetas, veículo automotor de duas rodas de potencia inferior a 150cc, em Frutal são 7.466 veículos, o que representa 8,46% da frota total. Esta média é superior a de Minas, com 2,47%, e a do Brasil, com 3,94%.

Considerando a influência dos setores primários e terciários, observa-se, na tabela 22, que a proporção de veículos, que geralmente são utilizados nessas atividades, é superior em Frutal ao percentual apresentado no Estado e também no Brasil. Valores estes semelhantes a outras regiões que têm a produção predominantemente agrícola por nova dinâmica imposta pelo o agronegócio.

Nesse sentido, nota-se que Frutal possui uma frota de 1.451 caminhões em agosto de 2012, o que representa 4,50% do total de veículos, ou seja, superior ao percentual de Minas, de 3,47% (total de 280.630 caminhões), e do Brasil, de 3,16% (total de 2.347.090 caminhões). Dessa mesma forma, a quantidade de caminhonetes em Frutal, veículos utilizados, sobretudo, nos transportes de produtos

⁶ População estimada pela Prefeitura Municipal de Frutal com base nos recenseados anteriores. Disponível em <http://www.frutal.mg.gov.br>. Acesso em 04 out 2012.

agrícolas como abacaxi, laranja e manga e por sitiantes e feirantes, é de 2.762 em 2012, perfazendo 8,57% do total de veículos. Em Minas este percentual foi de 7,32% e no Brasil foi de 6,82% do total da frota.

Destaca-se ainda a frota de tratores (denominados de caminhão trator na tabela) e de ônibus, da qual a maior parte é utilizada para transporte da população agrícola para as lavouras e unidades industriais presentes no campo, além da frota significativa de reboques e semirreboques. A frota de tratores em Frutal é de 230 veículos, que perfaz 0,71% da frota total contra 0,63%, em Minas, e 0,65%, no Brasil. A frota de ônibus é de 194 veículos, o que equivale a 0,60% da frota total de Frutal, quantidade relativamente menor que o percentual de Minas e do Brasil com 0,78% e 0,68% respectivamente. Talvez este percentual inferior se deva a menor utilização de ônibus para o transporte de pessoas no espaço intraurbano como ocorre nas grandes cidades e regiões metropolitanas.

Assim, Frutal está se configurando em um território produtivo do agronegócio globalizado na produção de *commodities* agrícolas, o que tem provocado novos fluxos e reconfigurações no espaço agrário. Este crescimento do agronegócio desdobra-se em uma nova dinâmica do e no espaço intraurbano.

3.3. As relações estabelecidas por Frutal em função de suas novas dinâmicas

O agronegócio se destaca em Frutal bem como exerce grande influência em sua centralidade, afinal, dentre outras consequências, ele é responsável por promover maior integração dos setores primário e terciário. Frutal exerce a função administrativa em sua microrregião por meio de diversos equipamentos urbanos, como, por exemplo, associações e conselhos de profissionais, públicos ou privados, que respondem a sedes regionais em Uberlândia e/ou em Uberaba. No caso de Uberaba, destaca-se as relações com órgãos estaduais afluentes à Belo Horizonte e ainda devido ao processo histórico, uma vez que Frutal desmembrou-se do município de Uberaba.

No âmbito das atividades agropecuárias, destaca-se a influência de Frutal a partir, por exemplo, dos escritórios regionais correlacionados como IMA, EMATER e

EMBRAPA. Outros equipamentos urbanos e órgãos instalados em Frutal que geram fluxos são: o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) - Cartório Eleitoral - 116ª Zona Eleitoral, Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região de Minas Gerais (TRT-MG/3ª REGIÃO), 4ª Companhia Independente de Polícia Militar, 42ª Delegacia Regional de Segurança Pública contemplada com a Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN), Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), 6º Pelotão de Bombeiros Militar de Frutal, Terminal Aeroportuário “Risoleta Guimarães Tolentino Neves”, Instituto Médico Legal (IML), Agência Regionais da Previdência Social (INSS), Agência da Receita Federal do Brasil, Agência Regional da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Distritos Administrativos das concessionárias de águas e energia de Minas Gerais, COPASA e CEMIG, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Inspetoria do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), Delegacia Seccional do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG), entre outros.

O 6.º Pelotão de Bombeiros Militar afluente a 1.ª Cia do 8.º Batalhão de Bombeiros Militar de Uberaba foi instalado em 14 de junho de 2006 em Frutal. Era inicialmente responsável por 10 municípios, além de Frutal, a saber: Carneirinho, Comendador Gomes, Campo Florido, Fronteira, Iturama, Limeira D’Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas⁷. De acordo com dados coletados em campo, os Bombeiros foram acionados para 1.947 ocorrências em 2007, primeiro ano de fechamento de dados; destas, apenas 0,7% foram para atendimento nos municípios de atuação do 6.º Pelotão BM.

Este pelotão atende as ocorrências das rodovias que cortam o Pontal do Triângulo, zona rural, povoados e distritos como Aparecida de Minas, Xatão, Garimpo do Bandeira, Lagoa seca, Pradolândia, Boa esperança, Coqueiros e Estrela da Barra. Do total de 2.640 ocorrências atendidas por esse pelotão, estima-se que

⁷ A partir de 2010, o 6.º Pelotão BM passou a atender também Campina Verde. Campo Florido e Pirajuba passaram para a área de atuação de Uberaba.

11% são nas demais áreas de atuação. Avalia-se que ocorreu um acréscimo de 35,59% com relação ao total de atendimentos dos Bombeiros entre os anos de 2007 e 2011.

Frutal atua na sua Microrregião como centro de apoio, principalmente na complementariedade dos centros maiores, fornecendo serviços especializados e alguns equipamentos para as indústrias presentes. Além disso, diversas empresas frutalenses do setor varejista e atacadista ampliaram filiais para as cidades menores da Microrregião e algumas do Noroeste Paulista, a exemplo da Casa Brasil (com loja em Fronteira), Supermercados Mussi (com filiais em Fronteira e Itapagipe), Supermercados JB (com filiais em Nova Granada (SP) e Iturama), Óticas Lupino (com filiais em Itapagipe e Planura), Óticas Previne (com loja em Itapagipe), Comercial CAF (com filial em São José do Rio Preto (SP)), além da Rede Chiquinho Sorvetes, presente em 120 municípios brasileiros. Da mesma forma que diversas marcas franqueadas estão presentes no comércio de Frutal, principalmente a partir de 2008, como Cacau Show, CVC, Drogarias Americanas, Cachaçaria Água Doce, entre outros.

Os municípios de Comendador Gomes, Fronteira, Itapagipe e Planura, que foram desmembrados de Frutal nas décadas de 1940 e 1960, são os que possuem mais dependência em relação ao município de origem. De forma semelhante, observa-se esta relação que Uberaba mantém com os municípios de Frutal como Delta, Campo Florido e Conceição da Alagoas e Veríssimo, surgidos a partir de desmembramentos daquele. Trata-se de uma importante influência, sobretudo, nas áreas de educação, saúde e segurança.

Os centros maiores que mais se relacionam com Frutal são Uberlândia (MG), Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP). Com Uberlândia, as relações decorrem, principalmente, da comercialização de mercadorias e equipamentos relacionados com o agronegócio, como peças e serviços automobilísticos, além do ensino superior e da saúde. Com São José do Rio Preto, as relações decorrem do fornecimento de produtos do comércio varejista e atacadista e serviços especializados como da saúde e da construção civil, além do ensino superior, das concessionárias de veículos e de serviços de saúde. As ligações com Ribeirão Preto

ocorrem em função do ensino superior, da saúde e, sobretudo, pelo fornecimento de insumos, equipamentos e máquinas agrícolas, serviços técnicos especializados e empreendedores. Frutal possui relações com o município de Barretos (SP), sobretudo, na comercialização de materiais de construção e autopeças, na saúde, por meio do Hospital do Câncer “Fundação Pio XII” e no ensino superior, já que diariamente alunos saem de Frutal para esta cidade.

Dentre os modais de transporte que atendem a Frutal, destaca-se o rodoviário. Como exceção, existem as eventuais utilizações do aeroviário que ocorrem no Terminal Aeroportuário “Risoleta Neves⁸”, um terminal integrado ao Programa Aeroportuário de Minas Gerais (Proaero⁹), que possui pista de pouso para aviões de pequeno e médio porte e permite atender a demanda da aviação aérea do agronegócio e outros segmentos, mas, principalmente, das interligações da administração estadual e federal com Belo Horizonte e Brasília. As distâncias aéreas das principais capitais próximo a Frutal são Belo Horizonte (523km), Brasília (484km), São Paulo (458km) e as dos principais centros próximos são Iturama (135 km), Goiânia (379km), Barretos (71km), Ribeirão Preto (174km), São José do Rio Preto (100km), Uberaba (106km) e Uberlândia (148km).

No transporte rodoviário, os principais embarques e desembarques ocorrem no “Terminal Rodoviário Miguel Morelli”, que está afastado do centro de Frutal. De acordo com dados coletados na pesquisa de campo, tabela 24, podem-se observar todas as possibilidades de destinos diários, incluindo as conexões entre centros maiores que passam por este terminal, a exemplo da rota Goiânia (GO) a São José do Rio Preto (SP) por meio da Viação São Luiz.

⁸ Em 2009, o Terminal Aeroportuário “Risoleta Neves” foi reestruturado com a ampliação da pista de voo, balizamento noturno e construção do terminal de embarque e desembarque pelo Departamento de Obras Públicas de Minas Gerais, com investimentos que somaram R\$ 3,5 milhões. Hoje, este terminal possui uma pista de pouso e decolagem de 1.320 metros por 30 metros, taxiway, pátio de estacionamento para aeronaves, sinalização horizontal e balizamento noturno. Coordenadas: latitude: -20° 00' 33" S / Longitude: -48° 56' 17" W.

⁹ Proaero: Programa do Governo Estadual que tem como objetivo permitir que 100% dos municípios mineiros estejam localizados a uma distância máxima de 100 quilômetros por um aeroporto público, com funcionamento diurno e noturno e acessado por meio de rodovia pavimentada.

Tabela 24 - Frutal: conexões interurbanas por modal rodoviário (2011*).

EMPRESAS RODOVIÁRIAS	DESTINOS DIÁRIOS (OU SEMANAIS) E CONEXÕES POSSÍVEIS	CENTRO DE GESTÃO	CENTRAL DE MANUTENÇÃO
VIAÇÃO GONTIJO	ALEXANDRITA, ARACAJU, ARAXÁ, BELO HORIZONTE, CAMPO FLORIDO, CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS, FEIRA DE SANTANA, ITAPAGIPE, ITURAMA, MACEIÓ, MONTES CLAROS, PALMAS, PARANAÍBA, PIRAJUBA, PLANURA, RECIFE, SÃO FRANCISCO DE SALES, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, UBERABA, UBERLÂNDIA, VITÓRIA, VITÓRIA DA CONQUISTA.	BELO HORIZONTE	FRUTAL UBERABA
VIAÇÃO ITAMARATI	USINA BUNGE FRUTAL E VIAGENS ENCOMENDADAS.	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	FRUTAL SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
VIAÇÃO LOPESTUR	MARINGÁ, MARANHÃO, RIO GRANDE DO SUL.	MARINGÁ/PR	MARINGÁ
VIAÇÃO NACIONAL EXPRESSO	ALTO ARAGUAI, ARARAQUARA, BARRETOS, CAMPINAS, CASCAVEL, CENTRALINA, COMENDADOR GOMES, CURITIBA, FOZ DO IGUAÇÚ, GOIÂNIA, ITUMBIARA, MARINGUÁ, MORRINHOS, PRATA, RONDONÓPOLIS, SANTOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO, TREVO MONTE ALEGRE, UBERLÂNDIA.	BELO HORIZONTE	FRUTAL UBERLÂNDIA
VIAÇÃO RIO GRANDE	BARRETOS, CAMPINA VERDE, COLÔMBIA, COMENDADOR GOMES, GARIMPO DO BANDEIRA, ITUIUTABA, PLANURA.	SÃO PAULO/SP	BARRETOS
VIAÇÃO REAL	BARREIRA, RIO GRANDE DO SUL.	CIANORTE/PR	CIANORTE
VIAÇÃO ROTAS	ARIQUEMES, CÁCERES, CACOAL, CUIABÁ, JI-PARANÁ, PIMENTA BUENO, PONTES E LACERDA, PORTO VELHO, RIO BRANCO, VILHENA.	BELO HORIZONTE	FRUTAL UBERLÂNDIA
VIAÇÃO SÃO LUIZ	GOIÂNIA, TRÊS LAGOAS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.	TRÊS LAGOAS/MS	TRÊS LAGOAS
VIAÇÃO SÃO RAPHAEL	APARECIDA DE MINAS, FRONTEIRA, ICÉM, ITAPAGIPE, NOVA GRANADA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.	SÃO PAULO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
TROPICAL TRANSPORTES E TURISMO	DISTRITO DE APARECIDA DE MINAS, USINA CERRADÃO E VIAGENS ENCOMENDADAS.	FRUTAL	FRUTAL

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra coletada na pesquisa de campo.

Fonte: Terminal Rodoviário Miguel Morelli, 2011.

Observa-se ainda na relação campo-cidade diversos ônibus “rurais” de motoristas autônomos ou empresas que transportam a população agrícola. Merecem destaque os ônibus da empresa CUTRALE, da empresa ITAMARATI (de São José do Rio Preto), que transportam os trabalhadores da Usina Frutal BUNGE tanto para a área agrícola como para a unidade industrial, além dos ônibus da empresa Tropical Transporte, que transportam os trabalhadores da Usina Frutal.

O transporte rodoviário é fundamental para a região do Pontal do Triângulo, pois esta modalidade tem grande influência no transporte de mercadorias. Nas palavras de Chaves, Marchini e Miyazaki (2010, p. 3), a “malha rodoviária tem sido fundamental para o escoamento dessa produção, seja ela na cana-de-açúcar in natura ou de seus produtos derivados”, pois, mesmo contando com rios de grande porte, o transporte hidroviário é prejudicado pela presença de várias hidrelétricas, ou seja, para a implantação de hidrovias é necessário a construção declusas para transposição e possível utilização deste modal.

Quanto à influência provocada pela educação, pode-se afirmar que o ensino superior presente em Frutal atrai a população de sua hinterlândia. Além da UEMG, há outros quatro centros de ensino superior, a saber: o Polo de Educação à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos de Química e Ciências Biológicas ofertados pela UFMG no campus UEMG; Universidade Paulista (UNIP), ITECON (Instituto de Educação Continuada), a Faculdade Frutal (FAF). Há também outros cursos técnicos e profissionalizantes, com destaque para os de Meio Ambiente, Açúcar e Álcool, Higiene Dental e Enfermagem, realizados por meio do PEP (Programa de Educação Profissional) em parceria com o governo estadual.

O interesse das escolas particulares que oferecem cursos preparatórios e ensino médio vem aumentando a partir do incremento do ensino superior em Frutal. Vale destacar das empresas frutalenses a Escola Particular Presidente Vargas, o Colégio Galileu e o S.O.S. Vestibular, além de franquias como COC e Objetivo. Para o próximo ano, o Colégio Nacional de Uberlândia está anunciando na mídia local que abrirá inscrições para 2013 na perspectiva de instalação de um polo em Frutal.

A UEMG é universidade pública que oferece sete cursos no Campus Frutal. Atualmente, esta unidade está com 1.042 alunos frequentando o ensino superior, dos quais uma grande parte dos candidatos aprovados é oriunda de outros municípios e regiões. São provenientes de mais de 150 cidades distribuídas em 10 estados brasileiros, conforme dados levantados na pesquisa de campo. De acordo com Diretor Ronaldo Wilson, a UEMG BH tem o planejamento de estadualizar todas as unidades que funcionam na modalidade de função, um ato do Secretário Nárcio, da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (SECTES). Para Frutal, há “a meta de criação de novos cursos, chegando ao total

de doze, com destaque para Psicologia e Pedagogia que serão inseridos a partir do vestibular de 2013-2014, além de concluir todas as instalações de infraestrutura como biblioteca, restaurante e conjunto olímpico em fase de conclusão”, conforme relata Ronaldo Wilson. Nesta investigação foi observado ainda o planejamento pedagógico de criação dos cursos de Engenharia Ambiental e Agrônômica e Educação Física, que também poderão ser instalados em Frutal. No vestibular de 2012 foi contemplado um novo curso, Ciências e Tecnologia de Alimentos, em ampliação da grade curricular do curso Ciências e Tecnologia de Laticínios, que foi substituído.

Os cursos oferecidos no Campus Frutal foram criados de acordo com a vocação regional, sobretudo, voltados para o agronegócio e para o setor terciário, que apresentam maior importância na Microrregião de Frutal. O curso de administração, o primeiro instalado, tem relacionamento direto com as empresas de Frutal e região por meio da Empresa Júnior mantida neste campus. São desenvolvidos projetos e parcerias com empresas do agronegócio, do comércio e serviços, além da realização de eventos acadêmicos abertos a toda essa comunidade. O curso de Direito foi uma importante conquista para o Campus Frutal, que colabora na visibilidade desta universidade pública ficando entre os mais procurados nos vestibulares entre as unidades de Minas. O curso responde à demanda de mercado em relação às questões socioambientais, trabalhistas, empresariais, entre outras, presentes nesta região. Voltado para essas situações, o curso de Comunicação Social atua na formação de profissionais que irão desenvolver as relações sociais de propaganda e jornalismo nesta nova dinâmica urbana. O curso de Sistemas de Informação agrega valores mercadológicos ao uso da tecnologia por meio de planejamento gerencial e modelos computadorizados que auxiliam a administração moderna. Voltados para questões ambientais, estudo do espaço e condições socioeconômicas, entre outras, o curso de Geografia atua com diversos projetos desenvolvidos com a sociedade local. A partir das condições de produção agrícola da região, principalmente nas culturas do abacaxi, açúcar, amendoim, laranja, e manga, além bovinocultura da carne e do leite, surgiu o curso de Ciências e Tecnologia de Alimentos, que prepara os alunos para atuação na

agroindústrias presentes nesta região (usinas de açúcar, fábricas de leite longa vida e derivados e frigorífico no município de Iturama). No final da década, após o incremento das usinas de açúcar e etanol, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, que prepara os alunos quanto aos processos da produção industriais e administrativos, além da especialização agrária do plantio de cana-de-açúcar e logística.

Tabela 25 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por município/UF no vestibular 2012*.

ORDEM	MUNICÍPIOS/DISTRITOS	UF	CANDIDATOS
1º	FRUTAL	MG	584
2º	ITAPAGIPE	MG	65
3º	PLANURA	MG	43
4º	FRONTEIRA	MG	38
5º	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SP	33
6º	BELO HORIZONTE	MG	21
7º	COLOMBIA	SP	20
8º	CATANDUVA	SP	19
9º	DISTRITO APARECIDA DE MINAS	MG	18
10º	JOÃO MONLEVADE	MG	12
11º	NOVA GRANADA	SP	11
12º	COMENDADOR GOMES	MG	10
13º	UBERLÂNDIA	MG	10
14º	JOSÉ BONIFÁCIO	SP	9
15º	NOVO HORIZONTE	SP	9
16º	UBERABA	MG	9
17º	BARRETOS	SP	8
18º	BEBEDOURO	SP	8
19º	ITURAMA	MG	8
20º	OLIMPIA	SP	8
TOTAL			1.243

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra coletados na pesquisa de campo (20 principais).

Fonte: Secretaria Acadêmica UEMG - Campus Frutal, 2012.

A tabela 25 apresenta o total de candidatos dos principais municípios, os 20 com maior número que participaram do vestibular UEMG 2012 no Campus Frutal. Nesta, é possível observar que 46,98% dos candidatos estavam residindo em Frutal,

incluindo as pessoas oriundas de outros municípios, principalmente da sua hinterlândia, que fixaram residência neste município para trabalhar no agronegócio ou em outros setores. No último vestibular UEMG¹⁰ verifica-se o total de 1.243 candidatos para a unidade de Frutal que pleitearam vagas para o primeiro semestre de 2012, naturais de 204 municípios por 13 estados brasileiros e distrito federal.

Nesse contexto, destaca-se a participação dos candidatos residentes nos municípios circunvizinhos de Comendador Gomes, Fronteira, Itapagipe e Planura, além da presença, em menor número, de candidatos de centros maiores do Triângulo como Uberlândia e Uberaba. Contudo, por questões geográficas, destaca-se que municípios como Campina Verde, por exemplo, que dista 106km, não aparece nessa lista, participando apenas com 02 candidatos, uma vez que é mais conveniente aos habitantes deste município recorrer a Ituiutaba e a Uberlândia. Ainda no Pontal do Triângulo, o município de Iturama, Centro de Zona B, e municípios circunvizinhos a este não participam ativamente com candidatos ao Campus Frutal, já que muitos recorrem ao Noroeste Paulista, viajando diariamente para cidades como Fernandópolis, Votuporanga e São José do Rio Preto. No caso de Campo Florido, Conceição das Alagoas e Pirajuba, pertencentes à Microrregião de Uberaba, os estudantes viajam diariamente para Uberaba.

Quanto às relações interestaduais provocados pela UEMG, é possível observar na tabela 26 os estados de onde são originários os candidatos para os cursos do Campus Frutal. Destacam-se os estados que fazem divisa com Goiás e São Paulo, este último com 20,67% do total de candidatos no último vestibular em 2012.

¹⁰ A UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou as fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado e, por meio da Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

Tabela 26 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por estado no vestibular 2012*.

ORDEM	ESTADO	MUNICÍPIOS	CANDIDATOS	PARTICIPAÇÃO (%)
4º	BA	06	06	0,48
6º	DF	02	02	0,17
7º	ES	02	02	0,17
3º	GO	08	13	1,05
1º	MG	86	948	76,26
8º	MS	02	02	0,17
10º	MT	01	01	0,10
11º	PR	01	01	0,10
5º	RJ	04	04	0,33
9º	RO	02	02	0,17
12º	SC	01	01	0,10
2º	SP	85	257	20,67
5º	TO	02	04	0,33
TOTAL	13	204	1.243	100,00 %

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra coletados na pesquisa de campo.

Fonte: Secretaria Acadêmica UEMG - Campus Frutal, 2012.

Para o vestibular UEMG 2013, os dados preliminares, tabela 27, indicam a manutenção desta média de candidatos no Campus de Frutal. Neste ano, 1.294 pessoas, incluindo os isentos, concluíram o processo de inscrição e estão aptos a participar do próximo vestibular.

Tabela 27 - UEMG - Campus Frutal: candidatos por curso no vestibular 2013*.

UNIDADE	CURSO	INSCRIÇÕES	BOLETOS	ISENTOS	RECEBIDOS
FRUTAL	ADMINISTRAÇÃO	437	426	4	265
FRUTAL	COMUNICAÇÃO SOCIAL	267	261	0	145
FRUTAL	DIREITO	1.224	1.177	17	656
FRUTAL	GEOGRAFIA	90	88	2	52
FRUTAL	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	138	134	1	84
FRUTAL	SUP TEC PROD SUCRO	56	55	0	30
FRUTAL	TEC DE ALIMENTOS	63	62	0	38
TOTAL	7	2.275	2.203	24	1.270
TOTAL ESTADO	31	16.014	15.618	167	8.470

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra coletados na pesquisa de campo.

Fonte: Secretaria Administrativa UEMG - Campus Frutal, 2012.

Na tabela estão representados também os candidatos que mostraram interesse pelos cursos, mas que não concluíram o pagamento da taxa de inscrição. Acompanhando a evolução do total de 16.014 candidatos inscritos em todas as unidades públicas da UEMG, dos quais só 8.470 efetuaram a conclusão desse processo, o Campus de Frutal obteve inicialmente 2.275 inscrições.

Os dados revelam que os cursos de Administração, Comunicação Social e Direito possuem o maior número de candidatos. Este último, com 656 inscrições efetuadas, se destaca entre os cinco cursos mais procurados entre todas as unidades públicas da UEMG.

O campus da UEMG em Frutal mantém relações com a UNESP¹¹ (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), principalmente com polos de São José do Rio Preto e Jaboticabal. Com este último, a relação é na pesquisa e extensão, sobretudo, na pós-graduação. Como exemplo, tem-se o curso de mestrado em microbiologia com aulas ministradas no Campus Frutal, além de vários professores que viajam até a Jaboticabal na busca por especialização. Quanto à especialização dos professores do Campus Frutal, é possível afirmar que ocorre em diversos centros do Brasil, com destaque para as cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Uberlândia.

Destaca-se ainda a Cidade Universitária que recebe a nomeação de Cidade das Águas¹² e abriga, além do Campus Frutal da UEMG, a Fundação HidroEX - Centro de Educação para as Águas, integrante dos vinte centros do mundo de categoria II, parceiros do Instituto de Educação para as Águas - IHE/Unesco, com sede em Delft, na Holanda. A Cidade das Águas, em parceria com o governo federal

¹¹ A UNESP foi criada em 1976, resultado da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, situadas em diferentes pontos do interior paulista. Tais unidades haviam sido criadas, em sua maior parte, em fins dos anos 50 e início dos anos 60. Em 1976, por determinação do então governador Paulo Egydio Martins, e de comum acordo com o Secretário da Educação, essas escolas deixaram o CESESP para assumir uma direção própria, na forma da Universidade, uma autarquia submetida ao governo do Estado de São Paulo. De conformidade com a Lei 952 de 30 de janeiro de 1976, foi criada a Universidade Estadual Paulista que recebeu do governador o nome de "Júlio de Mesquita Filho", da qual passavam a fazer parte os Institutos Isolados (UNESP, 2012).

¹² O projeto Cidade das Águas e a Fundação Unesco-HidroEX foram desenvolvidos por empreendimento do Governo do Estado de Minas Gerais e apresentado pelo Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Nárcio Rodrigues, a convite do Conselho Mundial de Águas, na África do Sul, em março de 2011, em reunião preparatória para o 6º Fórum Mundial de Águas, previsto para março de 2012, na França.

e a chancela da Unesco (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura), além de recursos do Governo de Minas e da União, integrará outras instituições além da UEMG, como as universidades federais de Minas Gerais (UFMG) e do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Agência Nacional de Águas (ANA), Fundação Jacques Cousteau, Green Cross International, entre outras, com base na capacitação de profissionais como seu principal foco para mudar a realidade dos recursos hídricos pela gestão das águas em Minas, no Brasil e América Latina. Esse projeto envolve ainda o intercâmbio com outros países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), com projeção para atender mais de 10.000 alunos, inclusive da pós-graduação.

Na área da saúde, nota-se que na década de 2000 ocorreu a instalação de diversas clínicas médicas. Da década de 1990, o número de clínicas passou de 15 para 23¹³, no ano de 2012. Estas abrangem diferentes especialidades, desde a estética até tratamentos especiais como neurológicos, entre outros, e atendem a Frutal além dos municípios vizinhos, principalmente Comendador Gomes, Fronteira, Itapagipe, Pirajuba e Planura. As clínicas médicas estão concentradas no centro da cidade de Frutal, nas ruas e avenidas de maior fluxo dessa cidade. Quanto aos laboratórios com atividades especializadas, são no total 05 unidades, que estão, em sua maioria, nas proximidades do Hospital São José, também no centro de Frutal. Segundo os dados coletados na pesquisa de campo são 36 clínicas odontológicas e 57 drogarias ou farmácias. Encontra-se instalada, ainda, apenas uma loja de artigos e equipamentos hospitalares que atende Frutal e sua microrregião. O Hospital São José conta atualmente com 40 leitos, dos quais 22 contratados pelo SUS. Esta unidade hospitalar oferece atendimento ambulatorial de consultas e procedimentos cirúrgicos com internações.

¹³ Resultados de amostra levantados na Secretaria Municipal de Saúde de Frutal, departamento de Vigilância Sanitária, por clínicas médicas e odontológicas vistoriadas em 2012.

Tabela 28 - Unidades de Saúde em Frutal: atendimentos realizados mensal (2011).

UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	ATENDIMENTO/MÉDIA (MÊS)
Aparecida de Minas <i>Rua: Benedito de Deus s/n</i> <i>Distrito de Aparecida de Minas</i>	2.200
Antônio Onofre Miziara <i>Rua: José Vilela Magalhães nº 100</i> <i>Nossa Senhora do Carmo / Alto Boa Vista</i>	1.800
Carlos Alberto Vieira <i>Av: Brasília nº 777</i> <i>Novo Horizonte / Santos Dumont / Caju</i>	2.400
Clinica Odontológica Municipal Dr. Romes Castanheira <i>Rua Silvio Romero nº 546</i> <i>Centro</i>	2.200
Centro Viva Vida de Referência Saúde da Mulher Dolores Ferreira de Queiroz <i>Rua João Carlos Ribeiro nº 630</i> <i>Jardim das Laranjeiras</i>	2.800
Gilberto Arthur Abate <i>Rua: Uberlândia nº 521</i> <i>Nossa Senhora Aparecida / Progresso</i>	1.800
Geraldo Chico <i>Rua: Uberlândia nº 1793</i> <i>XV de Novembro / Estudantil</i>	2.200
Geraldo Paiva <i>Rua: Antonio Marcelino Mendonça nº 460</i> <i>Ipê Amarelo / Jardim Brasil</i>	2.200
Osvaldo Morelli Filho CEO - Centro Especialidade Odontológica <i>Rua: Pio XII nº 448</i>	2.400
Programa DST/AIDS - CTA/SAE <i>Rua: Raul Soares nº 170</i> <i>Centro</i>	1.600
Sagrado Coração de Jesus <i>Rua: João Lacerda nº 330</i> <i>Vila Esperança / Jardim Laranjeiras</i>	2.200
Sandoval Henrique de Sá Banco de Sangue <i>Rua: Antonio de Paula nº 160</i> <i>Centro / Nossa Senhora do Carmo</i>	3.200
Saúde da Mulher Virgínia de Paula Queiroz <i>Rua: Pio XII nº 448</i>	2.000
Total	29.000

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Frutal, 2012.

Quanto à saúde pública, conforme dados levantados na Secretaria Municipal de Saúde de Frutal, apresentados na tabela 28, todos os bairros do município, inclusive o Distrito de Aparecida de Minas, são assistidos por Unidades Básicas de Saúde. Estas oferecem atendimento médico, clínica geral e pequenos procedimentos, além do controle de vacinação, perfazendo, em média, quase 30.000 atendimentos mensais.

O Hospital Municipal Frei Gabriel, que presta diversos serviços especializados de apoio e diagnóstico como: ultrassonografia, endoscopia, cardiologia, otorrino, entre outros, além de assistência ambulatorial especializada e atendimento nas especialidades médicas de: pediatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, neurologia, endocrinologia, traumaortopedia, fisioterapia, dermatologia, urologia, cardiologia e vascular, atendimento a emergências, UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) e Hemodiálise, portanto, atua na rede complementar de saúde de Uberaba. Na pesquisa de campo foi possível observar alguns dados estatísticos do Hospital Frei Gabriel, o que possibilita avaliar a dimensão do volume de serviços prestados na Microrregião. O centro cirúrgico, que consta de três salas de cirurgias geral, desenvolve em média 145 cirurgias de emergências e eletivas por mês e 60 partos. O serviço de nutrição e dietética oferece cinco refeições por dia, perfazendo um total de 630 refeições para pacientes e acompanhantes. No regime ambulatorial são atendidas, em média, 290 pessoas por dia, 170 consultas no pronto atendimento e 120 consultas eletivas. São 440 pacientes por mês, observados por até 24h. Já o regime de internação totaliza uma média de 280 internações por mês, por meio dos 50 leitos oferecidos. Outros números de atendimento são: em média, 1.800 exames de radiodiagnósticos, 420 procedimentos em sala de gesso, 475 ultrassonografias, 221 eletrocardiogramas, 850 sessões de fisioterapias, entre outros.

Pela ação dos agentes sociais de Frutal, o Hospital São Francisco de Assis, antiga Santa Casa¹⁴, iniciou a construção do hospital municipal e, em 1996, foi inaugurada a ala ambulatorial para atendimento de consultas e exames especializados, conforme pesquisa de campo na Secretaria da Saúde. Em 2000, ocorreu a conclusão das alas de administração, internação, serviços gerais, serviços de nutrição, pediatria e centro cirúrgico. Em 2005, este hospital colocou em funcionamento o pronto atendimento e observação por 24h, além de novas ampliações para internações, serviços gerais, almoxarifado, lavanderia, entre outros.

¹⁴ O Hospital São Francisco de Assis funcionou até a década de 1990. A construção do Hospital Frei Gabriel iniciou no governo de Antonio Heitor de Queiroz, em 1994. O seu vice, Dr. Luiz Antônio Zanto Campos Borges, foi eleito deputado estadual após mais de 60 anos sem representante no legislativo de Minas e conseguiu verbas para a 2ª etapa da obra, que aconteceu entre 1997 e 2000. Na década de 2000 a obra foi concluída, já no primeiro mandato da atual prefeita de Frutal, Maria Cecília Marchi Borges.

Os dados levantados na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, tabela 29, indicam que a nova dinâmica de Frutal e dos municípios da Microrregião também influenciam na segurança pública.

Tabela 29 - Polícia Militar: boletins de ocorrências (B.O.), lesão corporal e homicídios consumados em Frutal e Microrregião (2000; 2004 e 2008).

MUNICÍPIO	2000			2004			2008		
	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.
CAMPINA VERDE	3.047	70	1	4.631	147	1	4.478	96	5
CARNEIRINHO	1.645	29	0	2.589	25	1	3.480	22	0
COMENDADOR GOMES	598	12	0	839	9	0	1.532	6	1
FRONTEIRA	2.497	114	0	3.684	135	1	4.872	133	3
FRUTAL	7.841	259	14	10.537	248	8	16.614	310	5
ITAPAGIPE	1.984	34	1	2.540	49	0	4.591	63	1
ITURAMA	7.147	176	3	7.234	212	5	11.052	251	1
LIMEIRA DO OESTE	952	40	0	1.233	43	1	2.383	58	1
PIRAJUBA	478	19	0	1.068	19	2	1.638	47	0
PLANURA	2.485	100	0	3.439	115	2	4.119	129	0
SÃO FRANCISCO DE SALES	1.023	45	2	686	34	2	1.846	77	1
UNIÃO DE MINAS	702	19	2	1.073	25	0	1.451	35	1

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012. **Universo:** SM20.

No início da década de 2000 ocorreu o total de 7.841 B.Os (Boletim de Ocorrência) em Frutal, aumentando esse total para 10.537 boletins, em 2004, e 16.614 boletins, em 2008, um aumento de 112,23% em relação a 2000. A mesma evolução se observa em outros municípios da Microrregião, como, por exemplo, em Iturama, com 7.147 boletins em 2000, e no final desta década, em 2008, 11.052 boletins. Da mesma forma, ocorreu acréscimo quanto à lesão corporal no município de Frutal, com 259 ocorrências em 2000, 248 ocorrências, em 2004, e 310 ocorrências, em 2008.

Na Microrregião, também ocorreu esse acréscimo quanto ao número de lesões corporais e em alguns municípios houve decréscimo, como em Carneirinho, Comendador Gomes e São Francisco de Sales. Quanto ao número de homicídios

consumados, ocorreram em Frutal 14 homicídios, em 2000, contra 5 homicídios ocorridos em 2008.

Tabela 30 - Polícia Militar: boletins de ocorrências (B.O.), lesão corporal e homicídios consumados em Frutal e Microrregião (2009; 2010 e 2011).

MUNICÍPIO	2009			2010			2011		
	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.	B.O.	LESÃO CORP.	HOMIC.
CAMPINA VERDE	5.124	120	2	5.273	122	1	5.292	99	3
CARNEIRINHO	4.251	22	0	5.046	18	1	4.715	31	1
COMENDADOR GOMES	1.747	12	1	1.577	15	1	1.888	9	1
FRONTEIRA	6.510	112	2	7.539	92	3	6.322	100	3
FRUTAL	18.242	332	10	17.547	313	8	19.120	326	11
ITAPAGIPE	3.840	64	0	3.056	67	1	3.765	77	0
ITURAMA	12.750	213	2	14.810	244	2	13.616	193	7
LIMEIRA DO OESTE	2.829	64	1	2.918	49	1	2.747	54	0
PIRAJUBA	2.057	28	0	1.649	25	1	1.448	34	0
PLANURA	4.870	123	3	4.408	85	1	4.366	116	2
SÃO FRANCISCO DE SALES	1.379	36	0	1.029	50	1	1.176	22	0
UNIÃO DE MINAS	1.414	26	0	2.344	18	1	2.423	15	2

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012. **Universo:** SM20.

A tabela 30 apresenta os números de boletins, lesão corporal e homicídios para os anos de 2009, 2010 e 2011, ou seja, nos três últimos anos para Frutal e Microrregião. Principalmente após 2008, o efetivo da 4ª Companhia Independente de Polícia Militar aumentou o número de viaturas, além das novas instalações. Com isso, em 2009 foram 18.242 B.O.s em Frutal, 17.547 boletins em 2010 e 19.120 boletins em 2011, perfazendo uma evolução de 4,81% ao final da década de 2000. As lesões corporais e homicídios foram 313 ocorrências, em 2010, e 326, em 2011, uma evolução de 4,15%.

Quanto aos homicídios, que apresentaram decréscimo na década de 2000, foram em média 10 homicídios por ano em Frutal. Portanto, pode-se afirmar que, a partir de 2008, em função, dentre outros fatores, do agronegócio criou-se uma dinâmica na cidade que influenciou na saúde e educação e na segurança pública, assim como nos números de ocorrências.

Se considerados os atendimentos dos bombeiros relacionados com veículos automotores entre os anos de 2007 e 2011, tabela 31, verifica-se que, a partir do primeiro ano de instalação dos Bombeiros em Frutal, ocorreu uma evolução de 55,76%, ou seja, foram 269 ocorrência no ano de 2007 e 688 em 2011.

Tabela 31: Corpo de Bombeiros Militar: ocorrências com automotores em Frutal (2007 e 2011).

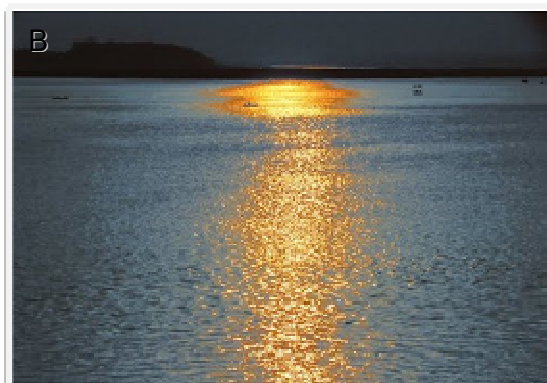
NATUREZA	2007*	2011
Acidente com Motocicleta	160	263
Acidente com Veículo Automotor	79	119
Atropelamento	30	37
Total de ocorrências atendidas	269	419

* **Nota da tabela:** Resultados da amostra.

Fonte: 6º PEL/1ª CIA/8º BBM - FRUTAL, 2012.

O que pode ser explicado por fatores como o aumento dos fluxos, dos veículos automotores, da imprudência, etc. conforme afirma o Terceiro Sargento BM, Fabiano Vieira, analista responsável pela aprovação de projetos de prevenção contra incêndio e pânico dos estabelecimentos e eventos situados na área de atuação do 6.º Pelotão BM. Em suas palavras, essa “região possui rodovias importantes e devido ao aumento do fluxo de automóveis, juntamente com a imperícia, imprudência e negligência, de alguns motoristas, são sem dúvidas as grandes causas do aumento dos acidentes nesses últimos anos”, tanto em Frutal quanto na sua Microrregião.

Foto 18 - Rio Grande: pescadores no município de Planura e pôr do sol (2011).

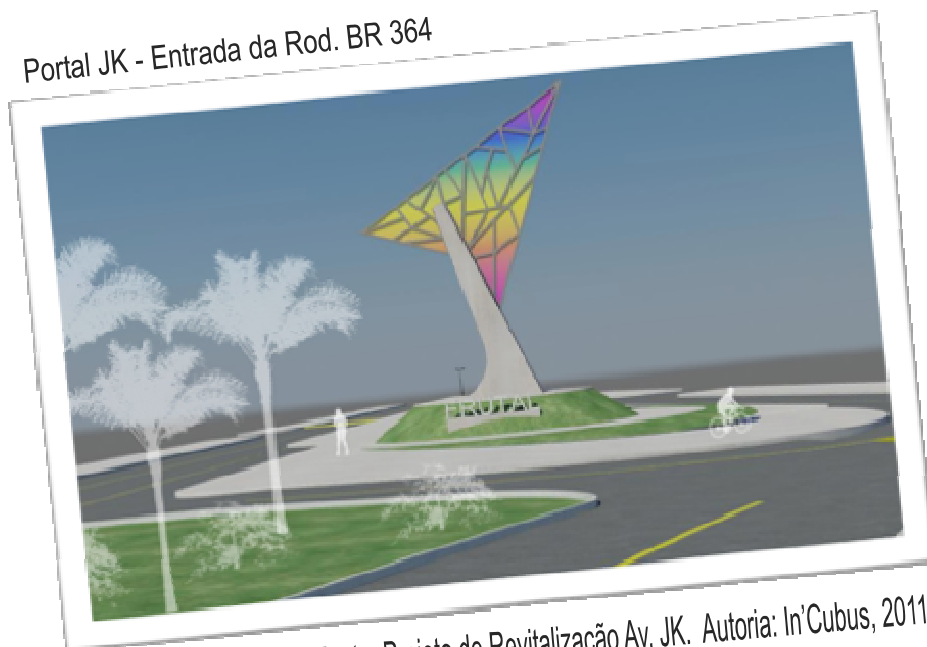


Fonte: www.panoramio.com; ENG.GERONIMO [A], OLINTOCRISTO [B]

Como se pode observar na foto 18, os fluxos para Frutal e sua Microrregião também são decorrentes das atividades turísticas, principalmente no Rio Grande, Bacia do Paraná. Este rio faz divisão com os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, no encontro com o Rio Paranaíba e, juntos, são ambientes para diversas atividades de esporte e lazer.

Graças aos rios, aos lagos e represas na Microrregião de Frutal, existem atividades náuticas em clubes instalados voltados, principalmente, para atividades de pesca que atraem turistas de várias regiões, principalmente do Estado do São Paulo. Além de outras atividades, principalmente as religiosas que, por meio de festas típicas e encontros, como a Folia de Reis e as Congadas, também são responsáveis por alterar o fluxo em determinados períodos.

Portal JK - Entrada da Rod. BR 364



Fonte: Projeto de Revitalização Av. JK. Autoria: In'Cubus, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da modernização do campo e do agronegócio na região, Frutal se consolidou como espaço de produção e de consumo das atividades do setor primário, as quais influenciam no setor terciário e secundário. A nova dinâmica surgida a partir do agronegócio também promoveu importantes modificações na educação, na saúde e na segurança. Afinal, as relações campo-cidade resultam no surgimento de novas funções, tal como “a de gestão desse agronegócio globalizado”, conforme afirma Elias (2012, p.2). Com isso, a cidade fica incumbida de oferecer as atividades especializadas, além da mão de obra, com baixa e alta qualificação.

No âmbito do agronegócio, pode-se afirmar que Frutal se tornou um centro especializado neste segmento a partir do início do século XXI, principalmente pela presença de grandes corporações que atuam no setor sucroalcooleiro e cítrico na região. O agronegócio em Frutal é importante tanto para os grandes como para os pequenos produtores rurais deste município e dos demais municípios de sua hinterlândia.

Contudo, é importante destacar que a existência de uma inter-relação das atividades agropecuárias com instituições, como as de ensino, a administração pública e associações de produtores rurais, é fundamental para minimizar os impactos negativos decorrentes da prática da monocultura ou da alienação do capital, provocados pelas grandes corporações da rede agroindustrial. A força do pequeno produtor rural, que é responsável por grande parte da produção de leite do município, bem como ocorre com o cultivo do abacaxi, deve ser mantida. Para isso, esta classe poderá se fortalecer ainda mais e buscar recursos para o desenvolvimento agrário na produção de várias culturas que, por vezes, estão abrindo espaço para a entrada de novas culturas instruídas pelas grandes corporações, como, por exemplo, a bovinocultura da carne e do leite, além da produção do milho e da soja, que foram afetados após a entrada do cultivo de cana-de-açúcar na região.

Dessa forma, os agentes sociais e políticos devem se organizar para que ocorra uma expansão controlada das monoculturas, a fim de evitar a dependência de apenas uma cultura. Devem ser elaboradas leis de controle e fiscalização, além da exigência da rotatividade agrícola e do apoio ao pequeno produtor rural. Torna-se essencial um planejamento intermunicipal, no qual se consiga avaliar este

crescimento e se proponha a inserção definitiva desta região na rede agroindustrial do país.

Assim, a longo prazo, o fortalecimento das atividades agrícolas no atual contexto poderá ser essencial para o desenvolvimento socioeconômico da Microrregião de Frutal. Para tanto, os gestores públicos devem buscar investimentos provenientes de recursos estaduais e federais a fim de melhorar as condições infraestruturais, sobretudo, de transporte, por exemplo, melhorando as condições do modal rodoviário e implantando do modal ferroviário. Este último poderia ter várias possibilidades de conexão com São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, além dos grandes centros do Triângulo, como Uberaba e Uberlândia, a fim de melhorar o escoamento da produção agrícola e suas *commodities*.

Ainda, para a continuidade do fortalecimento do agronegócio no município de Frutal, são necessários investimentos na infraestrutura do espaço intraurbano e em seu entorno, por meio da criação de espaços para implantação de novas unidades industriais que poderão aproveitar a produção agrícola do município como a do açúcar, da carne e do leite, e, talvez, do processamento de frutas como o abacaxi, a laranja, a manga e o amendoim.

Neste contexto, é possível que o setor industrial se especialize na fabricação de equipamentos agrícolas utilizados no plantio ou processamento de produtos agrícolas. Nessa perspectiva, a instalação de distritos industriais às margens das rodovias que cortam o município de Frutal poderá colaborar para o fortalecimento do setor secundário que, vinculada com as melhorias necessárias na infraestrutura logística e especialização de mão de obra por meio do ensino técnico e superior, efetivaria o desenvolvimento da região. A implantação de duas usinas na produção de açúcar e etanol, a instalação de uma cervejaria e o anúncio da implantação de uma unidade industrial da CUTRALE em Frutal mostram essa tendência.

A partir de 2010, o PIB e o ICMS de Frutal apresentaram crescimento. Essa evolução socioeconômica pode ser observada na dinâmica socioespacial por meio da expansão urbana, sobretudo, a partir de 2008. Destacam-se os setores do comércio e serviços, setor terciário, que apresentou o maior PIB até 2010, e o setor secundário, que apresentou o menor crescimento. O setor agropecuário, agora vinculado com a agroindústria na produção, armazenamento e transporte de *commodities* agrícolas, é o de maior importância para desenvolvimento deste

município. O desempenho deste setor tem reflexos no crescimento dos setores primários e secundários que alimentam a dinâmica urbana de maneira geral.

Em linhas gerais, em Frutal, o crescimento do setor imobiliário e da construção civil é semelhante à evolução presente em quase todo o território nacional, em que o crescimento econômico e as facilidades de crédito oferecidas, têm possibilitado a uma grande parcela da população a conquista da casa própria. Em Frutal foi observado um crescimento importante da quantidade de alvarás de construção emitidos pela Prefeitura Municipal a partir de 2010. Esta evolução se torna possível graças ao crescimento da demanda em função da chegada de novos moradores e investidores no município. As instalações (agro)industriais, do ensino superior, do hospital público e das unidades de segurança estadual (polícia militar e bombeiros), além de outros investimentos públicos e privados no final da década de 2000, são de grande importância para este município e sua hinterlândia que, aliados à força do agronegócio, trazem novas perspectivas para a região.

Os reflexos dessa nova dinâmica em setores com a educação, a saúde e a segurança implicam no aumento da centralidade exercida por Frutal, que está se firmando como o principal centro da sua microrregião, atuando como “Centro de Zona A” na faixa de transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas do Triângulo Mineiro. Portanto, Frutal apresenta características de um “centro emergente”, como propõe Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007).

Com isso, diferentemente do ocorrido até o final do século XX, quando Frutal não apresentou grandes modificações, permanecendo sob influência de centros maiores, principalmente de Uberaba, surge uma nova perspectiva de futuro para este município. Atualmente, a Microrregião de Frutal possui importantes relações com os centros maiores de São Paulo, com os quais passa a ter a possibilidade de exercer a função de complementaridade do e no comércio e serviços. Afinal, Frutal tem apresentado a função de apoio complementar aos centros urbanos maiores da região em relação ao setor público, à educação, à saúde e à segurança, além das outras atividades econômicas como comércio e serviços.

Deve-se resgatar a ação dos agentes sociais de Frutal nas décadas de 1980 e 1990 que levantaram a bandeira “acorda Baixo Vale”, ou seja, expressavam sobre a conscientização para eleger representantes políticos da região que viabilizassem a busca de recursos e investimentos. Nesse sentido, no século XXI, são várias

aquisições públicas que podem ser apontadas em todo o Pontal do Triângulo, como ensino superior gratuito em Frutal e Ituiutaba, pavimentação de rodovias e o incremento do modal ferroviário passando por Iturama, além da própria instalação das usinas sucroalcooleiras e outros equipamentos urbanos. Essas conquistas são resultado da ação dos agentes sociais, imbuídos pelo interesse regional, que passou a contar com apoio de deputados estaduais e federais da região na década de 2000.

Em relação à dinâmica urbana, destaca-se que esta foi modificada com a chegada do ensino superior. Observa-se um reflexo direto nos setores imobiliário e varejista com o aumento dos fluxos na cidade, além de melhoria na qualificação da mão-de-obra especializada absorvida pelas empresas instaladas no município. O ensino superior e a pesquisa promovem novas perspectivas para a sociedade por meio de diversos projetos desenvolvidos por pesquisadores das instituições presentes em Frutal. Nesse contexto, destaca-se a UEMG Campus Frutal e a Unesco-HidroEX que oferecem cursos para alunos de Frutal e de sua microrregião, além de outras regiões do país, principalmente do Noroeste Paulista. A tendência é que a cidade universitária abrigará novas parcerias com outros centros de pesquisas, possibilitando o desenvolvimento destas instituições que são relativamente novas, surgidas apenas nas décadas de 1990 e 2000.

A efetivação do ensino superior em Frutal, vinculado a órgãos públicos, elevará novas perspectivas para os gestores públicos que poderão encorajar novos empreendimentos apoiados no agronegócio e potencial turístico da região. Nesta região é possível explorar atividades aquáticas e esportivas, além de clubes e rede hoteleira, principalmente nas áreas dos “grandes lagos” formados pelas Usinas de Água Vermelha, Marimondo e Porto Colômbia.

Nessa perspectiva, todos os setores são influenciados a partir do crescimento socioeconômico em Frutal. O setor terciário absorve imediatamente todos esses resultados por meio da especialização de suas atividades para atender as vocações impostas nessa microrregião. Da mesma forma, os serviços de saúde e segurança apresentaram crescimento na década de 2000 com a instalação e reestruturação de unidades em Frutal e Iturama, que atuam como centros de zonas para os municípios circunvizinhos a estes municípios. A tendência é que os serviços de saúde e segurança, principalmente os de ordem pública, continuem acompanhando o

crescimento socioeconômico de Frutal e da microrregião, certo de que são perspectivas planejadas para atender uma nova dinâmica urbana.

Contudo, é importante ter consciência que esta nova dinâmica pode ser a causa de diversos problemas, comuns em quase todas as cidades que passam por este processo no Brasil, como aumento das ocorrências policiais, de saúde, de acidentes de trânsito, além de problemas relacionados com o emprego e moradia. Assim, a administração pública deverá promover investimentos que controlem esses problemas por iniciativa em todas as esferas do poder executivo e legislativo de Frutal e de sua microrregião.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **R. RAEGA**, Curitiba: Editora UFPR. n. 13, p. 7-18, 2007.

_____. Um Modelo de Zoneamento Morfológico-Funcional do Espaço Intra-Urbano das Cidades Médias de Minas Gerais. In: AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno, SENA FILHO, Nelson de. **A Morfologia das Cidades Médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

_____. BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F., Cidades de porte médio e o programa de ações sócioeducativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 12. 23-24, 33-46, 1982.

BRANDÃO, C. A. **Triângulo**: capital comercial, geopolítica e agroindustrial. 1989, 184 f. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Regional UFMG, Belo Horizonte, 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - **ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASIL 2011/12 A 2021/22.** Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/ministerio/gestao-estrategica/projecoes-do-agronegocio>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO INTERIOR. SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO (SERFHAU) E PROJETO RONDO VII - PROGRAMA DE AÇÃO CONCENTRADA (PAC). **Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado (RPDI) do município de Frutal MG**. Acervo Público de Frutal. Belo Horizonte: Governos Estadual e Federal, 1972.

CAPRI, R. **Município de Frutal**. Minas Gerais. Acervo Público de Frutal. Frutal, 1916.

CHAVES, L. D; MARCHINI, M. F; MIYAZAKI, V. K. LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DAS MICRORREGIÕES DE ITUIUTABA E FRUTAL, TRIÂNGULO MINEIRO: a importância das rodovias para a dinâmica triangulina. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: URGs, 2010. Disponível em <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2361>. Acesso em: 19 set. 2012.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **O Espaço Urbano**. 4ª ed. 6ª impressão. Série Princípios. Editora Ática, 2005. 95p.

_____. **Rede urbana:** reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. *Cidades*, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.

_____. **Região e organização espacial.** São Paulo. Editora Ática: 1991.

CARVALHO, G. R.; HOTT, M. C.; OLIVEIRA, A. F. Análise espacial da produção de leite no estado de Minas Gerais em base microrregional. **Boletim de conjuntura agropecuária.** Campinas: Embrapa, 2007. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, UEL, Londrina, 2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. **A questão urbana.** São Paulo: Paz e terra, 1983.

ELIAS, D. Relações campo e cidade, reestruturação urbana e regional no Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 12., 2012, Colômbia. **Anais...** Bogotá: Universidade Nacional de Colômbia, 2012. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-D-Elias.pdf>. Acesso em: 04 out. 2012.

_____. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** – v.13, n.2, 2011. Disponível em <http://www.anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT9-178-23-20101208115216.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

_____. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação B (Org.) **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Minas Gerais). **Dados Previsão da Safra Agrícola 2011-2012.** Escritório Regional, Frutal, Minas Gerais, 2011.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** 12. ed., 2. Reimpr. São Paulo: Edusp, 2007.

FERREIRA, T. L. **Respingos de História I, II e III.** Registro de fatos pessoais e de acontecimentos histórico de Frutal. Frutal: Oficinas de Artes / Adebrac, Ministério da Cultura - Governo Federal, 2003; 2006; 2009.

FERREIRA, J. **Original História de Frutal.** Registro de fatos pessoais e de acontecimentos histórico de Frutal. Frutal: Oficinas de Artes / Adebrac, Ministério da Cultura - Governo Federal, 2002.

FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **R. RA'EGA**, Curitiba: Editora UFPR. n. 13, p. 7-18, 2007.

FREITAS, J. F. de. **O Sertanista das barrancas do Rio Grande.** Cuiabá, 2004.

FRUTAL (Município). **Planta semi-cadastral do perímetro urbano do município de Frutal.** Secretaria de Obras e Sistemas Viários. Frutal, 2011.

_____. **Lei municipal n.º 5.537 de 19 de junho de 2009**, que institui o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. Secretaria de Meio Ambiente. Frutal, 2011.

_____. **Resultados de amostra para estatística da saúde do município de Frutal**. Secretaria Municipal de Saúde de Frutal. Frutal, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos agropecuários**: 1970 e 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

_____. **Censos demográficos**: 1950; 1960 e 1970 - 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 mai. 2012.

_____. **Cidades @**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **Dicionário Geográfico de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, Volume XXV, 1958, p. 26. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **REGIC**: Região de Influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201p.

IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária. **Escritório Regional**, Frutal, Minas Gerais, 2011.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LOURENÇO, L. A. B. **O TRIÂNGULO MINEIRO, DO IMPÉRIO À REPÚBLICA**: o extremo oeste de Minas Gerais na transição para a ordem capitalista (segunda metade do século XIX). Uberlândia: EDUFU, 2010.

MATTOS, R. B. de. **A rede de lugares centrais no Estado de Minas Gerais**. Dissertação Mestrado em geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2001.

MATA, M. J. L.; OLIVEIRA, H. A. de: **Frutal**: sua Fundação e seu Povo. Frutal: Editora Diário do Povo, 1982.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS. **PERFIL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO**. Belo Horizonte: Governo Estadual, 2011 e 2012.

MINAS GERAIS. **MICRORREGIÕES DO IBGE**. Disponível em: <http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2011.

PAULA, Á. F. de. **DESBRAVADORES DO CARMO DO FRUCTAL**: História e Genealogia de um Descendente. Uberaba, 2004.

PLASTINO, E. **Apontamentos Históricos de Frutal**. Frutal: Oficinas de Artes / Adebrac, Ministério da Cultura - Governo Federal, 2003.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. - São Paulo: EDUSP, 2009.

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. 1. ed. - São Paulo: EDUSP, 2008a.

_____. **Manual da Geografia Urbana**. - 3. ed. - São Paulo: EDUSP, 2008b.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. - São Paulo: - São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Espaço e Método**. 4. ed. - São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim Setorial do Agronegócio** - Nº 03. SEBRAE: Bovinocultura leiteira. Recife, PE, 2010.

_____. Índice de competitividade dos municípios mineiros. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas de Minas Gerais**. Núcleo Observatório da MPE. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2010.

SILVA, W. R. da. Centro e centralidade: uma discussão conceitual. Presidente Prudente: **Formação**, n. 8, p. 107-115, 2001.

SILVA, E. de F. P. **Ferrovias**: da produção de riquezas ao apoio logístico no Triângulo Mineiro 2008, 131 f. : II, Dissertação Mestrado em geografia - Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

SOARES, B. R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.

_____. **Uberlândia**: Da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado” - Imagens e representações no Triângulo Mineiro. 1995, 290 f. Tese doutorado em geografia humana USP, São Paulo, 1995.

SPÓSITO, M. E. **Capitalismo e Urbanização**. 15 ed. - São Paulo: Contexto, 2008.

_____. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In.: SPOSITO, M. E. B Org.. **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente SP: GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

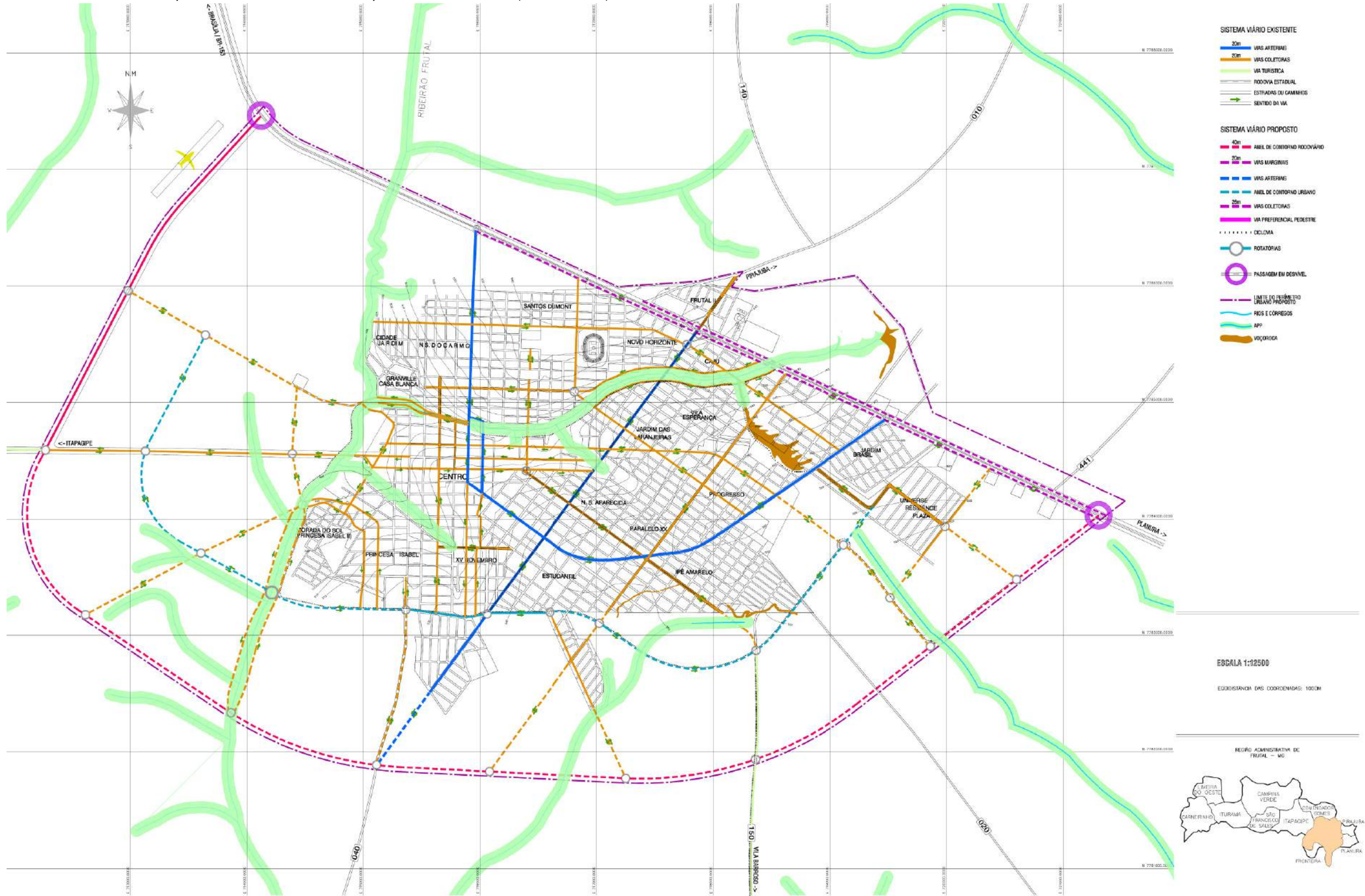
_____. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista Geográfica**. São Paulo: UNESP. n. 10, 1991, p. 1-18.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. 2003. 238f. Tese Doutorado em Geografia-Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual de São Paulo, Presidente Prudente, 2003.

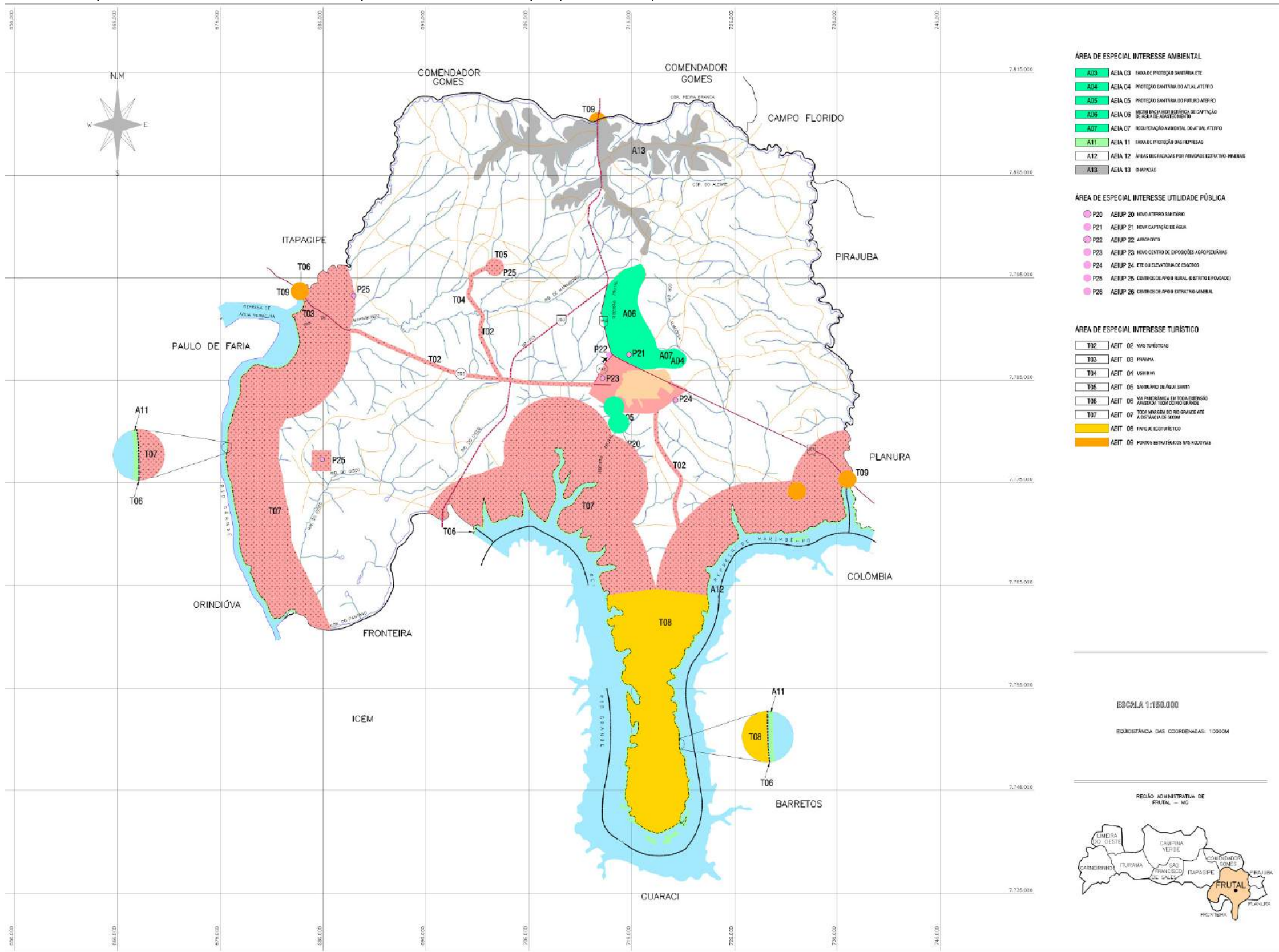
ANEXOS

Anexo B - Plano Diretor: Lei Complementar n.º 054/2006. Proposta sistema viário (2003 - 2006).



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011.

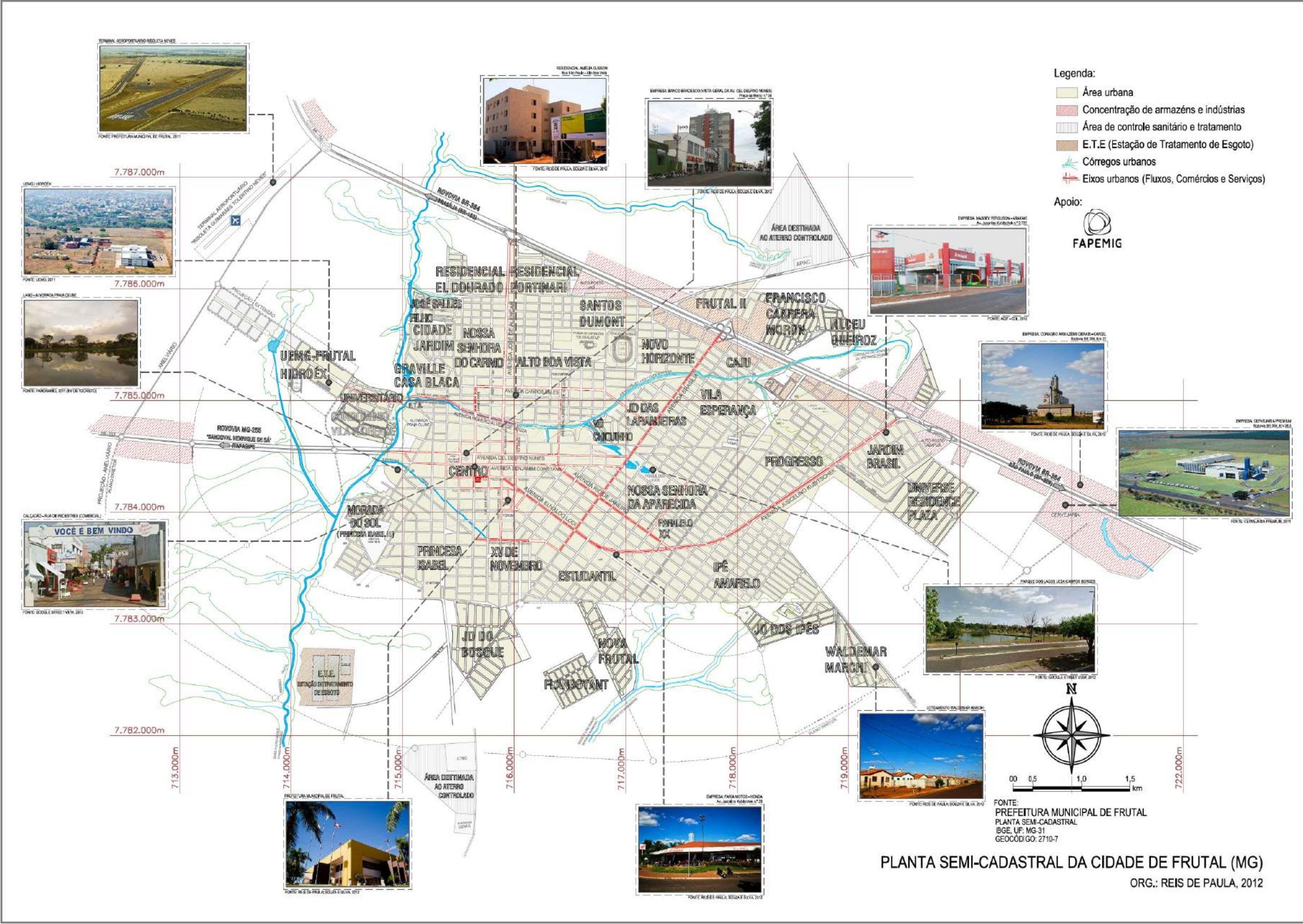
Anexo C - Plano Diretor: Lei Complementar n.º 054/2006. Área de especial interesse municipal (2003 - 2006).



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A - Frutal: planta de bairros e ilustrações (2012).



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2011. Org.: REIS DE PAULA, 2012.

Apêndice B - Entrevistados: entidades e comércio (2011).

Agronegócios:

1. Jhon Deere – Maqnelson – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 2. Coopercitrus – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 3. Coragro – Grupo – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 4. Imperial Frutal – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 5. Leilo Boi – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 6. Queiroz de Queiroz – Diretor: Florêncio Neto – Avenida José de Alencar.
 7. CASEMG – Rodovia BR 364.
-

Automotores / Serviços:

8. Gama – Revendedora Wolkswagen – Avenida Euvaldo Lodi.
 9. Bavep – Revendedora Chevrolet – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 10. JK Veículos – Revendedora de novos e semi-novos – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
 11. Honda Faria – Revendedora de motos – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.
-

Auto Peças Pedroso – José Pedroso – Avenida Pres. Juscelino Kubitscheck.

Construção Civil / Setor Imobiliário:

12. IN' Cubus – Materiais para Construção, Projetos e Construção – Arq.º João de Deus.
 13. Engemon – Materiais Elétricos – Empresário Rinaldo José de Oliveira, Empresário do Ano 2011.
 14. Loteamento Fechado Vila Florence – Empresário Otávio Queiroz.
-

Entidades Públicas / Escritórios Regionais:

15. ACIF/CDL – Empresária Mirs Helena Chagas (Presidente ACIF) e Empresário Rogério (CDL)
 16. CORREIOS – Escritório Regional.
 17. EMATER – Escritório regional – Eng. Agron. Joel Couto.
 18. Fórum da Comarca de Frutal “Francisco Batista de Queiroz”, constituído por Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais (DPMG). Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) – Cartório Eleitoral – 116ª Zona Eleitoral. Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região de Minas Gerais (TRT-MG/3ª REGIÃO).
 19. Hospital Municipal Frei Gabriel – Avenida Brasília.
 20. IBGE – Escritório Regional.
 21. INSS – Escritório Regional.
 22. Inspetoria do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) – Escritório Regional – Inspetor Eng. Altair Petrachi.
 23. IMA – Escritório regional – Médico Veterinário Jonas Francisco de Assis
 24. Instituto Médico Legal (IML) – Unidade Regional.
 25. 6º Pelotão de Bombeiros Militar de Frutal - Sgto Leopoldino (Comandante 2011).
 26. COPASA – Eng. Luiz.
 27. Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Presidente Jhon Kenedy.
 28. Prefeitura Municipal de Frutal – Gabinete e Secretarias.
 29. Receita Federal – Escritório Regional.
 30. Receita Estadual – Escritório Regional.
 31. 42ª Delegacia Regional de Segurança Pública contemplada com a Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN.)
 32. 4.ª Cia Independente da Polícia Militar .
 33. Sebrae – Escritório Regional.
 34. Sindicato Rural de Frutal – Secretário Executivo Sebastião Custódio Junior
-

Indústria / Atacado / Varejo:

35. CAF – Empresário Carlos Faria.
 36. RAVENA DOCES – Empresário Rouvel Ravena.
 37. SUPERMERCADOS JB – Empresário João Marcus Bernabé.
 38. Cervejaria Premium – Gerente Bruno.
 39. Laticínios BR 364 – Empresário Homero Alves.
-

Médica-Hospitalar:

40. Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico (UNIMED) – Gerente Sandra.
-

Rede Bancária:

41. Caixa Econômica
 42. Banco do Brasil
 43. Sicoob
-

Vestuários e calçados:

44. Mr San; Bazar Textil; Magazine Hazine e Rock Point – Centro – Sócios e empresários Hassem (Saninho) e Najla.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MESTRADO E DOUTORADO

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PESQUISA DE MESTRADO

TEMA: TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE FRUTAL MG

ALUNO: ADRIANO REIS DE PAULA E SILVA

ORIENTADOR: VITOR RIBEIRO FILHO

DATA: ____ / ____ / ____

☐ PESSOA JURÍDICA

☐ ENTIDADE PÚBLICA

☐ ENTIDADE PRIVADA / EMPRESA

☐ PESSOA FÍSICA

☐ ATUAÇÃO PÚBLICA

☐ ATUAÇÃO PRIVADA

PARTE I – APRESENTAÇÃO GERAL

1 – IDENTIFICAÇÃO: _____

2 – ATUAÇÃO / FORMAÇÃO: _____

3 – ENTREVISTADO(A): _____

4 – CARGO / FUNÇÃO: _____

5 – BREVE HISTÓRICO: _____

6 – CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES: _____

PARTE II – ATUAÇÃO / ATENDIMENTO / CENTRALIDADE

1 – ÁREA DE ATUAÇÃO / REGIÃO DA EMPRESA:

[Triângulo Mineiro, Microrregião de Frutal, Noroeste Paulista, etc.]

2 – Quais os serviços/produtos oferecidos (vendas, assistências e/ou documentos) as pessoas físicas, privadas ou entidades públicas?

3 – Existe algum convênio de parceria e/ou assistência com outras entidades e/ou empresas no município de Frutal? E nos municípios vizinhos?

4 – Participa, recebendo ou oferecendo, de assistência pública de serviços (financiamentos, projetos sociais, etc) com recursos públicos ou privados, que atendam aos usuários de Frutal e Microrregião? (retorno social x benefícios comunitários aos usuários x extensão técnico-científico)

PARTE III – AVALIAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE FRUTAL MG

1 – Como Frutal se apresentava no contexto socioeconômico no período de fundação – inauguração – instalação da instituição? Quais fatores influenciaram na escolha do município?

2 – Como Frutal se apresenta no período atual, na visão da empresa e/ou entrevistado(a)? Qual a percepção da dinâmica socioeconômica e/ou socioespacial da cidade?

3 – Qual a compreensão para a reconfiguração, refuncionalização do município de Frutal a partir da instalação de novos equipamentos públicos ou privados e ações de agentes sociais?

4 – Qual a importância do agronegócio para Frutal?

5 – Quais são os projetos perante esta nova dinâmica da cidade, regional e global? Qual a relação da atividade da empresa com o agronegócio?

6 – Quais os serviços especializados, produtos, que buscam nestas regiões? (Qual a importância de cada cidade p/ a empresa / entidade)

Uberlândia, Uberaba, Barretos (SP), Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP).

Apêndice D - Entrevistados: agentes sociais (2011 - 2012).

Historiadoras:

1. Professora Maria José Lacerda.
 2. Professora Terezinha Lamounier Ferreira.
-

Empresários / entidades:

3. Adalberto José Queiroz – Empresário rural e diretor proprietário da Usina Cerradão.
 4. Hildebrando Jesus de Miranda – Presidente Fundação Maçônica e Prefeito do Campus Frutal (UEMG).
 5. Eng. Jorge Abukater – Empresário da Construção Civil e Turismo.
 6. Ronaldo Wilson dos Santos – Diretor do Campus Frutal (UEMG).
 7. Mauri José Alves* – Presidente Sindicato Rural 2005-2011, e diretor proprietário da CORAGRO.
(*) Eleito Prefeito de Frutal nas eleições de out/2012.
 8. Janes César Matheus – Presidente Sindicato Rural 2011-2013, empresário rural (abacaxicultor e pecuarista).
-

Políticos:

9. Maria Cecília Marchi Borges – Prefeita Municipal 2005/2008 e 2009/2012.
 10. Nârcio Rodrigues da Silveira* – Secretário Estadual de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais 2011/2014.
(*) Deputado Federal 1995/1998; 1999/2002; 2003/2006; 2007/2010 e 2011/2014 (licenciado).
-

Apêndice E - Questionário* aplicado: agentes sociais (2011 - 2012).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO E DOUTORADO

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PESQUISA DE MESTRADO

TEMA: TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE FRUTAL MG

ALUNO: ADRIANO REIS DE PAULA E SILVA

ORIENTADOR: VITOR RIBEIRO FILHO

DATA: 20 / 09 / 2011.

PARTE I – APRESENTAÇÃO GERAL

1 – IDENTIFICAÇÃO: _____

2 – ATUAÇÃO / FORMAÇÃO: _____

3 – ENTREVISTADO(A): _____

4 – CARGO / FUNÇÃO: _____

5 – BREVE HISTÓRICO: _____

6 – CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES: _____

PARTE II – FRUTAL: COMO FOI AS TRANSFORMAÇÕES NO SÉCULO XX?

1 – Quais os motivos lhes trouxeram a Frutal? Conte um pouco da sua história, família, CORAGRO...

2 – Como Frutal se apresentava no contexto social, educacional e político no início de década de 80 – A INFRAESTRUTURA DA CIDADE? Como se apresentava no agronegócio frutalense e triângulo mineiro...

3 – Observando contexto atual, considerando que a sua empresa – CORAGRO atua no comércio de insumos, fertilizantes, corretivos de solo, sementes e defensivos agrícolas, COMO SE DEU O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO nas décadas 1990 e 2000 no município de Frutal?

4 – Qual foi a motivação para participar da Diretoria do Sindicato Rural de Frutal?

5 – Quais números – indicadores de desempenho, correlacionados ao agronegócio de Frutal? Quais os resultados benéficos ao município diretamente, no comércio e emprego/renda? Pode-se afirmar que o agronegócio e agroindústria no Triângulo Mineiro estão se consolidando?

PARTE III – TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONOMICAS E DINÂMICA URBANA

1 – Uma campanha histórica, que marcou a história política da região e até hoje repercute, promovida em meados dos anos 80, o movimento “Acorda Baixo Vale” – que provocava o Pontal do Triângulo sobre a necessidade de unir forças para uma maior representação política da região... Como assistiu, participou, deste momento?

2 – Como se apresentava o entroncamento logístico de Frutal já na década de 80 (BR 153, 364, MG 255, 427...)? Os investimentos públicos em reestruturação de vias e equipamentos urbanos foram importantes para o escoamento da produção do município, a partir da década de 1990?

3 – Dentro do programa do Governo Federá está prevista a 'duplicação da BR 153' e a passagem por Iturama da 'ferrovia Norte-Sul' vindo de GO indo alcançar o estado do Paraná... Outras obras, talvez um idealismo, como a Duplicação da MG 255 e interligação da Ferrovia, vindo a estação Mogiana de Uberaba, passando por Conceição das Alagoas, pontos em Campo Florido e Pirajuba, passando por Frutal, e margeando a MG 255, seria importante para o escoamento do Açúcar, Soja, Laranja e Abacaxi de toda a região?

5 – Como Frutal se apresenta no período atual? Qual a sua percepção quanto a dinâmica socioeconômica e espacial da cidade?

6 – Qual a compreensão para a reconfiguração, refuncionalização, a partir da instalação de novos equipamentos públicos ou privados e ações de agentes sociais? [UEMG/HIDROEX – Corpo de Bombeiros – Indústrias – Fortalecimento do Agronegócio – Empresas Regionais / Franquias – ACIF/CDL – Fortalecimento do Comércio Local]

7 – Quais os serviços especializados, produtos, que buscam nestas regiões? (Qual a importância de cada cidade p/ a sua empresa?)

Uberlândia, Uberaba, Barretos (SP), Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP).